

A ARMADILHA DO NAMORADO BILIONÁRIO

UM ROMANCE SOBRE A FAMÍLIA KAVANAGH



KENDRA LITTLE

A Armadilha Do Namorado Bilionário

Kendra Little

Traduzido por Tânia Nezio

“A Armadilha Do Namorado Bilionário”

Escrito por Kendra Little

Copyright © 2015 Kendra Little

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

www.babelcube.com

Traduzido por Tânia Nezio

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

A ARMADILHA DO NAMORADO BILIONÁRIO

Um romance sobre a Família Kavanagh

Kendra Little

Copyright 2014 Kendra Little

kendralittle1@gmail.com

Visite Kendra no site <http://kendralittle.com>

Índice Analítico

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Sobre o livro A Armadilha do Namorado Bilionário](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[EPÍLOGO](#)

[Fim](#)

[A Proposta do Namorado Bilionário](#)

[Cadastre-se para receber a Newsletter da Kendra – Ganhe GRÁTIS 5 histórias!](#)

[LIVROS ESCRITOS POR KENDRA](#)

[SOBRE KENDRA](#)

Um trecho do livro A PROPOSTA DO NAMORADO BILIONÁRIO

CAPÍTULO 1

Sobre o livro A Armadilha do Namorado Bilionário Cleo sabe que seu trabalho não é muito ético, mas ela diz para si mesma que os empresários que ela espiona são gananciosos e arrogantes. Além disso, o trabalho paga bem, e ela precisa do dinheiro para as despesas médicas de sua irmã e para pagar a escola de arte. Mas quando a própria escola de arte está sob ameaça do mais novo alvo de Cléo, o bilionário Reece Kavanagh, ela fará qualquer coisa em seu poder para detê-lo e manter sua irmã feliz.

Até que ela se apaixona por ele.

Ele deveria ser um idiota, mas Reece acaba sendo tudo o que Cleo sempre quis em um homem.

Seu coração não é frio e vazio, como lhe haviam dito, e ele bate apenas por Cleo. Então quando ele revela o segredo do porque ele foi levado a fechar a escola, ela sabe que tem que detê-

lo para seu próprio bem, bem como para o bem de sua irmã.

Mas o que Reece fará quando ele descobrir que a mulher em quem ele confia está tentando arruiná-lo?

CAPÍTULO 1

Os homens são como livros para crianças — fáceis de ler, ocasionalmente divertidos, mas sempre faltando uma substância para manter uma mulher adulta presa em longo prazo. Minha chefe vive me dizendo que eu sou muito cínica para os meus vinte e cinco anos de idade, mas é isso o que acontece quando alguém faz o que eu tenho feito por dois anos apenas para pagar as contas.

Eu não sou uma prostituta, eu sou uma Escort, uma acompanhante. Existe uma diferença.

Prostitutas dormem com homens por dinheiro. Eu sou paga para fazê-los confiar em mim e algumas vezes se apaixonarem por mim. Algumas acompanhantes cruzam a fronteira e vão para a cama com o seu alvo por uma quantia extra de dinheiro, enquanto outras pensam que estão participando do filme

“*Pretty Woman*” (Uma Linda Mulher). Eu não. Eu gosto muito da minha saúde mental. Eu não poderia fazer sexo com um homem que não fosse meu namorado.

Se ao menos namorados não fossem tão difíceis de encontrar no meu ramo de trabalho, eu poderia estar bem nesse departamento. Infelizmente não existem muitos homens que compreendem quando você explica o que faz para viver. Melhor não dizer nada. *Eles* não vêem a diferença entre uma prostituta e uma acompanhante.

"Esse cara é importante," disse Ellen, minha chefe. Ela me entregou um pen drive USB

em forma de um urso não muito maior do que o tamanho de dois dos meus dedos. Ela o tinha trocado pelo seu habitual pen drive em forma de ninja vermelho. Ao contrário do ninja, eu tive que remover a cabeça do urso e inserir o pescoço no meu laptop. O ninja tinha o USB saindo da sua bunda, então parecia que ele estava peidando no computador. O urso parecia ter sido decapitado.

"Quão importante?" Eu perguntei enquanto copiava os arquivos para o meu disco rígido.

Ellen cruzou as pernas e se recostou na cadeira com um sorriso nos lábios vermelhos de vamp.

"Você vai ver."

Eu rolei meus olhos com o seu melodrama. Ela se achava a personagem “M” dos filmes do James Bond, vivendo uma vida clandestina e matando os bandidos. Na verdade nós derrubávamos quem nossos clientes nos pagavam para derrubar. Felizmente todos os nossos alvos até agora faziam negócios

escusos com ética duvidosa ou eu teria um problema com o meu trabalho. Não me importava nem um pouco em estragar um negócio para alguns desses idiotas.

Isso resumia a operação de Ellen. Ela nos contratava em nome dos seus clientes para aprender segredos dos ricos e poderosos homens de negócios. Seus clientes eram rivais, muitas vezes querendo fechar o mesmo acordo de negócios. Eles contratavam Ellen — nós — para aprenderem os segredos e as fraquezas dos seus concorrentes, ou para conseguir documentos confidenciais ou para provar práticas antiéticas. Nosso trabalho era nos envolver com os nossos alvos durante certo tempo até que eles confiassem em nós para nos incluir em seus santuários. Às vezes eu me perguntava se eu poderia conseguir mais rápido o que eu queria *se eu dormisse com eles*. As pessoas revelam um monte de coisas, quando estão cegas pela luxúria. Mas eu sempre evitei esse tipo de arranjo e Ellen nunca me pediu para fazê-lo. Meu papel era de glamour e de amiga. Se algum dos meus alvos ficasse um pouco apaixonado por mim, tanto melhor. Suas frustrações e suas tentativas de me levarem para cama sempre serviram perfeitamente aos meus propósitos.

Ellen riu do meu olhar. "É por isso que você vai ser perfeita para este caso, Cleo."

"O que você quer dizer?"

"Você é engraçada e atrevida. Inteligente também. Ele gosta dessas características em uma mulher. E é claro, ajuda você ser linda e fazer o tipo professora de escola sexy."

Eu não podia imaginar qualquer uma das minhas antigas professoras, fazendo o que eu fazia.

Talvez a velha professora de francês da minha irmã Becky podia ter uma vida dupla. Os rapazes costumavam babar por ela nas aulas. Ela também foi um amor, quando me procurou para saber se eu precisava de alguma coisa quando Becky ficou doente. Claro que eu disse "Obrigada, mas não precisamos de ajuda." Só mais tarde, quando a doença de Becky entrou em remissão, eu percebi que precisava de dinheiro para pagar as contas

médicas. Um monte de dinheiro Foi por isso que eu respondi ao anúncio de Ellen e acabei sendo uma acompanhante, contra a minha vontade. Dois anos mais tarde eu ainda não tinha conseguido pagar todo o empréstimo que eu tinha pegado para pagar as contas médicas e eu continuava trabalhando como acompanhante.

Eu ri e Ellen também, uma risada gutural, saudável que fazia todo o seu corpo tremer. Algumas vezes ela podia ser como uma ninja, e então ela me surpreendia e se tornava um ursinho de pelúcia.

Assim como a “M” dos filmes de James Bond, eu não sabia o segundo nome de Ellen, se ela era casada, se tinha filhos, ou onde ela morava. Ela tinha cerca de sessenta anos de idade e vivia arrumada como uma modelo da revista Vogue. Ela era um anúncio vivo da Chanel e nunca tinha nem um fio de seu cabelo loiro fora do lugar. Eu poderia chegar ao seu escritório no 101º andar com meu cabelo despenteado pelo vento, mas ela sempre parecia imaculada. Uma vez ela me disse que esse era o meu charme comparado as outras garotas. Os clientes gostavam de mulheres elegantes tipo modelos, e esse tipo era perfeito para os trabalhos. Ela me usava para todo o resto e nunca me faltou trabalho. Acho que até os arrogantes e idiotas bilionários gostavam do tipo de professora de escola

"sexy". Ou apenas confiavam mais nelas.

A assistente de Ellen trouxe duas xícaras de café e colocou-as sobre a mesa de vidro. Havia um monte de vidro no escritório. A mesa, a escrivaninha, um espelho grande sobre uma prateleira baixa. Uma das paredes era toda coberta de janelas. O edifício ficava de frente para a baía e hoje, vários barcos à vela pontilhavam a água azul claro. Não havia nem uma nuvem no céu. Era uma manhã de verão perfeita. Mais tarde, as auto-estradas iriam ficar sufocadas com o tráfego das pessoas saindo da cidade para desfrutarem de um belo fim de semana. Mas não era o meu caso. Eu ficaria trabalhando.

A assistente saiu tão silenciosamente como tinha entrado. Os arquivos finalmente tinham baixado no meu computador, e eu os abri um por um. O primeiro era um documento que listava seus interesses comerciais, seus associados e os detalhes de como ele tinha se tornado o fundador e CEO do

Grupo Financeiro RK com apenas trinta e três anos. O próximo arquivo cobria sua vida pessoal — data de nascimento, seus endereços, escolas e suas ex-namoradas. Então abri o próximo documento. Continha várias fotografias do alvo. Eu sabia quem ele era. Eu já o tinha visto nas revistas e jornais.

Reece Kavanagh era lindo. Cabelo preto como carvão, pele bronzeada, sem uma única marca para manchar sua perfeição e ossos fortes. O nariz era reto, o queixo duro. Sua boca às vezes ficava curvada de um lado em um sorriso irônico ou mergulhada em uma carranca intensa dependendo do ângulo da foto. Mas foram seus olhos que me prenderam. Os olhos sempre contavam como um homem era, e os olhos de Reece Kavanagh eram de um azul pálido em desacordo com sua pele quente e sua boca travessa. Parecia um lago congelado no inverno — frio, profundo e perigoso.

Um ligeiro tremor passou pela MINHA espinha e eu queria estar usando algo mais quente do que o meu vestido amarelo curto.

"Ele te deixa nervoso," Ellen disse. Não foi uma pergunta. Ela tinha visto a minha reação. Ellen via tudo.

"Não tenho certeza ainda," eu disse encolhendo os ombros casualmente. Ninguém podia

determinar o que um homem era apenas olhando algumas fotos. Não era culpa de seus olhos serem tão etéreos e pálidos. Ele podia ser uma pessoa amigável.

"Com certeza, ele é um cara frio," Ellen disse. "Alguns até dizem que ele é cruel, mas eu não encontrei nenhuma evidência sobre isso."

Eu engoli com desdém. "Você sabe por que ele é uma pessoa fria?"

"A ausência de pais estragou sua educação. Sem dúvida ele ainda os culpa pelos seus problemas no passado, no presente e no futuro." Ela balançou a cabeça, como se ela já tivesse ouvido tudo isso antes. Ellen não acreditava que as pessoas faziam asneiras por causa dos erros dos seus pais. De acordo

com ela, crianças cresciam se tornavam adultos e adultos precisavam assumir a responsabilidade

por

seus

próprios

problemas.

Claro,

seus

pais podiam ter sido abusivos ou simplesmente incapazes de amar, mas isso tinha que ser superado.

Isso era o que ela tinha me dito. Me fez pensar que ela tinha filhos, mas eles a culpavam por problemas que eles tinham agora. Meus pais tinham morrido há sete anos em um acidente de carro. Eu ainda sentia falta deles.

"Foi seu cliente, que alegou ser Reece um homem cruel?" Eu perguntei olhando para a tela.

Eu não conseguia desviar o olhar. Mesmo em pixels, Reece Kavanagh tinha uma presença que fazia querer olhar e olhar e olhar para ele. Havia tanta certeza no rosto dele que provavelmente ele deveria ser arrogante na vida real. Esse era o problema com homens lindos e ricos. Eles pensavam ser um presente de Deus para a população feminina. Acho que eu não saberia ao certo até conhecê-lo.

"Não foi o meu cliente." Ellen bateu as unhas bem feitas na lateral da xícara de café. A cor vermelha nas unhas bem feitas era gritante contra a porcelana chinesa. "Seus rivais, algumas ex-namoradas, alguns conhecidos... todos com quem falei disseram que ele mantém certa distância."

"E amigos? Ele tem algum?"

"Muito poucos."

"Aqui diz que ele é o mais velho dos cinco filhos nascidos na família Kavanagh. Eles ainda vivem em Serendipity Bend," eu disse, falando sobre o mais exclusivo subúrbio de Roxburg. "Ele é chegado à família?"

"A família é extremamente boca fechada sobre suas próprias vidas."

Eu cliquei sobre a página que listava suas namoradas anteriores. Estava cheia. Eu reconheci três modelos, pelo menos quatro celebridades e algumas cujo trabalho só poderia ser descrito como socialite. A coleção de troféus de Reece era impressionante. Eu comecei a imaginar quem teria descrito ele como cruel, e o que isso significava.

Eu peguei as fotos de Reece novamente. "Não é comum ver homens tão bonitos e poderosos.

Geralmente eles são velhos, carecas e gordos."

"E casados," Ellen completou. Ela continuou a mexer na xícara do café dela. Era irritante, mas eu não falaria isso para ela. Eu queria manter o meu emprego. De repente, ela parou e me deu um sorriso irônico. "Na verdade você ficaria surpresa. Conheço vários homens bilionários que são tão ricos e poderosos como Kavanagh e tão bonitos e disponíveis quanto ele."

"E por que eles estão solteiros?"

"São casados com o trabalho, ou com o poder, ou eles têm problemas com 'P' maiúsculo." Ela deu um dos seus raros sorrisos para mim.

Eu sorri de volta. "Mas todo mundo não tem problemas?"

O sorriso dela congelou e ela ficou olhando para o café. "Uns mais do que outros." Ela tomou um gole e eu encarei Reece novamente.

Então eu fechei o laptop. Os olhos dele estavam me incomodando. "Quando vou encontrá-lo?"

"Hoje à noite."

Droga. Tinha que ser hoje à noite, não tinha? Eu nunca saía, não ia a nenhum lugar, exceto para o trabalho e para o supermercado, e a única vez que eu tinha algo para fazer, ia diretamente contra os planos de Ellen. E Ellen não gostava de confrontos. Ela gostava que tudo fosse feito da maneira dela.

Meninas tinham sido "despedidas" por mostrar sua falta de comprometimento, colocando sua própria vida à frente de seu trabalho. Embora Ellen soubesse sobre a Becky, ela não sabia como era importante a exposição desta noite para a minha irmãzinha. Ou para mim.

A recuperação de Becky tinha sido lenta e árdua, mas uma vez que ela tinha ficado boa, ela tinha se tornado apática e entediada. Ela não podia entender porque deveria voltar para a escola. Ela tinha quase perdido a vida e não queria gastar um tempo precioso fechada em uma sala com crianças mais jovens do que ela. Ela tinha perdido o último ano do colégio e voltar significava se formar com pessoas que não eram da idade dela. Embora eu não concordasse com o pensamento dela de não se formar, eu não poderia forçá-la. Mas ela estava certa. A vida devia ser vivida, e não havia nada diferente que você pudesse dizer para um sobrevivente de câncer. Quando ela estava tão mal que eu pensava que cada respiração que ela dava com dificuldade poderia ser a última, eu jurei que se ela sobrevivesse teria uma vida plena e feliz. E eu não voltaria atrás agora que ela havia se recuperado.

Uma coisa era dizer e outra coisa era descobrir o que uma adolescente queria. Não podíamos viajar — as contas médicas tinham me ferrado — mas, graças a Ellen, tínhamos o suficiente para que ela pudesse estudar na escola de arte. Becky sempre teve talento para desenho,

e

parecia

lhe

dar

paz

quando

ela

pintava.

Sua

primeira

exposição

com os outros alunos seria realizada esta noite em uma galeria de arte dirigida por um amigo de sua professora.

E eu ia perdê-la.

"Hoje é um problema?" Ellen me perguntou, seus olhos azuis vibrantes perfurando os meus.

Caramba, ela sabia. Como ela conseguia? Eu tinha certeza que eu não tinha mostrado nenhuma decepção, mas ela tinha pegado uma vibração minha de qualquer maneira.

Eu pensei em lhe contar a verdade, mas decidi não fazer isso. Por agora. Apesar da simpatia de Ellen, o seu olhar frio me avisou para não fazê-lo.

"Claro que não." Eu ri. "Aonde eu vou? É só que eu pensei que eu ia ser a assistente de Reece Kavanagh." Que é como geralmente eu me aproximo dos meus alvos. Ellen tinha se livrado de sua assistente regular e eu ficaria no lugar dela, toda eficiente e glamorosa e me tornaria indispensável. "Eu não deveria começar na segunda-feira?"

"Eu quero que você jogue seu charme em um evento de gala, que ele vai estar presente esta noite. Consegui um convite. É a oportunidade perfeita para você fazer contato e deixá-

lo saber que você está disponível." A maneira que ela aprofundou sua voz quando falou 'disponível'

tinha me feito procurar por sinais de provocação. Ela não é do tipo que acha divertido falar frases com duplo sentido, mas eu procurei no rosto de qualquer maneira. Não, eram somente negócios.

Ela se levantou e andou pela sala como uma cegonha, com suas longas pernas e pousou a xícara na mesa. "Há um convite aqui em algum lugar"

"A que horas começa esta gala?" Eu perguntei esperançosa. Talvez eu pudesse ir para a exposição da Becky, por uma hora, e em seguida, ir me encontrar com Reece Kavanagh.

Ela arrancou um convite preto e prateado e o abriu. Pareceu-me familiar. Meu coração pareceu parar e eu me senti doente.

"Minhas desculpas, não é uma gala," ela disse. "É uma exposição de arte pequena de trabalhos de

um grupo de estudantes." Ela me entregou o convite.

Eu não precisava olhar para o convite para saber hora ou o local, mas mesmo assim olhei. Era a exposição da Becky. Uma espécie de entorpecimento passou pelo meu corpo enquanto eu tentava digerir a coincidência. Será que era uma coisa boa eu ser ao mesmo tempo uma boa irmã e uma acompanhante? Ou era uma má idéia o meu trabalho invadir o meu espaço pessoal? Não conseguia pensar através da neblina que se formou no meu cérebro.

Eu coloquei o convite e o laptop na minha bolsa. De qualquer forma, eu estava liberada. "Eu me pergunto por que ele vai a um evento tão pequeno e sem importância? Ele tem algum amigo que está expondo?"

Ellen fungou. Ela fungou! Era tão fora do normal que eu ri, mas rapidamente parei, quando ela olhou para mim. "Seus amigos e família não são do tipo artístico. Não, não há uma resposta óbvia sobre por que ele vai. Esta é a razão pela qual fomos contratadas para este trabalho."

"Oh?"

"Ele comprou o local onde se encontra a escola de arte."

"Ele comprou?" Nem sabia que o edifício tinha sido vendido. "Então ele está checando a sua nova propriedade. Parece inocente o suficiente."

Ela cruzou os braços. "Não, ele vai lá esta noite para avaliar a coragem das pessoas que ele vai enfrentar."

Parecia que meus ouvidos iam estourar. Tinha um mau pressentimento sobre isso. "Avaliar a coragem das pessoas? O que você quer dizer?"

"Ele quer fechar a escola e demolir o prédio para construir um hotel."

CAPÍTULO 2

"Ele está esperando oposição da professora de arte e de seus alunos," Ellen falou.

Eu me ouvi concordando com ela, mas mal sabia o que estava fazendo. Eu estava no piloto automático, tentando digerir o que ela tinha me dito. Reece Kavanagh queria fechar a escola de arte onde Becky estudava, o único lugar que ela amava, a única coisa que a preenchia e que a fazia feliz.

Talvez não fosse tão ruim. A professora poderia fazer algum movimento e a escola poderia continuar aberta. A escola ficava num bonito local no subúrbio de Serendipity Bend, o mesmo subúrbio onde Reece Kavanagh tinha sido criado. The Bend, como era conhecido localmente, se aconchegava num local arrebatador de Serendipity River como uma criança nos braços da mãe. Era uma parte cara para locação e venda de imóveis perto do coração da cidade e muito procurados pelos ricos e famosos. Os estudantes de arte espelhavam suas inspirações nos salgueiros curvando-se para a água do rio e para os patos nadando preguiçosamente na água. Era um oásis tranquilo na parte mais movimentada de Roxburg. Seria uma pena perder a casa, mas não seria uma perda total. A professora de Becky podia se realocar para outro local com o dinheiro da venda.

"Kavanagh está esperando oposição?" Perguntei a Ellen. "Além do seu cliente, quero dizer."

Ela assentiu com a cabeça. "O proprietário anterior era irmão da professora de arte. Ele vendeu o prédio para Kavanagh sem informar a irmã. Ela está aparentemente furiosa e se recusa a sair. A casa pertencia a sua avó e sua irmã morreu lá. Ela afirma que não vai deixá-la ser destruída e vai lutar com o Grupo Financeiro RK se for preciso. Vai ser uma noite interessante com esses dois no mesmo ambiente."

"Sim," eu disse fracamente. "Muito interessante." Particularmente para mim. Becky não ficaria feliz quando me visse flertando com o inimigo. Ela não sabia o que eu fazia para viver e eu não tinha nenhuma intenção de dizer-lhe. Ela cairia na categoria de pessoas que considerava meu trabalho antiético, mesmo que eu dissesse para ela que eu não dormia com meus alvos. Sua bússola moral sempre apontou para o norte. A minha sempre ia para trás e às vezes girava sem parar como se estivesse seguindo um ímã bêbado. Ellen estava certa. Seria uma noite interessante.

Becky claramente não sabia que a casa de sua professora tinha sido vendida. Ela estava como uma bola de energia nervosa, se contorcendo e falando durante todo o caminho para a galeria. Não consegui dizer uma palavra, mas tudo bem. Eu estava muito nervosa, mas de uma maneira diferente.

Era de trepidação e não de emoção. Eu estava acostumado a lidar com bilionários VCG (velho, careca, gordo), mas não com caras gostosos como Reece Kavanagh. Era mais fácil conseguir que um VCG desenvolvesse uma paixão por mim, mas por que alguém que podia conseguir uma linda modelo responderia as minhas tentativas de flerte? Ao contrário de Ellen, eu não achava que o tipo professora de escola sexy iria conquistar um cara que podia ter qualquer garota que ele quisesse.

"Minhas três peças vão estar à esquerda," Becky disse enquanto entregávamos nosso convite na porta. Ela esticou o pescoço para a esquerda e ficou na ponta do pé. Ela era um pouco menor que eu, mesmo em suas botas de salto; os meus saltos eram ainda mais altos.

Eu tinha mudado de roupa depois de voltar do escritório da Ellen. Esqueci as roupas de estilo casual porque eu precisava de sofisticação e classe. Fiquei aliviada ao ver que eu não estava vestida de uma maneira exagerada. Havia pelo menos outra mulher de salto alto e de vestido fino. O vestido dela era cortado na frente e revelava como ela era magra, o meu tinha uma saia lápis e um decote

modesto. Quase todo mundo usava jeans ou saias de verão. Becky tinha escolhido jeans e uma camisa branca, mas só depois que eu a aconselhei a tirar a camiseta com um slogan político impresso na frente. Felizmente, pela primeira vez, ela me ouviu.

Ela pegou uma taça de champanhe da bandeja de um garçom e me entregou. "Quer ver as minhas peças primeiro?" ela perguntou, sorrindo. Ela não parou de sorrir desde que tinha saído do carro.

"Mostre-me o caminho."

Ela pegou a minha mão e me puxou para junto dela. Olhei para a sala, mas não havia sinal de Reece Kavanagh. Ainda era cedo. O olhar da mulher bem-vestida veio na minha direção e então

se

desviou

e

vasculhou

a

sala

também.

Eu

me

perguntei

se

estávamos procurando a mesma pessoa.

Becky parou em frente de uma pintura de uma mulher que eu reconheci ser sua professora, Cassie.

Era feita principalmente de vários tons de cinza exceto o cabelo de Cassie, pintado com um toque brilhante de vermelho. Em uma inspeção mais minuciosa, os fios eram de diferentes tons de vermelho e laranja, dando profundidade ao cabelo e trazendo-o à vida. Era um quadro vibrante e ainda assim uma peça evocativa com os olhos de Cassie abatidos, e seus cílios sombreando suas bochechas.

"Você fez isto?" Eu perguntei para Becky.

Ela colocou seu cabelo louro atrás da orelha, apesar dele ser muito curto para ficar. Seu sorriso se abriu. "Você gosta?"

"Claro que sim. É incrível. Cassie está linda."

"Cass é linda."

"Quanto custa?" Eu perguntei, voltando para a imagem. "Eu quero comprá-lo."

"Já está vendido." Becky apontou para a etiqueta anexada ao quadro.

"Alguém o comprou com base na foto que Cass colocou no site. Ela não tem idéia quem é o comprador."

"Intrigante. Um amante da arte misterioso."

"Ou apenas um amante da Cassie," ela disse, rindo. Ela me cutucou. "Vá ver os outros, então é melhor nos separarmos." Ela já estava olhando ao redor da sala, antes mesmo dela ter terminado a frase.

Olhei para as outras pinturas e decidi comprar uma tela do rio atrás do estúdio de arte. Os ramos do salgueiro estavam maravilhosamente retratados como o cabelo de Cassie, e a luz dava um frescor a cena que me fazia ter vontade de me sentar e descansar nas margens gramadas.

"Você não tem que comprá-lo, eu vou dar para você," disse Becky. "Você é minha irmã. Além disso, você não pode pagar."

"Na verdade a reunião com a Agência hoje foi produtiva," eu disse. "Nada ainda está certo, mas na semana que vem eu vou saber com certeza se eu tenho um novo emprego." Para Becky eu trabalhava para uma agência de empregos temporários que me contratava em curto prazo como assistente pessoal para empresários em visita a cidade. Era tão perto da verdade que eu não sentia estar mentindo para ela. Não muito.

Ela colocou seu braço ao meu redor e apertou. "Você vai conseguir. Como pode alguém resistir a minha maravilhosa irmã mais velha?"

Eu a abracei de volta. "Não me importo se você me chamar de maravilhosa, mas podemos deixar de fora o 'mais velha'?"

Ela riu e pegou a minha mão. "Vamos lá, Cleo. Vamos procurar a Cassie."

Passamos pelo trabalho dos outros estudantes e vimos Cassie no meio da galeria cercada pelos seus convidados. A ruiva vivaz estava no meio de uma conversa animada quando ela viu algo na

porta que tirou o sorriso de seu rosto. Os olhos dela escureceram. Seus lábios se fecharam e ela se empurrou através da multidão.

"O que *você* está fazendo aqui?" ela surtou, apontando o dedo na direção do recém-chegado.

Reece Kavanagh. Mesmo se não tivesse visto as fotos dele, eu saberia que era ele baseado na sua saudação mordaz. Ela não queria que o homem que ia demolir sua amada casa e estúdio estivesse presente na sua exposição. Eu não podia culpá-la.

Reece puxou o cartão prateado e preto dele dentro do bolso da jaqueta. "Eu tenho um convite."

Sua voz era rica e profunda, vinha das profundezas do seu peito. Era perfeita para ele. Seria decepcionante para um cara tão gostoso e masculino soar como um adolescente irregular.

Eu não achei que não fosse possível, mas ele era mais lindo na vida real do que nas fotos. Seu cabelo era preto como nanquim, adicionando um tom escuro ao seu maxilar e um toque áspero ao rosto suave. Ou ele gostava de usar ternos ou ele tinha vindo direto do trabalho. Eu não era muito boa com marcas, mas eu podia apostar que era um Armani ou algo igualmente caro. Era um terno bem cortado e mostrava seus ombros largos com perfeição. Ele era alto, com o corpo de um atleta, embora pudesse ter uma barriguinha escondida debaixo do paletó. Deus, eu esperava que sim, caso contrário eu estava perdida. Diabos, mesmo se ele tivesse uma barriguinha e um pênis pequeno ainda assim eu iria lutar para conseguir a atenção dele.

"Quem te convidou?" Cassie perguntou, sem nenhum tipo de distração pela beleza deslumbrante do homem na frente dela. Ela era pequena comparada a ele, mal chegando à metade do peito dele. Ela não estava distraída, como também não estava nem um pouco intimidada. Com as mãos nos quadris, ela olhou de volta para aqueles olhos azuis gelados enquanto Reece olhava para baixo.

"Sabe quem é?" Becky sussurrou para mim.

"Reece Kavanagh," eu disse, incapaz de desviar o olhar. "Um empresário bilionário."

"Sim? Então porque a Cassie não o quer aqui?"

"Talvez eles sejam ex-amantes e ele tenha terminado com ela."

Becky deu um muxoxo. "Duvido. Homens de terno não é o tipo dela. Eles são mais dela."

Ela apontou o queixo para a mulher bem vestida que eu tinha visto mais cedo.

A mulher, uma loira elegante escorregou o braço em torno da cintura de Reece. Ele não reagiu.

"Eu o convidei," ela disse.

Cassie se virou para ela e eu pensei que ela iria matá-la Mas em vez disso, ela abanou a cabeça e suspirou. "Eu deveria saber. Cuidado, Ally. Ele não é um cara legal." Ela se afastou antes que a mulher chamada Ally tivesse uma chance de responder e logo foi engolida pela multidão.

Becky se juntou a professora dela, deixando-me sozinha para observar Reece. Ele se dirigiu para longe de Ally e ela teve que soltar o braço dele. Ela falou com ele, sua expressão séria, seu olhar sem deixar o rosto dele. Ele, porém, não parecia estar ouvindo. Ele olhou ao redor da sala, avaliando. Em momentos parecia que ele já tinha visto o rosto de todos, inclusive o meu. Ele não parou o olhar no rosto das pessoas por mais de que uma fração de segundo. Era como se ninguém fosse interessante o suficiente para ele perder tempo.

A enorme tarefa pela frente só ficou ainda mais difícil. Eu deveria deslumbrar Reece com minha eficiência e habilidade, enquanto flertava com ele na frente de sua acompanhante e em uma sala cheia de pessoas que o desprezavam, incluindo minha própria irmã. Pior, eu não tinha conseguido fazê-lo se interessar por mim com minha mini-saia e meu cabelo comprido. Eu passei séculos tentando fazer com que os fios longos ficassem em um elegante nó desarrumado. Alguém podia me dar um pau para que eu pudesse me picar nos olhos. Seria menos doloroso do que tentar chamar a atenção de

Reece.

Não tinha idéia de quanto tempo ele ficaria então eu precisava agir rapidamente ou correria o risco de perder a chance por completo. Ele claramente não era bem-vindo na Galeria, os estudantes de Cassie não

estavam escondendo esse sentimento. Todos os encaravam com raiva quando ele falava com eles.

Becky veio até mim e relatou as informações que eu já sabia. Ela mal podia falar, já que sua mandíbula estava rígida. "Aparentemente o idiota do irmão da Cassie vendeu a casa para Kavanagh. Ele vai derrubá-la." Ela não somente falou como cuspiu as palavras na direção de Reece. Nem ele nem Ally notaram. Eles estavam conversando, apesar de seu olhar ainda vagar pela sala de vez em quando. Ela o aborrecia, ou ele simplesmente era o tipo de pessoa que precisava vasculhar a sala ao invés de prestar atenção nela?

"Será que a Cassie não pode mudar o estúdio para outro lugar?" Eu perguntei. "Eu sei que a casa vai ser uma perda, mas é só uma casa."

"É a casa da avó dela! A irmã dela morreu lá!" Como se isso explicasse tudo. "É a inspiração de Cassie. Ela adora essa casa, ama sua localização, a atmosfera, tudo. Ela disse que não tem dinheiro para viver em Serendipity Bend, se ela tiver que alugar ou comprar outra casa e ela precisa da tranquilidade do rio para trazer para fora o melhor para o seu trabalho. Vamos perdê-la, Cleo."

Lágrimas enchiam seus olhos, mas não rolavam pelo seu rosto. "Tudo por causa da ganância desse idiota."

Eu pensei que ela estava se referindo ao irmão de Cassie, mas ela concentrou toda a sua energia negativa em Reece. E a energia era tanta que ele deve ter sentido seu ódio porque de repente olhou diretamente para nós. Então ele se aproximou. Ally, pega de surpresa, se virou para acompanhá-lo.

Meu pulso acelerou, mas eu me recompus e controlei meu nervosismo. Esse não era diferente de qualquer outro trabalho. Eu não seria reduzida a uma poça de nervos por um par de olhos frios e um rosto bonito.

"Eu conheço vocês, senhoras?" ele perguntou em uma voz que parecia seda.

"Não," Becky falou. "Eu sou aluna de Cassie."

"Quais são as suas peças?"

"Não lhe diz respeito."

"Posso querer comprá-las."

Becky abriu a boca, em seguida se calou, não tendo certeza de como reagir diante ao implacável empresário e amante da arte. Sua mente provavelmente estava tendo problemas de como agir, por causa de sua experiência limitada com os Reece Kavanaghs do mundo. A minha não tinha esse problema. Eu sabia que as pessoas sempre não faziam sentido. Traficantes de drogas davam seu dinheiro para crianças pobres, ladrões devolviam câmeras caras com fotos pessoais, e algumas vezes empresários babacas viam beleza na arte. As pessoas nem sempre se encaixavam num estereótipo.

A confusão de Becky me deu a oportunidade que eu precisava. Eu estendi a minha mão. "Eu sou Cleo Denny e esta é minha irmã Rebecca. Prazer em conhecê-lo, Sr Kavanagh."

As sobrancelhas de Reece se levantaram mostrando surpresa. Ele pegou minha mão e me cumprimentou. Eu estava à espera de seu toque, ou mesmo de apenas uma pequena faísca de fogos de artifício, mas nada tão clichê aconteceu. Sua mão era forte, grande e quente, mas a palma era áspera, como se ele passasse um tempo longe de sua mesa fazendo coisas de homem.

"Como você sabe meu nome?" ele perguntou.

"Eu leio as páginas financeiras," disse com um encolher de ombros. "Eu gosto de me manter atualizada com as grandes corporações."

"Por quê?" Ele me perguntou. Ele estava me desafiando? Tentando me pegar? Ele pensou que eu estava mentindo e o conhecia pelas páginas das revistas de fofoca? O homem sempre aparecia em ambas às seções, com regularidade, mas era verdade que eu preferia às páginas financeiras as outras seções. Eu gostava de seguir assuntos de negócio dos meus alvos pois isso me ajudava a conhecê-los melhor.

"Se eu vou trabalhar para grandes corporações, preciso saber o que é que elas fazem," eu disse.

"Então você não é uma artista também?"

"Nem posso pintar com os dedos."

Sua boca se fixou de um lado, mas rapidamente o sorriso desapareceu, se isso era o que tinha acontecido. O olhar dele varreu todo o meu corpo, de cima a baixo. Meu rosto ficou vermelho.

Eu mordi minha língua para distrair a emoção de formigamento na minha espinha e me forcei a encontrar seu olhar. Para minha surpresa, os olhos dele tinham se aquecido um pouco. Ele estava sorrindo

de

novos,

mas

era

um

sorriso

de

curiosidade, como se algo tivesse lhe intrigado e ele quisesse saber mais.

"Eu também não posso," ele disse. "Eu acho tudo desafiador."

O homem tinha senso de humor! Eu não teria pensado isso. Eu sorri e ele também. Um sorriso genuíno.

Do meu lado, ouvi Becky gemer.

"Então o que é que você faz Miss Denny?" ele perguntou.

Ótimo, uma oportunidade para plantar a semente. "Me chame de Cleo. Eu sou assistente pessoal.

Na verdade, meu último contrato acabou e estou à procura de trabalho." Eu peguei na minha bolsa um cartão. Eu vi Becky endurecer o canto do seu olho e encolher-se. No entanto, ela não me impediu.

Eu estendi o meu cartão para Reece. "Não acho que você poderia passar para alguém —"

Ally tirou o cartão dos meus dedos. "O Sr Kavanagh já tem uma assistente." O tom era duro.

"Eu."

Porcaria. Ellen tinha me dito que ele precisava de uma nova assistente, no entanto, Reece não discordou da loira. Claro que Ally era mais do que uma assistente. Ela pegou o braço de Reece e o agarrou até seus dedos ficarem brancos contra o cinza escuro do casaco dele. Ela jogou meu cartão numa mesa próxima.

Becky foi pegá-lo, mas Reece chegou primeiro. Ele embolsou o cartão. Eu não sabia quem estava mais chocada e irritada, Becky ou Ally. Me recusei a encontrar o olhar da minha irmã, mas eu gostei de de ver as linhas contraídas dos lábios anêmicos de Ally.

"Eu sei de alguém que precisa de uma Assistente Pessoal," Reece disse. "Pessoas que acompanham as páginas de negócios são difíceis de encontrar. Vou chamá-la no fim de semana.

Tenha seu currículo pronto."

Ele saiu com Ally ainda agarrada ao braço dele, mas não havia nenhum triunfo nos olhos dela.

Nenhum deles olhou para trás.

"Que puta de primeira classe," Becky disse com as mãos nos quadris. "Eles são um par perfeito."

Eu não disse nada. Meu coração estava afundando. Eu tinha perdido minha chance com Reece, mas o pior agora é que eu sabia que não havia sequer uma vaga de emprego. Ele daria meu cartão para outra pessoa e eu teria que educadamente recusar a oferta de emprego. De alguma forma, a assustadoramente e competente Ellen tinha se enganado. Reece não precisava de uma assistente e agora teríamos que encontrar outra maneira para forçar uma aproximação. Isso ia ser difícil para alguém como eu. Ellen podia ter que mudar e usar uma das meninas que não se importava em dormir com o alvo.

Meu coração bateu num ritmo de decepção... mesmo que minha cabeça soubesse que era bobeira ficar encantada com ele depois de um encontro tão breve. Ele era um homem atraente, não só para olhar, mas para estar por perto. Ele tinha sorrido para mim. Ele estava com o meu cartão.

Mas era importante lembrar quem ele era. Ele era o empresário implacável que tinha essa etiqueta carimbada em todo o seu corpo, de acordo com a Ellen. Flertar era uma coisa, mas negócios era outra.

Eu me misturei com Becky e falei com seus amigos e sua professora. Cassie não podia parar de falar do talento da minha irmã. Ela parecia não notar Reece nos perseguindo ao redor da galeria, verificando todas as pinturas, mas eu notei. Não conseguia tirar meus olhos dele.

"O que você acha que ele está fazendo aqui?" Perguntei-lhe durante uma pausa na conversa.

"Lembrando-me do que eu sou contra."

"Você vai lutar com ele?"

Ela balançou seus cachos vermelhos. Ela tinha a maioria presa num coque, mas alguns cachos caíam para baixo em torno de seu rosto e de suas costas. Cassie tinha cabelo selvagem, boêmio que se adaptavam a profissão dela. Ela estava vestida semelhante à Becky com jeans e camisa. Ela geralmente usava macacão e andava descalça, mas esta noite ela usava um par de saltos altos que definiam suas pernas delgadas. "Eu preciso," ela disse. "O estúdio não é só o meu sustento, é a minha casa. Minhas memórias e história estão

nesta casa. Meu irmão, minha irmã e eu nascemos lá pelas mãos da nossa avó. Minha irmã morreu lá." A voz dela tremeu e ela limpou sua garganta. "Meu irmão a herdou, mas a vovó o obrigou a se comprometer a um acordo para permitir que eu fique lá até o fim da minha vida. Ele não conseguiu quebrar esse acordo por cinco anos. É um recorde para ele," ela disse com um toque triste.

"Por que ele vendeu?"

"Dinheiro. Ele é pobre e Reece vinha farejando a casa há anos. Parece que finalmente ele ganhou."

"Reece?" Eu falei. "Você o conhece pessoalmente?"

"Você pode dizer que sim." Ela escondeu as mãos nos bolsos de trás de seus jeans e desviou o olhar. "Ele costumava sair com minha irmã. Eu costumava sair com um dos seus irmãos. Os dois relacionamentos acabaram mal."

Eu me perguntei se a irmã de Cassie tinha terminado o namoro com Reece antes de sua morte. De qualquer forma, isso deve tê-lo afetado também.

"Os irmãos Kavanagh não são flor que se cheire," ela prosseguiu. "Fique longe de Reece."

Eu queria perguntar-lhe o porquê, mas tive a impressão de que ela não queria falar sobre isso. "O

que fará se Reece for bem-sucedido e derrubar o lugar?"

"Ele não vai." Seus olhos verdes despertaram para a vida. "Ele é um valentão e eu detesto valentões. Eu vou lutar com ele a cada passo do caminho."

"Você tem dinheiro para fazer isso?"

Ela deu de ombros. "Peço emprestado se for preciso."

Não acho que o banco fosse emprestar dinheiro a uma artista sem-teto para lutar contra uma grande corporação, mas eu não disse nada. Ela parecia

determinada e eu queria que ela fosse bem-sucedida. A felicidade de Becky dependia de Cassie ganhar a causa e ficar na casa e na cidade. Graças a Deus o cliente de Ellen tinha interesse em ver Reece falhar também. Me senti melhor sabendo que alguém estava cuidando de Cassie e da casa dela, embora eu não conseguisse pensar quem seria essa pessoa. Provavelmente um rival de negócios de Reece.

“Eu apertei o braço de Cassie. "Deixe-me saber se há alguma coisa a qual eu possa ajudar.” Foi

uma resposta vazia, porque o que diabos eu *poderia* fazer? Ela me agradeceu e saiu para se juntar a seus alunos.

Discursos se seguiram, com uma ou duas pessoas se queixando sobre a venda da propriedade, e eu maravilhada por ver que Reece podia ficar lá parado e inflexível como um poste enquanto todos na sala desejavam que ele fosse embora.

Tão logo os discursos terminaram, olhei novamente para ele. Ele e Ally tinham desaparecido.

Com um suspiro, andei pelo longo corredor até o banheiro. As paredes brancas estavam revestidas com pequenas fotografias em preto e branco e eu as admirei enquanto caminhava lentamente.

Uma voz de homem me chamou a atenção e eu parei. Era Reece. Ele devia estar na sala ao lado, porque eu não podia vê-lo.

"Aqui não," ele disse calmamente. "Alguém pode ver."

"Deixe que eles vejam." Era Ally, a voz dela era um apelo rastejante, escorregadio. Eu não podia vê-los, mas eu poderia imaginar ela se jogando para cima de Reece na tentativa de impedi-lo de ir embora.

Ouvi passos e o instinto me fez eu me esconder. Não queria que eles me vissem, então abri a porta mais próxima e entrei. O quarto era pequeno e parecia ser usado como depósito. O

cheiro dos produtos químicos e dos produtos de limpeza cheirava a limão. Ficou completamente escuro quando fechei a porta.

Eu escutava enquanto passos se aproximavam e as vozes continuavam. "Reece, baby, não se afaste de mim. Vamos lá, vamos fazer. Aqui. Agora."

"Não."

"Por que não? Isso nunca te impediu antes. Você ama fazer em lugares públicos."

Ela estava falando sobre sexo! Eu fiz uma careta. *Por favor, não entre aqui para fazer sexo com ela no escuro. Ou, pior ainda, não acenda a luz para ver que eu estou aqui.*

"Hoje não," ele disse. "Não estou de bom humor."

"Venha, querido, você está sempre de bom humor e com vontade. O que está acontecendo com você ultimamente?"

"Nada. Este não é o lugar certo ou à hora certa. Nós temos um compromisso amanhã."

"Você nunca me informou a sua agenda," Ally protestou. "Nós costumávamos fazer em todos os lugares, o tempo todo. Lembra-se? Vamos, venha aqui." A maçaneta da porta mexeu e a porta do depósito se abriu.

Merda!

"Eu te disse —" sua frase foi interrompida. Eu a imaginei beijando-o, sufocando seu protesto.

No momento seguinte, a porta foi empurrada para trás e eles entraram na sala. Eu tive a sensação de que ela o estava empurrando, mas o feixe de luz foi cortado quando a porta se fechou.

Eu encostei as minhas costas num pequeno espaço entre duas estantes. Meu coração batia mais forte. Rezei para que eles não me vissem ou me

ouvissem.

"Isto é um erro," Reece disse com sua voz calma e tranquila enchendo a sala. "Nós não devemos.

Não aqui."

"Quem se importa?" Ally perguntou.

"Não me parece certo."

"Ninguém vai saber. Só estamos eu e você aqui. Isso vai mudar a sua idéia."

Ouvi um tecido farfalhando e a respiração acelerada de Ally. Eu a imaginei levantando o vestido e colocando a mão dele em suas partes íntimas. Eu não ouvi Reece protestar. Parecia que ele era como qualquer outro homem ao ser apresentado a um sexo fácil. Ele aceitou.

Eu ouvi barulho de um zíper se abrindo. Provavelmente deveria ser as calças de Reece. Ele gemeu.

"Deus, você é tão gostoso," murmurou Ally. "Eu amo o seu corpo."

"Shhh," Reece sussurrou. "Não diga nada."

"Por que não? Você costumava gostar de me ouvir falando."

"Tire seu vestido, mas continue com os sapatos. Se vamos fazer isso, vamos fazê-lo corretamente."

"Sim, senhor," ela disse, rindo.

Depois veio mais farfalhar de tecido enquanto ela tirava seu vestido justo.

"Me acaricie," ela murmurou. "Os meus seios. Quero que você me chupe."

"Você não dá as ordens, eu as dou. Fique de joelhos."

"Mas —"

"Fique de joelhos." Ele não levantou a voz, mas a voz de comando era inconfundível. Ele não esperava que ela discutisse com ele. E ela não discutiu. "Mmmmm," ele murmurou.

Imaginei ela com o pau dele na boca. Aposto que ele era longo e grosso. Um pequeno pulsar entre as minhas coxas me pegou de surpresa. Parecia que não era apenas o casal que estava gostando disto. Eu nunca tinha espiado alguém fazendo sexo antes, nunca fui uma "voyeur", embora parecesse que era algo que eu gostava de fazer, mas apenas em segredo e nos meus sonhos. Será que era um sonho se tornando realidade?

"Pare," ele disse.

Ela deu um pequeno suspiro e eu a imaginei ficando de pé no escuro. A voz dela confirmou. "Aqui," ela murmurou. "Sim Deus, Reece, me toque aqui."

A despensa ficou quente. Uma gota de suor escorria nas minhas coxas. Mas não era suor. Era eu. Eu estava molhada dos sons do sexo que estava acontecendo a uma pequena distância de mim.

"Agora," sussurrou Ally. "Quero gozar agora."

Depois ouve uma pequena batida contra a porta — talvez as suas costas — seguidas do *rítmico som* de carne contra carne. Eles estavam fazendo isso bem ali na minha frente e eu não podia estar mais excitada. Eu desejava poder vê-los — *vê-lo* — mas teria que ser um momento de privacidade e segredos. Eu iria revivê-lo mais tarde, quando estivesse sozinha na minha própria cama.

Não ousei me mexer mesmo estando desconfortavelmente esmagada entre as prateleiras. O

desconforto logo foi inundado por um calor percorrendo o meu corpo e os sons de sexo preenchendo o meu espaço pequeno. Eu os sentia próximos de mim, como se eu pudesse alcançar e tocar seus corpos nus. A respiração deles tornou-se a minha respiração. O calor deles era o meu calor. O desejo deles fluía em torno de mim, e era quase doloroso para mim não me tocar.

A respiração deles se acelerou e, em seguida, veio um grunhido de Reece e um pequeno grito de Ally.

Tinha acabado. Nenhum dos dois falou, mas alguém — acho que Reece — explodiu num longo suspiro, como se ele não pudesse acreditar no que tinha feito.

"Vista a sua roupa e saia," ele disse rispidamente. "Eu estarei lá fora em um minuto."

O farfalhar do tecido foi seguido por uma risadinha de Ally. "Me dê um beijo," ela disse.

"Não." A porta se abriu, deixando entrar uma pequena quantidade de luz. Ele estava de costas para mim, suas costas protegendo-a de mim, ou eu dela.

Meu coração bateu mais rápido, e meu cérebro estava uma bagunça, formado de pensamentos cheios de muitas emoções. Meus nervos estavam à flor da pele por causa do calor e do desejo que

ainda percorria o meu corpo.

Ally saiu sem mais uma palavra e Reece fechou a porta novamente. Ele permaneceu na despensa. Comigo.

"Você gostou?" ele perguntou.

CAPÍTULO 3

Nada pode te preparar em ser apanhada no mesmo quarto com um casal transando. Eu queria afundar no chão e sumir ou talvez vomitar.

Muito sofisticado, Cleo.

Não havia nada sofisticado sobre a situação em que eu me encontrava. Era completamente e totalmente humilhante. E eu tinha que me lembrar que era mais humilhante para Reece do que para mim. Talvez.

Por um momento eu pensei que se eu simplesmente ficasse parada ali, esmagada entre as prateleiras, se eu não me movesse, ele pensaria que talvez tivesse imaginado a minha presença e fosse embora. Mas ele não foi.

Ele acendeu a luz.

Eu pisquei os olhos com o brilho repentino da luz e me encolhi ainda mais. Quando meus olhos tinham se ajustado, me atrevi a olhar para o rosto de Reece Kavanagh para avaliar sua reação à estranha situação.

Não foi uma boa jogada. Ele não estava sorrindo, e sombras escuras se escondiam naqueles olhos sem alma. Suas sobrancelhas estavam franzidas e ele cruzou os braços sobre o peito. Sua jaqueta e gravata estavam em uma prateleira nas proximidades e seus músculos rugiam dentro da sua camisa. O físico do homem era tão impressionante e intimidador como a sua expressão. Ele estava entre eu e a porta, uma parede impenetrável, imóvel, puro aço.

"Eu... Me desculpe," eu disse com a frieza que pude reunir, e que era muito pequena. "Eu vim aqui procurar por..." dei uma olhadela ao redor, olhando o conteúdo nas prateleiras. "Papel higiênico." Eu recuei. *Essa* tinha sido a minha melhor idéia?

"No escuro?"

Porcaria. Hora de recuar e sair com o pouco de dignidade que me restava. Parecia injusto eu ter vergonha, quando ele tinha sido apanhado sem as calças.

Eu dei um passo para fora do meu esconderijo, mas ele não se moveu.

"Você não respondeu a minha pergunta," ele disse.

"Hein? Oh, bem, sim eu estava olhando no escuro. Estúpido, eu sei." Dei de ombros.

Ele ainda não tinha se mexido. "A minha outra pergunta."

"Outra pergunta?" Verdadeiramente, não conseguia lembrar. Minha mente estava em desordem total. O que diabos ele tinha me perguntado?

"Gostou do show?"

Inferno. Por que ele não podia fingir que nada tinha acontecido? Era o que pessoas normais faziam. Ele podia me deixar com um sorriso tímido e uma cara de pateta. Eu podia prometer não contar para ninguém e tudo ficaria bem.

Mas não estava bem. Tinha sido estranho, e eu estava ainda quente, com sensações em lugares desconfortáveis. "Hum..." Não tinha nenhuma resposta sensata para essa pergunta. Não tinha.

"Foi..."

"Interessante?" ele completou.

"Acho que sim."

"Bom?" Ele inclinou-se contra o batente e preguiçosamente cruzou os braços. Com as pálpebras meio fechadas, ele parecia menos perigoso e mais divertido com o meu desconforto. Maldito.

"Essa não é bem a palavra que eu usaria," eu disse.

"Que tal gostoso?"

Eu engoli ruidosamente e olhei para meus sapatos. "Eu, hum, acho que sim." Eu limpei a minha garganta e dei um passo para mais perto. Ele não saía da frente. Pânico vibrava no meu peito, mas eu me recusei a deixá-lo florescer. Não achei que eu estava em perigo com este homem, mas se fosse esse o caso, por que ele não estava me deixando sair? "Com licença, Sr. Kavanagh, eu gostaria de sair agora."

"Pode me chamar de Reece. Acho que devemos usar o primeiro nome, após o que compartilhamos."

"Não *compartilhamos* nada." Finalmente tinha recuperando um pingão de dignidade. Eu podia fazer isso. Podia fingir estar ofendida em vez de estar acesa. "Infelizmente ouvi um incidente entre você e sua namorada."

"Ela não é minha namorada."

"Sua assistente então."

Ele simplesmente resmungou. "Parece que pensamos da mesma maneira."

"Sobre o quê?"

"Isto. O que você testemunhou. Foi um incidente infeliz e não deveria ter acontecido." Ele desenrolou as mangas da camisa e pegou o casaco. "O que você quer?"

Franzi a testa. "O que você quer dizer?"

Ele colocou a mão no bolso do paletó e tirou um maço de notas. Ele contou algumas e passou-as para mim. "Cem?"

"Não quero seu dinheiro!"

"Você quer jogar duro? Eu não poderia pensar que você fosse uma trapaceira." Ele me deu mais dinheiro. "Duzentos?"

"Não! Sr. Kav — Reece — não quero seu dinheiro. Se você quer me pagar para eu manter silêncio sobre isso, esqueça. Não falo com jornais ou com colunistas de fofocas. Não me importa com quem você fode ou divide um hambúrguer. Fique sabendo que não é da minha conta, nem é importante para o resto do mundo também. Não se preocupe. Não vou vender sua história para ninguém."

Ele fez uma pausa com as contas na mão. "Eu não achei que você fosse o tipo de mulher que diz foda."

"E eu não achei que você fosse o tipo de cara que faz sexo dentro de um depósito."

Ele riu e colocou de volta o dinheiro no bolso do casaco. "Normalmente não. Mas senti que devia isso a Ally, uma última vez, antes de despedi-la, e essa seria a nossa única oportunidade, então..."

Ele encolheu os ombros. E assim ele explicou o seu encontro sexual. E não pareceu bizarro quando ele disse. Nem ele parecia um homem apaixonado, ou mesmo em luxúria. Não havia rubor nas bochechas, ou calor nos olhos dele. Ele falou sobre Ally e seu encontro como se fosse apenas mais uma partida de golfe.

"Sabe, se você vai largar uma mulher, você não deveria transar com ela antes," eu disse.

"Verdade?" *Que besteira.* "Talvez seja por isso que todas as minhas ex-namoradas me odeiam."

"Pode ser" eu disse. "Ou pode ser porque elas ainda estão apaixonadas por você quando você acaba com elas."

"Quem disse que *sou eu* que termino com elas?"

"Só um palpite."

Ele estreitou o olhar e saiu de perto da porta. Eu podia ir embora quando quisesse. Eu fiquei.

"Enfim, Ally nunca foi minha namorada."

"Oh. Certo." Eu joguei minhas mãos em sinal de rendição. "Não é da minha conta qual é o seu relacionamento com ela."

"Não," ele murmurou. "Não é." Ele deu um passo para frente ficando apenas algumas polegadas longe de mim. Ele era alto, imponente, e eu podia sentir seu calor irradiando através do espaço entre nós. Ele me olhou com os olhos apertados. "Obrigado pela dica sobre rompimentos e sobre sexo. Eu vou manter isso em mente na próxima vez." Sua voz era baixa, melódica e fazia a minha pele vibrar.

Eu engoli pesadamente. "Quando quiser." Eu tinha que sair. Eu tinha que passar por ele, enquanto ele estava encostado e fugir. Mas eu estava enraizada no chão, meus sapatos pareciam de chumbo. Tentei me mexer, mas quase caí. Então eu fiquei lá sob seu olhar intenso e sob o seu feitiço.

Ele estendeu a mão para perto da minha orelha. Senti o cheiro de seu perfume e era um perfume que exalava masculinidade. Ele se inclinou para frente, seu rosto ficou perto do meu. Com certeza ele ia me beijar.

Ele ia me beijar!

"Aqui," ele murmurou. Sua respiração fazendo um carinho na minha testa, a voz dele deixou os meus nervos loucos. "Não esqueça isso."

"Hmmm"? O que ele dizia? O que eu estava dizendo? Por que ele não estava me beijando?

Ele recuou e eu vi o que ele estava segurando. Um rolo de papel higiênico. Ele tinha pegado na prateleira atrás de mim. Nos seus lábios apareceu um sorriso perverso e provocador que começou a dançar nos seus olhos. Peguei o rolo e passei por ele, meu rosto ardendo, minha língua presa e meu estômago dando voltas.

Sua risada me seguiu pelo corredor até o banheiro.

Quando finalmente saí do banheiro, os alunos e os funcionários da Galeria estavam guardando as pinturas e os convidados tinham ido embora. Reece e Ally já estavam longe. Dei um suspiro de alívio sem saber se estava aliviada porque não precisava ver seu sorriso zombeteiro ou frustrada porque tinha estragado a chance de trabalhar com o meu alvo. Também senti outra emoção. Uma que eu não queria reconhecer. A decepção de nunca mais vê-lo novamente, nunca mais ter a chance de chegar tão perto dele como eu tive na despensa.

"Não acredito que ela o trouxe," Cassie estava falando com Becky e alguns outros alunos enquanto eles trabalhavam para retirar as pinturas da parede

da galeria. "Ally conhece a nossa história e o que ele quer, e mesmo assim ela o trouxe."

"Quem é ela?" Becky perguntou.

"Nós fomos à escola juntas. Nós costumávamos ser próximas, mas paramos de ser amigas em nosso último ano." Ela sacudiu a cabeça e os cachos dos seus cabelos dançaram pelo seu rosto.

"Conseguir o cara mais gostoso e o fazer gostar dela se tornou mais importante do que a nossa amizade."

"Então por que você a convidou?"

"Ela me pediu um convite. Eu não a via há um ano ou mais, então ela entrou em contato comigo através do endereço do e-mail do estúdio e perguntou se poderia vir com um acompanhante. Ela me disse que queria conversar e rever sua velha amiga." Os ombros dela caíram um pouco e os lábios se fecharam. "Eu devia ter percebido que era tudo mentira."

"Talvez Reece a tenha encorajado," falei, Cassie olhou para mim, uma pequena carranca no seu rosto. "Ela trabalha para ele," eu disse. "Talvez ele tenha descoberto sua conexão com você e a forçou a conseguir um convite."

"Talvez," disse Cassie. "Não ia dar- *lhe* um convite se ele pedisse"

Apertei o braço dela. "Acho que ele vai ter uma grande luta. Ele escolheu a mulher certa para lutar contra ele."

Cassie me deu um sorriso fraco. "Obrigada. Mas não tenho certeza de que posso vencer. Não posso pagar um bom advogado. Nem posso pagar um mau."

"Existe alguém que possa ajudá-la?" Estava pensando no cliente misterioso. Alguém tinha contratado Ellen para impedir que Reece derrubasse a casa de Cassie. Podia simplesmente ser um caso de um rival de negócios querendo sabotar o Grupo Financeiro RK, mas também poderia ser um amigo que preferia permanecer anônimo.

"Não," Cassie disse enfaticamente. Ela se afastou, apenas para receber um abraço de Becky.

"E se você não vencer?" Becky perguntou com seus grandes olhos cheios de lágrimas. "Vai ser o fim para o estúdio?"

"Você realmente vai fechar o estúdio?" outro aluno perguntou.

Cassie acariciou as costas de Becky, em seguida falou. "Não vamos discutir o futuro até sabermos se podemos parar Kavanagh. Não vou sair sem lutar."

Ela não tinha dito, mas todos nós ouvimos o 'mas' na voz dela.

Mas se eu falhar, eu vou ter que fechar.

Durante todo o caminho de volta para casa e também na manhã seguinte, Becky falou e resmungou como Reece Kavanagh era insensível. Após resmungar durante o café da manhã, ela se retirou para o quarto e derramou suas emoções pintando uma tela com cores escuras. Eu escapei para o jardim para telefonar para Ellen.

Moramos na mesma casa com 3 quartos que herdamos de nossos pais. É uma casa de cor creme e com tijolos, em um subúrbio de classe média. Nossos vizinhos eram principalmente aposentados com mais de cinquenta anos, morando em casas parecidas como a nossa e jardins cheios de rosas, azáleas e camélias. Eu gostava. Era meu lar, sempre tinha sido. Becky achava chato e queria se mudar para mais perto do centro da cidade ou para os subúrbios onde seus amigos se encontravam nos cafés ou passeavam pela praia. Mas não podíamos mudar para algo grande o suficiente para nós duas. Além disso, não suportaria sair da casa onde eu tinha crescido. Ainda não.

Me certifiquei de que a porta estava fechada e me sentei no banco de pedra que nosso pai tinha colocado debaixo de uma árvore grande no jardim. Uma gardênia floria nas proximidades, seu perfume inebriante era um lembrete

suave do polegar verde da minha mãe. Disquei o número de Ellen no meu celular. Ela pegou no primeiro toque.

“Como foi?” ela me perguntou. Ela não me disse ' Como vai você Cleo?' ou 'Você não acha que está quente hoje?' Não, ela foi direto ao assunto.

"Foi um desastre. Você me disse que ele não tinha assistente."

Ela deu uma breve pausa. "Ela não vai durar muito."

"Você sabia? Por que não me disse?"

"Porque ela vai embora até o fim desta semana."

"Como você pode saber?"

"Espíões em toda parte, lembresse?"

Eu rolei meus olhos. A rede de Ellen era assustadoramente eficiente.

"Não vire os olhos para mim," ela disse, com um sorriso em sua voz.

Quase derrubei o telefone. Olhei ao redor, mas eu estava sozinha. Eu esperava que sim. "Muito engraçado." Levantei para verificar a cerca. Não havia ninguém.

O riso gutural de Ellen soou na linha. "Não se preocupe com sua assistente atual. Ele vai terminar com ela este fim de semana. Todos os vestígios dela acabarão na segunda-feira pela manhã."

"Ele sempre mistura negócios com prazer? Tanto você como ele fazem parecer que ser sua assistente também significa ser sua namorada."

"Namorada é uma palavra tão pesada. Tem um sentido implícito que não se encaixa nas mulheres de Reece. Elas são parceiras de quarto mais com o benefício adicional de serem suas acompanhantes quando necessário. Mas você está certa. Geralmente ele dorme com suas assistentes."

"É isso que você espera que eu faça? Tornar-me sua assistente e dormir com ele?"

"Eu não faria isso com você, Cleo, e sinto-me ofendida por você achar que eu poderia fazer isso." Ela fez um som realmente ofendido, sua voz mais alta do que o habitual. "Quero que você seja a pessoa diferente, que *não dorme* com ele. Isso vai deixá-lo louco de frustração e aí ele vai baixar a guarda."

Não podia me imaginar deixando Reece louco de vontade e reprimido.
Talvez um homem VCG

pudesse

achar

difícil

saciar

sua

sede

em

outro

lugar,

mas

não

Reece.

Ele

poderia transar com qualquer uma em qualquer lugar.

"Você fez algum progresso?" Ellen perguntou. "Ele pegou seu cartão?"

"Ele pegou, mas eu duvido que vá me chamar."

"Por que não? Você flertou com ele, não foi?"

"Um pouco."

"Você acha que causou uma boa impressão?"

"Oh sim, tenho certeza que sim. Mas não da maneira correta."

Outra pequena pausa na outra extremidade. "O que você que dizer?"

Não ia dizer a ela o que eu tinha testemunhado no depósito. Não somente eu tinha feito uma promessa para Reece, mas refletia tanto em mim como nele. Não queria que Ellen me achasse uma pervertida que gostava de ouvir pessoas fazendo sexo. "Digamos que ele provavelmente não vai me ligar. Me desculpe, Ellen. Eu fodi com este caso. Não estou acostumada com caras como Reece Kavanagh. Ele é muito..." eu suspirei, lutando para encontrar as palavras para descrever o quão fora do meu mundo Reece estava. "Ele é demais."

"Bobagem. Você é exatamente o que ele precisa. Ele só não sabe ainda porque ele não te conhece bem o suficiente."

"Eu acho que é melhor você colocar outra garota para este caso."

Eu a ouvi batendo as unhas ao fundo, mas não tinha certeza se era numa taça, na mesa ou no teclado. "Vamos ver. Se ele não te ligar até segunda-feira, nós faremos algo mais drástico." Ela desligou, e eu fiquei me perguntando quais as medidas que ela iria tomar.

Eu senti o aroma das gardêneas nos meus pulmões. Esperava que da próxima vez que ela ligasse...

ela tivesse um trabalho diferente para mim. Eu só recebia quando um alvo me contratava, não quando eu falhava. Eu precisava do dinheiro. Minhas economias estavam no fim e a dívida do cartão de crédito era astronômica.

Era difícil sustentar duas pessoas, pagando aulas de arte para Becky e o empréstimo das contas médicas. Ellen já tinha me dado um aumento seis meses atrás quando eu

pedi, e eu não poderia pedir novamente. Talvez fosse à hora de sugerir para Becky conseguir um emprego part-time.

Sempre que eu pensava em ter essa conversa, na última hora eu voltava atrás. Ela ainda estava muito frágil. Ela se cansava facilmente. Sua arte era a única coisa que a trazia à vida.

Não havia como ela servir cervejas à noite ou trabalhar atrás de uma mesa o dia todo. Para ela seria a idéia do inferno.

Eu suspirei e estava prestes a voltar para dentro, quando meu telefone tocou. A tela piscou

"Número confidencial" então não era Ellen. Eu atendi.

"Cleo falando."

"Você tem ouvido alguém em seus momentos íntimos ultimamente?"

Eu deixei cair o telefone no meu colo e olhei para ele. Sem dúvida era a voz profunda de Reece.

Mesmo que ele não tivesse me dado a pista de quem era, eu reconheceria aquela voz em qualquer lugar.

"Eu deixei você chocada outra vez?" Eu o ouvi dizer.

Eu peguei o telefone e tentei me acalmar com algumas respirações profundas antes de responder.

"Foi a sua ligação que me chocou. Eu não esperava que você desse seguimento a nossa conversa".

"Por que não?"

"Eu, pensei ter te dado a você uma impressão bastante fraca sobre mim."

"Então você pensou errado. Você me prometeu... não dizer a ninguém o que aconteceu naquele depósito, e até agora, não disse. Estive no telefone durante toda manhã falando com os meus contatos na mídia e não há nenhum boato circulando. A única coisa que aparece é a minha presença na galeria. Você, Cleo Denny, manteve a sua palavra. Isso é raro. Quero contratar você."

Minha boca ficou aberta e meu pulso acelerado. "Como o quê?" Deixei escapar, as palavras de Ellen ainda ressoavam nos meus ouvidos — 'geralmente ele dorme com suas assistentes'.

"Como minha PA (Personal Assistant – Assistente Pessoal). Não é isso que você está qualificada para fazer? Ou você quer que eu te contrate como outra coisa?" O significado da frase me deu formigamento pelo corpo. Sua voz profunda e rica estava me derretendo.

"PA está bem," disse alegremente, fingindo não fazer idéia o que ele quis dizer. "Mas você quer me contratar sem sequer ouvir minhas qualificações?"

"Você pode trabalhar com um computador?"

"Sim."

"Pode atender ao telefone e pegar recados?"

"Sim."

"Você é organizada?"

"Muito."

"Isso está bom para mim. Resumindo, Cleo, eu conheço o ser humano. Posso ver rapidamente quem eles realmente são. Você me pareceu eficiente e engraçada. A meu ver, pessoas engraçadas são inteligentes e rápidas. Você também provou ser confiável. Isso é mais do que bom para mim."

A ironia do que ele me disse pareceu cruel. Ele ia me contratar porque ele sentia que podia confiar em mim, e Ellen tinha me contratado para traí-lo. "Eu tenho referências,"

disse. E eu tinha. Referências legítimas. Nenhum dos meus alvos sabia que eu tinha ajudado seus negócios falharem e todos tinham me dado boas referências ao deixar o emprego.

Muitos

me

pediram

para

continuar

depois

que

meu

contrato

estava

concluído,

mas

sempre

recusei.

Sempre

falei

que

gostava

de

trabalhos

temporários. A verdade era que eu não podia aceitar a oferta deles e parar de

trabalhar para Ellen. Ela tinha sido boa para mim, mas eu não ficava com ela só por lealdade. Eu recusava as propostas de trabalhos permanentes porque eu não podia trabalhar com pessoas para quem eu tinha mentido e traído. Eu não poderia enfrentá-los todos os dias sabendo o que eu tinha feito. Seria como esperar uma bomba explodir na minha cara. Quanto mais tempo eu ficasse, maiores seriam as chances de que eu fosse descoberta.

"Se isso te faz sentir melhor você pode enviá-las para mim." Ele me deu seu endereço de email, em seguida, o endereço do escritório dele. "Espero você lá às oito da manhã de segunda-feira."

Então ele realmente não queria ver as minhas referências. "Claro," eu me ouvi dizendo. "Eu vou estar lá."

Ele desligou e eu olhei para o telefone durante o que pareceu horas. Reece Kavanagh era cheio de surpresas. Eu não conseguia entendê-lo. Sempre que eu pensava que estava começando a entendê-

lo,

ele

fazia

algo

inesperado.

Eu

fiquei

olhando o telefone até Becky me chamar da varanda. Eu acenei, e em seguida entrei.

Eu só esperava não ser tão vaga quando eu chegasse segunda de manhã na sede do Grupo Financeiro RK. Eu não podia baixar minha guarda para Reece. Não se eu quisesse guardar meus segredos só para mim.

CAPÍTULO 4

Eu coloquei sapatos confortáveis para o meu primeiro dia no Grupo Financeiro RK e usei saia e blusa em tons de cinza. Fiz um rabo de cavalo apertado, bem no alto, tentando mostrar um look sexy e sofisticado. Pelo ligeiro reflexo nos olhos do Reece quando ele me viu, eu devia ter conseguido.

A recepcionista tinha me enviado para o piso executivo e tinha me dito para esperar pelo Sr. Kavanagh, que iria me encontrar no hall de entrada junto a seu escritório. Não tive que esperar. Ele já estava lá quando as portas do elevador se abriram.

"Você chegou cedo," ele disse, sem nem mesmo verificar seu relógio Rolex. Ele parecia muito sexy e sofisticado com o rosto sem nenhum vestígio de barba e sem um fio de cabelo fora do lugar. Ele usava um terno caro com abotoaduras de prata espreitando as mangas do casaco e uma gravata amarela. Ele não estava sorrindo.

"Não gosto de me atrasar."

Reece ficou na frente de uma parede de vidro com o seu nome. Atrás da parede tinha uma grande área com uma mesa, um único vaso com uma palmeira e algumas obras de arte moderna.

Uma sala de estar, com duas cadeiras e uma estante baixa compunham o resto da mobília. A estante ficava contra uma parede de madeira polida, ao

lado de uma porta que levava para outro escritório.

Devia ser o de Reece.

"Bem-vinda," ele disse, abrindo a porta de vidro para mim. "Já que você chegou cedo, você tem tempo."

"Tempo para quê?"

"Para me fazer uma xícara de café antes da primeira reunião."

Eu coloquei minha bolsa embaixo da mesa e olhei ao redor. "Onde é a cozinha?"

"Atrás da parede." Ele tocou num painel e esperou ele deslizar silenciosamente até revelar uma pequena cozinha. "Preto, uma colher de açúcar. Faça um para você também."

Puxa, obrigada.

Ele me deixou antes que eu pudesse fazer qualquer pergunta, fechando a porta da sala com um clique firme. Avaliei rapidamente o meu local de trabalho. Uma senha estava escrita num rabisco infantil, em uma nota auto-adesiva colocada no monitor do computador e artigos de papelaria estavam colocados ordenadamente nas gavetas. Um conjunto de chaves estava em cima de um bloco de notas e um globo de neve segurava uma pilha de papéis. Dentro da cúpula tinha um urso polar branco, e uma floresta de abetos atrás dele. Era barato, o tipo de coisa que custaria poucos dólares em uma loja para turistas. Me perguntei se tinha pertencido a Ally e se ela tinha deixado para trás de propósito. Parecia fora do lugar, em meio à madeira polida e elegante da mesa e dos móveis caros.

Comecei a fazer o café e depois bati na porta de Reece. Ele abriu, o celular no ouvido e fez um sinal para eu entrar. Eu coloquei a xícara na mesa dele e estava prestes a sair quando ele desligou.

"Espera," ele disse, pegando a xícara. "Não bata na próxima vez. Se eu estiver no telefone e não puder responder, você pode ficar esperando por

horas. Além disso, não há nenhuma necessidade de formalidade entre nós." Foi minha imaginação ou ele abaixou um pouco o tom da voz dele?

"Há algo que eu possa fazer por você, antes de sua reunião começar?"

Ele tomou um gole, em seguida, pousou a xícara. "Pegue seu caderno e caneta para tomar notas. Você sabe taquigrafia?"

"É claro."

Ele assentiu com a cabeça em aprovação. "Eles estarão aqui em um minuto."

Eu entendi como "seja rápida" e voltei para a minha mesa. Consegui tornar um gole do meu café e voltei para o escritório dele, assim que seu primeiro executivo entrou.

Logo aprendi que a maioria dos funcionários sênior no Grupo Financeiro RK estava abaixo dos quarenta anos como Reece. Nem todos usavam ternos caros. Um estava sem gravata e com as mangas da camisa arregaçadas e outro usava jeans. Ele piscou para mim quando entrou.

"Então você é a vítima mais recente de Reece," ele disse com um sorriso.

Eu sorri de volta. "Temporariamente."

"Sim? Não me admira que ele tenha contratado você."

Eu não sabia o que isso significava, mas ri junto com ele até que peguei o brilho gelado de Reece pelo canto do meu olho.

"Todo mundo, essa é Cleo Denny. Cleo, estes são meus funcionários mais confiáveis. Você aprenderá os nomes com o tempo."

Ele parecia estar fazendo de tudo para me fazer com que eu me sentisse como uma estranha.

Eu podia lidar com isso. Eu era uma estranha e planejava me manter assim.

"Eu sou o Austin," disse o cara de calça jeans, estendendo sua mão para mim.

Eu a apertei. "Prazer em conhecê-lo," eu sussurrei enquanto me sentava.

A reunião foi curta e direta. Consistiu em cada homem fazer um relatório sobre seu departamento e responder às perguntas de Reece. Até o alegre Austin falou com precisão. Ele era o responsável por todo o sistema de informática da empresa.

Só no final da reunião eu percebi que não havia nenhuma mulher no grupo sênior. Digitei todas as notas da reunião e tentei conhecer o banco de dados, os arquivos e os projetos atuais da empresa. Ally tinha deixado os arquivos um pouco bagunçados e havia algumas lacunas nos registros do banco de dados que eu queria fechar. Fiz uma lista de objetivos a serem traçados em curto, médio e longo prazo, para ficar tudo organizado.

Depois do almoço, quando Reece tinha desaparecido para outra reunião, procurei encontrar alguma coisa sobre a compra da casa de Cassie. Eu estava no meio da leitura do contrato de venda, quando uma mulher da minha idade entrou pela porta de vidro.

"Olá," ela disse com um aceno que levou sua franja para seus olhos. "O Reece está?"

"Não. Posso ajudá-la?"

"Claro que pode." Ela sentou-se na cadeira do outro lado da minha mesa e inclinou-se para frente. "Para ser honesta, estou feliz dele não estar aqui." Ela olhou para a porta do escritório dele como se ela esperasse ele sair. "Ele me deixa nervosa."

Isso acontece comigo também. "Eu sou a Cleo," Eu disse, estendo a minha mão.

Ela parecia surpresa no início, depois pegou minha mão. "Jenny. Sou a Assistente do Gerente de Marketing. Meu chefe me mandou aqui para obter

algumas informações. Na verdade, ele não me mandou, eu decidi vir. Eu queria conhecê-la."

"Obrigada. Estou feliz que você tenha vindo."

Jenny sorriu. Ela tinha dentes grandes dentro de uma boca grande que parecia se estender de orelha a orelha quando ela sorria. Seus olhos castanhos dançavam alegremente enquanto olhavam meu rosto, minhas roupas e meu cabelo. "Você não é o tipo dele," ela disse.

"Você quer dizer que não sou nada parecida com a Ally?"

"Precisamente."

"Para mim isso é um elogio."

Ela deu uma risada profunda que fez com que seus seios grandes balançassem por baixo da blusa. "Acho que vou gostar de você."

Eu me inclinei sobre a mesa e falei um pouco mais baixo. "Diga-me o que você sabe sobre o Sr. Kavanagh."

Ela me deu um olhar vazio. "Tudo que há para saber sobre o Sr. Kavanagh você pode ler nos jornais. É chato, mas é verdade. Sua vida amorosa é um livro aberto, como eu acho que você já sabe, e sua vida de trabalho existe nas páginas de negócios para quem quiser ler sobre ela."

Balancei a cabeça. "Sim, mas me fale sobre *ele*. Diga-me coisas que eu não vou conseguir descobrir lendo os jornais e os blogs de sociedade."

Ela se recostou na cadeira e jogou suas mãos para cima. "Só Deus sabe! Ele quase não vê seus empregados, exceto os executivos. Tudo o que posso dizer é que ele é muito lindo para seu próprio bem. As mulheres se atiram para ele e ele não dá à mínima. E a menos que você seja uma modelo, pode esquecer. Ele não vai estar interessado."

"Isso me exclui," eu disse com uma risada.

"E eu." Ela suspirou. "As únicas pessoas que realmente o conhecem são as pessoas da sua família."

"Os Kavanaghs," eu murmurei. "Eles são uma grande família, não são? Acho que li isso em algum lugar."

"Uh-huh. Ricos como Midas também. A maioria vive no bairro junto ao rio, mas não na mesma casa."

"Eu me lembro agora. O Reece não comprou uma casa antiga lá perto?"

"Sim."

"Ele vai viver nela?"

"Ele vai derrubá-la. Você vai saber tudo sobre essa compra em breve. É o projeto número um da empresa, foi o que ele disse para o meu chefe. Não sei como a família dele viu essa compra, mas não acho que ele se importe muito. O boato é que ele raramente volta para o rio.

Aparentemente ele odeia a área."

"Ele teve alguma briga com a família?"

Ela deu de ombros. "Tudo o que sei é que nosso senhor Kavanagh mora em uma cobertura na cidade. Não sei onde exatamente. É um segredo dele, como a maioria das outras coisas."

"Que outras coisas?"

"Por exemplo, aonde diabos ele vai todas as tardes de quinta-feira, faça chuva, caia granizo ou o sol brilhe."

Fui verificar sua agenda on-line, mas Jenny balançou a cabeça.

"Não se incomode. Não existe nada escrito. Nenhuma de suas assistentes conseguiu descobrir para onde ele vai. Nenhuma, incluindo as suas, hum, favoritas." Ela me deu uma piscadela e ficou de pé. "Tenho que ir. Me avise se você precisar de alguma coisa. Meu ramal é um-dois-nove."

Ela estava prestes a sair, quando eu pensei em algo e gritei para ela. Ela já estava entrando no elevador. "Você sabe por que a Ally foi embora? Ela fez algo errado profissionalmente ou pessoalmente? Eu só quero saber para não cometer o mesmo erro," disse com um encolher de ombros.

"Boa idéia." Jenny mordida o lábio dela. "Até onde eu sei, ela ficou muito pegajosa. Acho que você teria que arquivar esse parecer como um erro pessoal."

"Muito pegajosa? Em como se ela quisesse alguma coisa a mais dele?"

"Ela queria um relacionamento com ele. Ultimamente, ela ia para a minha mesa para se lamentar sobre como ele a tratava apenas como uma funcionária da empresa e não como sua namorada."

"Entendi."

"De qualquer maneira ela não era realmente a namorada dele. Ele nunca disse isso para ela.

Se ela soubesse que ele dormiu com todas as suas assistentes antes dela ter subido na cama dele, ela provavelmente teria se salvado do desgosto e só teria se divertido."

"Pobre Ally." Agora sabia por que a mulher tinha agarrado Reece na galeria. Ela já sentia que ele ia

fugir,

e

ela

queria

segurá-lo

enquanto

fosse

possível.

Não

podia

culpá-

la. Se eu tivesse um cara assim, eu gostaria de mantê-lo também.

"Não se preocupe, ele não vai dormir com você." Ela deu de ombros.

"Como eu disse você não parece o tipo dele. Sinto muito."

"Não se desculpe." Eu ri para esconder minha decepção. "Espero quebrar o ciclo e ser apenas sua PA." Era estranho como Jenny tinha certeza de que eu não era o tipo dele, e Ellen também estava convencida disso. Talvez elas realmente não entendessem Reece.

O elevador se abriu e Reece saiu. Jenny saltou para fora de seu caminho e murmurou,

"Boa tarde, Sr. Kavanagh."

Ele assentiu com a cabeça para ela. "Boa tarde, Jenny. Cleo, eu preciso dos últimos relatórios financeiros do Projeto Doveton."

Ele foi direto para o seu escritório. Jenny entrou no elevador e murmurou *boa sorte*.

Eu murmurei de volta *Obrigada* e voltei para a minha mesa. Reece tinha deixado a porta da sala aberta. Eu procurei o projeto nos arquivos, imprimi o que ele queria e levei para ele.

Ele acenou-me um lugar sem levantar a cabeça do seu monitor. Eu sentei e esperei com as mãos no colo.

Quando ele terminou de ler, ele se inclinou sem pegar os relatórios. "Você já se instalou?"

"Sim, obrigada."

"Vejo que você conheceu alguns dos funcionários."

"Jenny é muito agradável. Todo mundo tem sido útil"

"Enchendo seus ouvidos com as fofocas, sem dúvida."

Este era outro teste? Eu decidi ser honesta. Tive um pressentimento que Reece era um homem que gostava que sua equipe fosse honesta. "Na verdade, sim, mas infelizmente parece haver muito pouca fofoca que já não seja de conhecimento público."

Ele se inclinou para frente, os cotovelos na mesa e derrotou-me com seu olhar gelado. "Verdade?"

Diga-me, Cleo, você quer me perguntar alguma coisa?"

"Sim," eu admiti. Eu não ia ser intimidada por esse homem.

"Vá em frente. Me pergunte qualquer coisa."

"Aonde você vai todas as tardes de quinta-feira?"

Ele piscou lentamente. Então começou a rir. "Isso é o que você quer saber?"

Eu concordei com a cabeça.

"Você não quer saber quem eu convidei para o meu próximo encontro, por exemplo? Essa parece ser a fofoca *du jour*."

"Tenho certeza de que eu vou descobrir em tempo útil. O consenso em torno do escritório parece ser que não serei eu." Eu não tinha certeza se estava a dizendo isso em voz alta para convencê-lo ou para me convencer.

Suas pálpebras se fecharam. Sua boca deu um sorrisinho. "E por que todo mundo acha isso quando todas as evidências são o contrário? Eu tenho reputação de dormir com todas as minhas assistentes."

Oh Deus. Sua voz tinha o poder de acabar com todas as minhas defesas, que eu sempre pensei que fossem sólidas. "Eu não sou seu tipo. Faço tipo professora de escola e não o tipo de modelo que

você gosta."

Sua sobrancelha esquerda se levantou. "Você acha? Eu tive um fraco pela minha professora da quinta série então não descarte o seu efeito. Você é muito parecida com ela, exceto que você não usa óculos. Cabelos castanhos longos, bonita, magra, mas com as curvas nos lugares certos."

Eu me contorci, mas me recusei a abaixar o meu olhar. Eu não seria derrotada por sua intensidade ou desejo. Mas isso não significa que eu não sentia desejo entre as minhas coxas. Peguei os papéis e lhe entreguei. "Vamos apenas esclarecer uma coisa antes do fim do dia. Eu não vou dormir com você, Reece."

Ele simplesmente me deu um sorriso torto, como se ele soubesse que isso não era verdade.

Idiota. "Suponho que você não consideraria usar óculos."

Peguei os papéis e os coloquei suavemente em cima da mesa na frente dele. "Posso te fazer outra pergunta?"

A luz dançava em seus olhos. "Vá em frente."

"Você sabia que eu estava no depósito antes de você fazer amor com Ally?"

A luz em seus olhos escureceu. Ele estava envergonhado pela minha pergunta? Eu esperava que sim, porque eu me senti embaraçada por ter feito essa pergunta. Mas parte de mim tinha que saber a resposta. Eu não sabia por que. "Depois," ele disse sem me olhar nos olhos. "se eu soubesse que você estava lá, eu teria parado." Ele pegou os papéis, ainda evitando meu

olhar, mas em seguida colocou-os na mesa de novo. "Vendo como nós estamos fazendo perguntas pessoais um para o outro, tenho uma pergunta para você."

"Vá em frente. Mas eu não vou responder nada muito pessoal. Vamos manter nossa relação estritamente profissional, está bem?"

"Isto não deve ser muito pessoal, mas não posso prometer isso para futuras perguntas."

"E eu não posso prometer que eu vou respondê-las."

"Não me ache bisbilhoteiro. Não gosto de espiar meus funcionários."

Inferno. Ele ia me espionar? Eu engoli. "Faça sua pergunta."

"Sua conexão com a casa em Serendipity Bend vai me causar problemas?"

Hesitei por um instante, pensando na minha resposta. "Nenhum que anteverjo."

"Sua irmã não vai ficar brava?"

"Minha irmã não sabe que eu trabalho para você e nem vai descobrir. Este trabalho é temporário e não faz nenhuma diferença se eu trabalho para você ou não, você ainda vai continuar com seus planos."

"O que você quer dizer com isso?"

"Porque o que as pessoas falam é que você é um filho da puta sem coração e não quer saber se alguém pede para você não derrubar aquela casa. Ainda assim você vai derrubá-la."

Ele deu uma risada rouca. "Pelo menos você é honesta. Poucas pessoas aqui são. Você não tem medo de perder o emprego?"

"Sou uma temporária, Reece. Eu começo e termino trabalho o tempo todo. Eu encontro outro."

"Com certeza. Mas o chefe não vai ser tão bom para trabalhar como eu."

Babaca arrogante. Eu dei um sorriso. "Por falar nisso, não assinei um contrato ainda. Com quem devo falar sobre a papelada?"

"Deixe comigo."

"Mas eu gostaria de resolver este problema logo, antes que nós dois fiquemos muito confortáveis."

"Tarde demais. Já estou à vontade. Você tomou notas nas minhas reuniões, fez planos para

corrigir os erros de Ally e até regou a planta." Ele viu as minhas sobrancelhas levantadas, e me deu um sorriso. "Eu xeretei a sua área de trabalho enquanto você estava no almoço."

"Isso não é justo."

"Não jogo justo, Cleo. Filho da puta sem coração, lembra-se?"

Eu o fixei com o meu olhar mais grave. Ele podia fazer tudo o que ele gostava para tentar me intimidar ou me controlar, ou o que ele estivesse tentando fazer, mas não ia funcionar. Em essência, eu não trabalho para ele, eu trabalho para Ellen e eu fui contratada para parar o Projeto Serendipity Bend antes dos tratores aparecerem. Isso era muito mais importante do que jogar seus joguinhos.

"Tenha meu contrato de emprego na minha mesa pela manhã," eu disse e fui para a porta.

De alguma forma ele a alcançou primeiro. Ele bloqueou a porta com seu corpo maravilhoso.

Estar tão perto dele era como estar à beira de um buraco negro. Toda minha bravata tinha sido sugada para fora de mim por sua presença. Tudo o que eu queria era alcançar e tocar seu abdômen sob sua camisa. Mas nós não nos tocamos. Somente nos olhamos. Rezei para que ele não pudesse ver ansiedade nos meus olhos.

"Você não pode me dar ordens," ele disse em voz baixa que vinha do fundo do seu peito.

"Entendeu?"

Eu concordei. "É claro. Como sua funcionária nunca sonharia em fazer uma coisa dessas.

Ajudaria se eu disser, por favor?"

Ele parecia incerto como reagir ao meu jeito doce. Seu olhar se suavizou e ele abaixou o braço.

"Você pode pegar outro café para mim antes de ir embora."

"Você não deveria beber tanto café. É ruim para você. Mas se esta é a sua vontade. Eu nem sonharia em lhe dizer o que é melhor para você. É a sua saúde." Eu abaixei meus cílios, esperando o olhar esfumaçado e sexy que ele tinha aperfeiçoado. "Seu corpo."

Eu passei por ele, prendendo a respiração, na esperança de que se eu não respirasse seu perfume, eu não seria afetada. Errado. Minhas entranhas reviraram quando meu braço tocou o dele. Podia ter roupa entre nós, mas senti como se um relâmpago passasse pelo meu corpo.

Não olhei para trás para ver se ele tinha sentido isso também. Eu corri para a cozinha e fiz um café para ele. Eu levei para ele, mas ele não tirou os olhos de seus papéis. Saí do escritório, fechei a porta e fui para a minha mesa. Passava das cinco, mas eu não planejava ir embora agora. Eu não apenas tinha um monte de trabalho de Reece para fazer, como também precisava seguir as técnicas de Ellen para ser simpática. Isso significava trabalhar mais duro do que qualquer PA que ele tinha tido antes. Liguei para Becky para avisá-la que eu não estaria em casa para o jantar. Ela disse que faria algo que eu pudesse esquentar mais tarde. Ela estava acostumada a me ver chegar em casa tarde da noite.

Três horas mais tarde, Reece saiu de seu escritório. Ele estava esfregando a mão sobre o rosto e não

me

viu

imediatamente.

Minha

respiração

ficou

presa

na

minha

garganta.

O breve momento em que ele pensou que estivesse sozinho me disse mais sobre Reece Kavanagh que qualquer outra coisa até agora. Ele estava cansado, sim, mas ele estava com problemas também.

A

maneira

que

ele

abaixou

a

cabeça

e

o

suspiro

que

ele

deu

foi um sinal claro de que ele tinha algo em mente.

Eu desejei poder aliviar a pressão para ele.

O momento de vulnerabilidade acabou quando ele abaixou a mão e me viu. Nós dois nos encaramos, sem falar. Eu tentei procurar algo para dizer e falhei. Eu nem consegui dar um sorriso. O

desejo de ter o seu rosto em minhas mãos e tirar todas as sombras de preocupação com os meus

dedos era esmagador.

Eu enterrei meus dedos no couro do assento da minha cadeira.

"Você ainda está aqui," ele disse.

Balancei a cabeça. "Tenho muito a fazer."

Ele agitou um pouco sua cabeça e ombros, como se isso fosse sumir com os seus problemas.

As sombras à espreita em seus olhos desapareceram, e foram substituídas com a frieza familiar que parecia se embrulhar em torno dele, quando ele precisava parecer o grande chefe ruim. "Esta ficando tarde, Cleo. Vá para casa."

"Em um minuto. Só quero terminar de ver essas planilhas."

"Tentando me impressionar?"

"Não. Tentando descobrir por que você gastou tanto com os servidores da empresa no ano passado e seu sistema ainda é lento."

Ele franziu a testa. "O que você quer dizer?"

"Você não acha que ele é lento? Já trabalhei em várias empresas, algumas um pouco maiores que esta, e o sistema delas trabalham com mais eficiência."

"Austin diz que é apenas a natureza da tecnologia nos dias de hoje. Nossa empresa tem fome de informação e todos os dados ocupam um espaço cada vez maior. Ele alega ter comprado os melhores servidores que o dinheiro pode comprar."

"Isso é o que diz aqui nas planilhas." Eu acenei com a cabeça em direção ao monitor e ele veio para trás de mim. Eu podia sentir seu calor e intensidade, mas ele não me tocou. Eu tentei me concentrar na tarefa. "Eu reconheço essa marca de hardware e Austin tem razão, essa marca é uma das melhores. Eles são capazes de lidar com o banco de dados do Grupo RK sem problemas. Em outros lugares que trabalhei eles também instalaram esses servidores e eles são tão famintos de dados quanto a RK."

"Selecione os formulários de pedidos," ele disse.

"Eu tenho tentado, mas eles estão protegidos por senha." Tentei selecionar para mostrar para ele.

Ele bateu na parte de trás da minha cadeira. "Quem coloca uma senha para proteger um formulário de pedidos?"

"Alguém com algo a esconder."

"Há uma maneira fácil de verificar isto," ele disse, já caminhando para a porta que ia em direção ao elevador. "Vamos lá."

Corri atrás dele e entramos no elevador juntos e fomos para o segundo andar, direto para o departamento de Tecnologia de Informação. Ainda

havia uma pessoa trabalhando, um garoto nerd com muitas sardas.

Sr. Kavanagh!" ele quase chorou ao ver-nos. "Posso ajudá-lo, senhor?"

"Esta é a minha PA, Cleo, Reece disse. "Qual é o seu nome?"

"Tad."

"Tad, mostre-me a sala do servidor."

Tad deu um pulo e colocou um código numa plataforma na parede atrás dele. A porta da sala do servidor abriu e nós fomos abraçados por uma explosão de ar frio e o zumbido dos processadores.

Reece apontou para o nome de um dos servidores. "Esta é uma boa marca?" ele perguntou para Tad.

"Servidores não são muito a minha área," disse o garoto. "Minha área é software."

"Você sabe se isso é uma boa marca, ou não?"

Tad engoliu e assentiu rapidamente. "Uma das melhores."

Reece olhou para mim, suas sobrancelhas levantadas.

"Olha o número do modelo," eu disse para ele. "Esse é um bom modelo?" Eu perguntei para Tad.

Tad empurrou seus óculos para cima e verificou o número. "Ele já tem alguns anos e foi destinado para pequenas cargas de dados médios. Talvez seja por isso que temos tido problemas com velocidade."

"Obrigado," Reece disse.

Nós saímos da sala do servidor e fomos para o andar dos executivos. "Pegue as suas coisas, eu vou te levar para casa. Vamos conversar no caminho." Ele não parecia querer ser questionado. Ele parecia furioso.

Eu vou desligar meu computador e pegar minha bolsa. "Eu não preciso de uma carona," eu disse enquanto voltávamos para o elevador.

"Você não vai pegar ônibus a esta hora da noite para voltar para casa."

"Como sabe que eu não vim de carro?"

O olhar dele deslizou para o meu. "Apenas sei."

Não sabia o que pensar. Não queria que ele me levasse para casa onde Becky poderia me ver saindo de seu carro, mas eu gostei da idéia de passar mais tempo com ele, mesmo que estivesse com um humor assustadoramente horrível.

"Eu vou pegar o ônibus," disse.

Ele suspirou e olhou para o teto. "Bem, se você não quer entrar no carro comigo, me deixe lhe pagar um táxi."

"Mas —"

"Você não vai pegar o ônibus para casa agora. Está ficando tarde." A porta se abriu e entramos no vestíbulo. Não tinha mais ninguém.

"Se você insiste."

"Eu insisto. Amanhã você pode vir de carro e colocar no estacionamento da empresa."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não posso. Minha irmã às vezes precisa do carro."

"Ela não tem seu próprio carro?"

"Não." Nós não podemos ter dois carros.

Saímos do edifício e a noite estava agradável. Uma leve brisa balançava meu cabelo. O sol já tinha se afundado por trás dos edifícios altos atrás de

nós, seu brilho se refletindo nos painéis de vidro superior do lado oposto dos arranha-céus. A rua já estava envolta em sombras.

Reece procurou por um táxi. "Como sabe todas essas informações sobre hardware?" ele perguntou.

"Eu trabalhei em uma variedade de empresas. Uma delas tinha o mesmo problema que a sua empresa — um sistema lento, aparentemente o mais moderno equipamento e um empregado corrupto. Eu aprendi muito lá."

Um táxi parou e ele abriu a porta para mim. "Obrigado, Cleo," ele disse suavemente. "Estou feliz de ter te contratado."

Eu estava prestes a dizer algo fora do comum para aliviar o momento, mas assim que meu olhar se conectou com o dele, toda a leveza desapareceu. Não havia nenhum tipo de flerte em seus olhos, nenhuma provocação, apenas verdadeira admiração. E isso fez meu coração pular dentro do meu peito. Eu estava a caminho de me tornar inestimável para o Grupo Financeiro RK e não podia estar mais satisfeita. E mais preocupada. Eu gostei quando ele me olhou assim. Eu podia me acostumar com esse olhar.

"O que você vai fazer com Austin?" eu perguntei.

"Demiti-lo."

"Sem dar-lhe uma explicação?"

"Qual é a explicação que pode eventualmente compensar o que ele fez? Não é a perda de dinheiro que me incomoda, é a decepção. Eu pensei que ele era um amigo. Pelo amor de Deus, eu fui ao seu casamento. Aparentemente essa amizade não significa nada."

Dei um pequeno aceno e entrei no banco de trás do táxi, meu sangue correndo quente em minhas veias. Eu dei o endereço para o motorista e não tentei impedir Reece de pagar antecipadamente. Não consegui olhar para ele. Não ousaria deixá-lo ver os meus olhos. Se ele o fizesse, ele saberia que eu estava enganando ele também.

CAPÍTULO 5

Eu trabalhei até tarde na primeira semana e na semana seguinte, e levei trabalho para casa nos finais de semana. Becky reclamou que ela mal me via, mas eu lhe disse que precisava dar uma boa impressão.

"O seu chefe é uma boa pessoa?" ela me perguntou uma noite enquanto eu aquecia o frango e o arroz que ela tinha feito.

"Ele é legal."

"Qual é mesmo o nome da empresa? Eu acho que você não me disse."

"É uma empresa financeira. Eles compram e vendem propriedades, ações, companhias, esse tipo de coisa."

"Parece chato."

Eu ri, aliviada que ela não tivesse notado a falta de uma resposta direta ao que ela tinha me perguntado. "Na verdade é muito interessante."

"Estou feliz que você esteja gostando, Cleo. Eu odiaria ver você trabalhar em algo que você odiasse." O microondas apitou e ela tirou o prato, mas não o largou quando tentei pegá-lo. Ela procurou o meu rosto. "Não fique num trabalho que você odeie só pelo dinheiro, está bem? Você me diria se estivéssemos tendo problemas financeiros."

"É claro."

Ela me entregou o prato e eu me sentei no banco. "Eu gosto do trabalho." Pelo menos não era uma mentira. "Eles me dão liberdade para fazê-lo da minha maneira." Reece me deixava sozinha grande parte do tempo para fazer o meu trabalho, eu estava grata por isso. Significava que eu poderia bisbilhotar e descobrir tanto quanto eu pudesse sobre o projeto Serendipity Bend. Até agora eu tinha conseguido muito pouco. Ele tinha planos preliminares para a criação de um hotel boutique e já tinha contratado um empreiteiro para quando tudo fosse aprovado.

Não havia nada escondido para que eu tentasse ver. Nenhum pagamento de propina feito, que normalmente indicava que um pagamento secreto tinha sido feito para o departamento de planejamento. Ele pagou ao irmão de Cassie um monte de dinheiro pela casa então eu não podia nem dizer que Reece o tinha forçado a vendê-la.

O que me parecia estranho é que ela ficava ao lado da casa dos pais dele, onde ele tinha crescido. Certamente eles não queriam que o filho construísse um hotel tão perto da casa de sua família. Apesar de suas terras serem extensas o suficiente para que qualquer tipo de construção não ofusasse a casa e os arredores imediatos, a construção abaixaria o preço das propriedades ao redor.

As pessoas ricas que viviam em The Bend não iriam querer uma monstruosidade moderna no meio da vizinhança deles.

Um dia eu ia perguntar para Reece o que a sua família achava do projeto, mas ainda não era o momento certo.

"Como vai a Cassie?" Eu perguntei. "Ela tem feito algum progresso para impedir os planos de Reece Kavanagh?"

Becky inclinou seus cotovelos sobre a bancada da cozinha, um copo de água na mão. "Não. Ele não retorna as ligações dela."

Franzi a testa. Nenhuma ligação de Cassie tinha passado por mim. Ela devia ter ligado para o telefone celular dele ou para o número privado. Ela tinha me dito que eles se conheciam, e parecia que tinham crescido como amigos, então não seria nenhuma surpresa ela entrar em contato com ele fora do escritório.

"Eu não entendo ele," Becky disse. "Cassie me falou que ele nunca agiu como um idiota, mas que ele mudou."

"O que mudou nele?"

"Ela não quis me dizer, mas acho que ela sabe."

"Segredos," eu murmurei, colocando um pouco de arroz no meu garfo.
"Todos nós temos."

"Você tem trabalhado duro," Reece disse na minha terceira quinta-feira no Grupo RK. Ele se sentou na borda da minha mesa, seus braços cruzados sobre o peito. Ele tinha tirado seu paletó e sua gravata, e tinha as mangas da camisa arregaçadas até os cotovelos. Todos os seus compromissos tinham terminado e a agenda dele estava livre o resto da tarde, como toda quinta-feira. Ele tinha deixado claro quando comecei a trabalhar com ele que nada deveria ser marcado para as quintas-feiras, após a uma hora da tarde. "Você merece um descanso."

Eu olhei para ele cuidadosamente. Ele parecia muito alegre. "Você não vai me fazer acompanhá-

lo em uma partida de paintball corporativo, vai?"

Ele riu. "Não, mas vou manter esse pensamento em mente."

Eu ri também. Reece parecia ter relaxado um pouco nos últimos dias. Ele tinha despedido Austin na manhã seguinte que tínhamos descoberto sua fraude e "bloqueou" o acontecido por mais de uma semana. Ele se sentiu profundamente traído, e eu notei a mudança na forma que ele passou a tratar todos os seus funcionários a partir desse momento. Ele já não brincava com eles ou perguntava por suas famílias. Ele manteve distância com todos.

Todos, menos eu.

Quanto mais ele os empurrava para longe, mais para perto ele me trazia. Ele me perguntou sobre Becky, mas eu lhe disse o mínimo possível. Guardei o susto que tive sobre a saúde dela. Ele nunca perguntou sobre meus pais e eu nunca os mencionei. Eu queria desesperadamente descobrir seu passado, mas eu não queria parecer muito interessada. Ele algumas vezes falou com carinho sobre seus irmãos, mas o tema sobre seus pais nunca surgiu. Ele não os visitava e nunca recebi nenhuma ligação deles. Claro que sua família

deveria ter seus números privados, mas ainda assim, seu silêncio sobre o assunto me mantinha intrigada. Ele podia exibir suas acompanhantes em público, mas todo o resto era mantido dentro dele, incluindo o que ele fazia todas as tardes de quinta-feira.

Falávamos sobre política e economia, livros e filmes, atualidades e história. Nossas conversas variavam entre o profundo e o frívolo. Trabalhávamos longas horas, às vezes na mesma mesa, olhando para o mesmo monitor. Seu conhecimento sobre negócios e finanças era impressionante e eu me sentia totalmente por fora, mas ele me mostrava, passo a passo, como ele tinha chegado as suas conclusões. Lentamente eu fui pegando cada vez mais trabalho interno, do dia a dia da empresa, para liberar seu tempo para que ele pudesse fazer o que ele fazia melhor — ganhar dinheiro para os seus clientes.

Nunca antes estive em tão perfeita sincronia com um dos meus chefes. Com ninguém. Era a parceria perfeita. E por isso fiquei assustada.

O que ele ia fazer se ele descobrisse que eu estava mentindo para ele?

Mas eu não conseguia pensar assim. Nenhum dos meus outros chefes tinha ficado decepcionado comigo e isso também iria acontecer com Reece. Assim que eu encontrasse algo para frustrar seus planos com relação ao projeto Serendipity e passasse adiante para Ellen, eu terminaria o meu

contrato, alegando que era hora de seguir em frente e silenciosamente deixaria o emprego.

Nesse meio tempo, tinha que manter meu juízo sobre mim e meus hormônios. Meus hormônios pulavam sempre que ele me tocava. Ele nunca novamente mencionou em dormir comigo, mas eu tinha a impressão de que ele não tinha se esquecido de sua promessa de que ele sempre dormia com suas assistentes. Ele tornava impossível esquecer. Estava em seus olhos quando ele me olhava e estava definitivamente presente sempre que nos tocávamos acidentalmente. Era apenas uma mão ou um braço, mas o contato sempre aumentava a minha frequência cardíaca e fazia o meu sangue esquentar.

"Que tipo de pausa você tem em mente?" Eu perguntei. Talvez ele me convidasse a ir com ele ao lugar aonde ele ia todas as quintas-feiras na parte da tarde.

"Eu fui convidado para uma festa de lançamento pelo CEO de uma empresa em que eu tenho investimentos. Eles estão lançando uma nova versão do seu telefone."

Eu sentei e pisquei para ele. "Você quer que eu seja sua acompanhante," disse categoricamente.

Ele encolheu os ombros. "Chame como você quiser. Estou pedindo para você me acompanhar."

"Eu te disse, que eu não vou dormir com você."

"Não vou passar da primeira base num primeiro encontro," ele disse com os olhos brilhando.

Sim, claro. Como se eu fosse cair nessa. Além disso, já sabia sobre o lançamento do telefone.

Tinha visto o convite quando ele chegou a minha mesa. Haveria mídia na festa e fofocas observando os altos vãos dos chefões corporativos. Todo mundo me veria com Reece e concluiria que eu era sua última foda. Não, obrigada. Não era o que estava no meu contrato, e certamente não era uma boa idéia Becky ficar preocupada. Ela me odiaria se descobrisse.

"Sair com você não é minha idéia de uma pausa," eu menti. Um encontro tranquilo, sem atenção, parecia maravilhoso, mas não lhe disse isso. "Ao contrário de você, não misturo trabalho e prazer."

Ele uniu os lábios e olhou para baixo. Depois de um momento, ele respirou e ficou de pé. "Não me faça te demitir," ele disse preguiçosamente enquanto entrava no seu escritório. "Você é boa demais para eu te perder."

Olhei para a porta fechada. Não sabia o que fazer com esse comentário. Tudo o que eu sabia era que eu gostava de tê-lo sentado na minha mesa

comigo, flertando comigo e me convidando para sair.

Gostava muito. Se as circunstâncias fossem diferentes —

Não. Esqueça esse tipo de conversa. As circunstâncias não eram diferentes. Era inútil, suspirar por algo que eu não poderia ter. Caras como Reece Kavanagh despedaçavam corações. Eles não queriam um relacionamento em longo prazo, apenas curto. A prova disso estava no documento que Ellen tinha me dado com a lista de suas namoradas. Suas muitas, muitas namoradas. Ou melhor as namoradas que ele se importava. Eu duvidava que Reece tivesse se importado com Ally. Sua demissão depois de trepar com ela no depósito era a prova. De jeito nenhum eu o deixaria fazer isso comigo. Eu não era diferente de Ally quando se resumia ao que eu sentia por ele. Eu odiaria ter um homem como Reece na minha cama só para perdê-lo depois que eu caísse de amor por ele.

Eu almoçava na minha mesa como fazia muitas vezes. Eu estava terminando meu sanduíche, quando ele passou com a pasta na mão.

"Te vejo amanhã, Cleo. Não trabalhe até tarde. Até você precisa de algum tempo às vezes."

"Tem planos para hoje à tarde?" Perguntei inocentemente.

"Você sabe que sim."

Eu o vi entrar no elevador e as portas se fecharem. Tão logo elas estavam firmemente fechadas,

eu peguei a minha bolsa. Eu corri e apertei o botão e o segundo elevador chegou. Felizmente um táxi tinha acabado de chegar para deixar alguém. Entrei no carro, coloquei minha bolsa no colo e olhei para o motorista.

"Espere," disse para o motorista. A porta do estacionamento subterrâneo deslizou e o Jaguar preto de Reece apareceu. "Siga aquele carro."

O motorista pisou no pedal. Abrimos nosso caminho através do tráfego da cidade, mantendo o Jaguar bem a nossa à frente. Assim que chegamos à rodovia, o motorista teve dificuldade em manter a perseguição. Reece não quebrou o limite de velocidade, mas ele dirigia rápido como se estivesse jogando *Super Mario Brothers*.

Após dirigir por trinta minutos, Reece virou para uma estrada menor e de novo para outra menor.

Tinha pouco tráfego e fiquei preocupada se ele podia nos ver, mas isso não aconteceu. A estrada estreitou-se para uma única faixa com ramos crescidos que chicoteavam o seu Jaguar.

Finalmente, após uma curva eu vi que ele diminuía a velocidade. Havia dois outros carros estacionados nas proximidades, ambos com duas pranchas amarradas no teto. Pedi ao motorista para parar.

"Espere por mim aqui," eu disse, abrindo a porta. "Voltarei em alguns minutos."

Andei o resto do caminho, me mantendo nas sombras. Meus pés afundavam no solo arenoso e a brisa quente e salgada fez minha jaqueta grudar no meu corpo. Ondas batiam sobre rochas à distância, mas não estávamos em qualquer praia que eu conhecesse. Onde quer que eu estivesse, poucas pessoas se aventuravam a frequentar.

Vi atrás de um arbusto Reece cumprimentar alguns outros caras. Fiquei chocada ao ver que todos se pareciam. Eles eram altos, bronzeados e mais bonitos do que qualquer homem tinha o direito de ser. Eu sabia que sem dúvida que eles eram irmãos de Reece. Eram somente três, não quatro, e não parecia que eles estavam esperando alguém chegar. Eles tiraram roupas de mergulho dos carros e se despiram perto dos automóveis.

Opa. Era possível que os meus olhos saíssem do meu rosto. Eu tinha uma visão perfeita das costas e da bunda de Reece. Mesmo à distância eu podia ver seus músculos fortes, dos seus ombros até as suas costas. Sua bunda era rígida, ele era todo sexy, masculino, viril.

Eu pisquei, tentando ver melhor, mas rapidamente a roupa de mergulho já estava vestida até a sua cintura. Então ele se virou e eu tive que admirar sua visão frontal.

Era tudo que eu sabia que seria. Ele tinha o abdômen de um atleta, todas as depressões e sulcos e o peito de um nadador. Não conseguia parar de olhar. Eu estava atordoada e possivelmente babando.

De repente, os outros três caras se alinharam ao lado dele, todos com suas roupas de mergulho abertas nas suas cinturas. Reece virou para eles e disse algo. Os três o ignoraram, olharam para mim e acenaram na minha direção.

Abaixei-me por trás do arbusto. Eles tinham me visto! Que maldição. Isso significava que Reece devia saber que eu estava lá o tempo todo. Eu assistia através das folhas. Os três irmãos estavam rindo. Reece não estava. Ele os deixou para desamarrar uma prancha de um dos outros carros.

Eventualmente eles se juntaram a ele e todos os quatro desapareceram, e eu podia ouvir o barulho das ondas.

Eu queria assistir, mas eu sabia o que era bom para mim. Eu tinha que sair de lá e pensar em uma desculpa para preservar a minha dignidade. Mas não consegui pensar em nada. Deu um branco na minha mente. Não, não era um branco. Eu ainda estava pensando na melhor bunda que eu já tinha visto e o melhor peito, e ombros, e abdômen...

Eu suspirei. Agora que eu tinha visto o pacote que eu estava recusando todo esse tempo,

fiquei duplamente feliz de já ter recusado o convite para acompanhá-lo na noite seguinte. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse resistir à força de Reece Kavanagh, se ele me pedisse novamente porque, bem, porque eu não queria mais resistir.

Na manhã seguinte, um convite para a festa de lançamento estava em cima do meu teclado, com o meu nome escrito. Olhei para ele, pensando se eu

deveria estragar tudo e me livrar dele antes que Reece visse. Mas Reece provavelmente já sabia que estava lá. O maldito sabia tudo.

A porta dele abriu e sua figura encheu o portal. Ele me deu um sorriso travesso. Ele acenou com o convite. "Eu odeio perder. Eu pensei que você já teria percebido isso."

Pelo menos ele não tinha mencionado de eu tê-lo seguido até a praia. Ainda. Eu guardei minha bolsa e liguei o computador. "Você contatou alguém e eles entregaram isto aqui. É traiçoeiro."

"Eu prefiro engenhoso." Ele entrou na minha parte do escritório e parecia querer também encher esta parte com sua presença. Ele passou pela minha mesa e apertou o painel da parede para revelar a cozinha. "Desta forma, você pode ir ao lançamento, mas não precisa ir comigo. Você não precisa ser vista comigo, se você não quiser."

"Então por que você me quer lá?"

"Para mais tarde," ele murmurou, olhando para mim por cima do ombro. Os olhos dele pesquisando meu rosto.

Eu engoli.

"E porque você deve estar lá," ele disse enquanto fazia café. "Este novo telefone é um lançamento importante para uma empresa em que o Grupo RK investe, e você é uma parte importante do Grupo RK."

Eu peguei o convite e fiquei passando a minha unha sobre a etiqueta com o meu nome.

"E se eu disser não?"

"Você não vai dizer não," ele disse.

"Como você sabe?"

"Porque eu ordeno que você compareça. A menos que você tenha algo importante para fazer, você vai ter que ir. Além disso." Ele se virou, xícara

de café na mão e se inclinou. "Eu sei que você quer ir."

Fique calma, Cleo. "O que te faz achar isso?"

Os olhos dele se encontraram com os meus sobre a borda do copo. Eles eram os olhos do diabo, insondável e onisciente. "Não finja que não está interessada em ver mais de mim. Isso ficou provado ontem."

Meu rosto ficou quente e eu queria me esconder debaixo da mesa, mas não havia como me esconder daqueles olhos. Eles viam através de mim e me deixavam nua, deixando-me indefesa.

"Ontem vi um pouco de você," eu disse. "Isso é suficiente para mim, obrigada."

"É verdade?" ele falou lentamente como se não acreditasse em uma palavra. "Vamos ver."

Virei para o meu computador e me forcei a não me envolver mais com ele. Parecia sempre acabar mal quando eu discutia com ele. O homem sempre parecia ter a última palavra.

"A propósito, eram meus irmãos," ele disse, voltando-se para frente da minha mesa.

"Todos os três?" Eu perguntei, fingindo inocência.

Ele assentiu. "Eu tenho quatro irmãos, mas Blake não estava lá." Ele falou tão baixinho que eu quase esqueci a minha determinação para não olhar para ele e olhei para cima. Ele estava olhando

para a sua xícara, com a boca torcida tristemente. "Ele está sumido há algum tempo."

"Você não sabe onde ele está?"

"Nós temos uma idéia. É impossível se esconder dos Kavanaghs para sempre. Mas ele nunca se comunica com a gente."

"Por quê?"

"É uma longa história."

"Eu tenho tempo."

Seus cílios fechados vibraram, e quando eles reabriram, o aço estava de volta em seus olhos.

Todos os traços de vulnerabilidade foram dizimados. "Não, não. Temos muito trabalho a fazer.

Eu quero levar as coisas adiante, juntamente com o projeto Serendipity Bend."

Assim de repente, ele me excluiu. A pequena janela dentro da sua alma foi fechada mais rapidamente do que quando foi aberta e ele voltou a ser somente negócios de novo. Eu queria perguntar-lhe mais sobre seus irmãos, não sobre Blake, mas sobre os outros três. Eles pareciam brincalhões e tão diferentes de Reece que era difícil imaginá-los sendo parentes. Eu me perguntava se alguma vez iria conhecê-los.

O clique da sua porta se fechando me fazia pensar esses tipos de pensamentos.

Não queria conhecer a família do Reece. Não queria chegar perto do homem. Eu preferia que o lado surfista brincalhão dele ficasse escondido. Porque eu gostei demais desse lado.

CAPÍTULO 6

"Você está incrível," Becky disse quando eu dei uma voltinha para mostrar minha roupa. O vestido preto era um arraso, revelando uma grande parte da minha coxa. Eu precisaria me lembrar de não girar ao redor da pista de dança. Não que eu achasse que iria ter dança no lançamento de um produto.

"Esses brincos estão okey?" Eu perguntei, tocando os brincos de ouro e diamante. Nosso pai tinha dado à nossa mãe no seu vigésimo aniversário de casamento. Era a jóia mais cara que eu e Becky possuíamos.

"Está perfeito." Ela sentou na minha cama, as pernas esticadas, para que o esmalte que ela tinha acabado de colocar não tocasse na colcha. Ela tinha decidido pintar as unhas de rosa como as minhas. "E eu gosto de seu cabelo assim. Muda o estilo conservador que você está usando ultimamente."

Me olhei no espelho. Meu cabelo estava longo. Eu tinha estado ocupada demais para cortá-

lo, mas eu gostava do caracol que Becky tinha criado com os meus cachos.

"Ele vai ficar impressionado," ela disse.

Eu fiquei boquiaberta. "Quem?"

"Calma, Cleo. Não que sei por quem você tem um fraco. Só achei que há algum cara nesta festa que você quer impressionar."

"Está certo então. Não tem ninguém. Vai ser só um bando de velhos empresários, carecas e gordos."

"Sim, certo. Você não iria ter todo este trabalho se fosse apenas um bando de VCG." Ela deu uma risadinha. "Quem quer que ele seja vai querer dormir com você assim que te ver."

Eu olhei para ela pelo espelho. "Eu *não* quero dormir com ele. Não quero dormir com ninguém."

Ela apenas sorriu.

Olhei para mim novamente. Talvez eu devesse colocar saltos mais baixos e tirar a maquiagem.

E a onda no meu cabelo teria que sair. Na verdade, eu deveria apenas amarrar o meu cabelo.

Becky pulou da cama e me pegou pelos ombros. "Eu conheço esse olhar," ela disse. "Você não vai mudar nada. Você vai se encaixar muito bem na festa. Já vi esse tipo de festa nos jornais e todas as mulheres parecem estrelas de cinema, mas você vai superar todas elas."

Dei um suspiro. "Eu duvido."

"Não posso acreditar que você ganhou um convite! Você é tão sortuda. Eu amo os telefones desta empresa. Será que você vai ganhar um de presente?"

"Vou ver o que posso fazer, mas não estou lá para ser uma oportunista."

"Então o que você vai fazer lá?"

"Para representar minha companhia uma vez que o meu chefe não vai poder ir." Eu tinha dito a Becky tudo sobre o lançamento do telefone, inclusive que eu trabalhava numa empresa que tinha investimentos nela. Eu não lhe disse o nome da empresa e ela não perguntou. Provavelmente havia dezenas de grandes investidores e Becky não saberia como encontrar essa informação, de qualquer forma. Eu não estava em perigo de ser descoberta enquanto eu não andasse ou saísse com Reece Kavanagh. Dentro da festa, as únicas câmeras permitidas eram as oficiais e elas não iriam focalizar o público, apenas o palco. Eu ficaria segura lá dentro.

O táxi buzinou na frente da casa. Peguei minha bolsa e beijei Becky. "Não me espere acordada."

"Divirta-se!" ela falou enquanto eu me dirigia para a porta. "Me mande uma mensagem se você não voltar para casa esta noite."

"Becky!"

Eu odiava grandes funções onde não conhecia ninguém. Parte de mim tinha se acostumado por ter sido convidada para algumas. Mas a introvertida dentro de mim queria virar e ir para casa. Eu me forcei a ficar e peguei um copo de champanhe. Eu procurei por Reece na multidão, mas eu era demasiada baixa para ver sobre as cabeças, mesmo se eu ficasse na ponta dos pés.

Fiz meu caminho através de muitos homens VCG até que finalmente vi uma cabeça que me pareceu familiar. Vi duas. Eles estavam conversando

perto da cortina ao lado do palco e não me olharam quando me aproximei. Eu tinha certeza que um deles era Reece e o outro devia ser um dos seus irmãos. Não há muitos caras com um físico como os homens da família Kavanagh.

Eu estava prestes a cumprimentá-los quando vi que os dois conversavam.

Eu quase me virei para ir embora. De jeito nenhum eu queria ver o homem que sabia que eu tinha seguido Reece. Já tinha sido humilhante o suficiente quando aconteceu, e eu não queria reviver o momento.

Mas a resposta de Reece me fez parar. "As quintas-feiras são supostamente para surfar, e não para as outras porcarias," ele rosnou. "Você prometeu não falar de negócios."

"Você não nos deu escolha. Você não atende chamadas de ninguém e é a única vez que nós conseguimos te encontrar. Já estamos acostumados de você não vir para casa, mas não estamos acostumados com o silêncio do telefone."

Então era verdade que Reece nunca ia para casa. Eu me escondi atrás da cortina para que eles não me vissem, mas fiquei perto o suficiente para ouvir o que eles falavam. Infelizmente eu não podia vê-los, só escutá-los.

"Eu não atendo suas chamadas porque você sempre diz as mesmas coisas," disse Reece.

O irmão suspirou. "Isso é porque o tempo está acabando. Você precisa parar com isso, agora, antes que fique fora de controle."

"Tarde demais. Eu vou em frente."

"Jesus, Reece, não faça isso com a Cass. Ela não merece depois de tudo pelo o que ela passou."

"Não é sobre ela." O aço na voz de Reece era inconfundível. Meros mortais recuariam se ele lhes falasse assim, mas não seu irmão.

"Isso a afeta bastante," ele disse. "Se você abrisse os olhos, veria isso."

"Você se esqueceu como ela tratou Blake?"

"Você se esqueceu como ele a ama?"

"Amou, é passado."

"Você tem certeza disso?" Seguiu-se um silêncio pesado. Imaginei que eles se olhando com olhos de gelo azuis correspondentes. Finalmente, quando me preocupei que talvez eles tivessem saído, o outro Kavanagh disse.

"Quem você está procurando?"

"Cleo."

"Ah. Seu novo cachorrinho."

Aquilo me irritou. Filhote de cachorro? Que diabo? Só porque eu segui Reece uma vez não me fazia um maldito cachorro.

"Eu vou conhecê-la hoje?" ele perguntou para o irmão.

"Talvez."

"Vai dormir com ela?"

"Não é da sua conta."

O irmão riu. "Sensível. Isso não parece você quando se trata de suas mulheres."

Houve mais silêncio. Desta vez ele se estendeu por muito tempo. Eu espiei em torno da borda da cortina e vi que eles tinham desaparecido. Eu saí do meu esconderijo e fui para o centro da sala, quando uma pessoa vestida com uma camisa casual, entrou no palco.

"Aí está você," eu ouvi a voz grossa do Reece atrás de mim. "Eu estava procurando por você."

"Eu estava aqui," disse sem me virar. Pude senti-lo nas minhas costas, não estava me tocando, mas estava perto o suficiente para arrepios aparecerem

por toda a minha pele.

"Eu gosto desse vestido em você."

"Obrigada."

"Eu vou gostar ainda mais quando ele estiver fora de você."

Oh Deus. Minha determinação se desintegrou um pouco mais com cada palavra sussurrada. Na verdade, eu nem lembrava mais porque eu tinha decidido resistir a ele. Algo sobre moral e arranjos de curto prazo...

Uma música alta começou a tocar nos alto-falantes e o apresentador foi recebido com palmas polidas. Eu também aplaudi, mas não ouvi nada da apresentação. Os trinta minutos seguintes foram um borrão. Eu estava ciente de Reece nas minhas costas e apenas Reece. Era como se nós estivéssemos submersos numa bolha hermeticamente fechada debaixo d'água. Só nós dois e ninguém por perto.

Finalmente a apresentação terminou e a multidão se misturou e voltou a beber. A diversão da noite estava prestes a começar. Eu me virei e peguei Reece olhando para mim, o rosto dele, um estudo de intensidade.

"Você é linda," ele murmurou.

Passei a mão no meu cabelo. "É o vestido," eu murmurei, acenando para o meu copo vazio. "E a minha irmã fez o meu cabelo." Será que eu podia soar mais idiota?

Ele pegou o copo da minha mão e trocou por um cheio quando um garçom passou. Ele segurou-o para mim, mas não o largou. Nossos dedos se tocaram. A combinação de vidro frio e de sua pele quente me causou estragos, mas uma coisa eu sabia com certeza — cada parte de mim estava ciente da presença dele. Só dele. O resto da multidão podia bem não estar lá. Estávamos somente nós dois, sozinhos, nos tocando. Não foi suficiente para me satisfazer.

"Quero te levar para casa, Cleo." Ele fez meu nome soar como o brilho do luar na água, suave, etéreo e muito bonito.

Deveria tê-lo lembrado que não ia dormir com ele, mas não consegui falar nada. Minha língua não queria negar o que o meu corpo queria.

"Kavanagh!" interrompeu o apresentador, dando um tapinha no ombro de Reece. "Estive procurando por você."

Os olhos de Reece se inflamaram momentaneamente com frustração, mas ele rapidamente mudou sua expressão e virou-se para o homem cuja apresentação eu tinha perdido graças a Reece.

"Davies," Reece cumprimentou-o. "Bom trabalho lá em cima. Vai ser mais um sucesso."

Davies sorriu. "Vou mandar uma dúzia para o seu escritório na segunda de manhã."

"Minha equipe vai gostar disso. Cleo vai receber dois." Ele gentilmente me atraiu para a conversa colocando uma mão no meu cotovelo. "Cleo Denny é minha nova PA. Cleo quero te apresentar Jarrod Davies".

Os olhos de Jarrod Davies me estudaram. "Prazer conhecê-la, Cleo. Kavanagh é um homem de sorte." Ele se inclinou e piscou o olho. "Se você se cansar de *trabalhar* para ele, me

ligue."

Minhas costas ficaram rígidas. Vermelho passou diante dos meus olhos, um sinal claro do meu sangue fervendo e subindo. "Eu sou PA do Sr. Kavanagh," eu disse através do meu maxilar cerrado.

A mão de Reece apertou meu cotovelo. "E uma muito boa," ele disse. "Não somente ela reorganizou o escritório, ela salvou meu dinheiro. Não a ofenda, Davies. O recado ameaçador através de sua voz calma me fez ficar gelada. "Não posso perdê-la."

Davies lambeu seu lábio inferior. Ele assentiu rapidamente. "Então o que achou da apresentação? Precisamos de mais brilho na próxima vez? Talvez algumas garotas bonitas?"

Eu me desculpei e me dirigi para o banheiro. Fui interceptada no caminho de volta por um homem que tinha que ser irmão de Reece. Eu não tinha visto seu rosto de perto ainda, mas a semelhança com Reece era inconfundível. As características fortes eram as mesmas arranjadas de uma maneira um pouco diferente, mas ainda assim incrivelmente charmoso. Seus olhos eram de um tom de azul diferente do Reece. Eles eram mais escuros, como um oceano profundo e assustadoramente intenso.

"Você deve ser Cleo," ele disse estendendo a mão. "Eu sou a Ash Kavanagh. Irmão de Reece."

Eu apertei sua mão. "Prazer em conhecê-lo. Onde você está na hierarquia?"

"Terceiro, bem no meio. Logo abaixo dos dois chefões e acima dos dois que só fazem besteira."

"Isso faz você o Pacificador?"

Ele pensou sobre isso um momento, em seguida, acenou com a cabeça. "Eu acho que isso define quem eu sou. Eu sou aquele que apazigua a família. É por isso que estou aqui esta noite."

"Qual é o negócio da família?"

"Igual ao de Reece. Kavanagh Corporationis é uma empresa que é acionista em um monte de coisas. Nosso pai está mais ou menos aposentado por isso eu a administro atualmente."

Aqui estava a minha oportunidade para aprender mais sobre Reece, mas eu precisava fazê-lo antes que ele nos encontrasse. Eu suspeitava que ele não gostaria de me ver perguntando sobre ele para

seu

irmão.

"Por
que
Reece
fez
seu
próprio
negócio
e
não
quis
participar dos negócios da família?"

"Ele não tem aparecido muito nos últimos anos. Nem Blake." Sombras encheram seus olhos.

Tudo
o
que
tivesse
acontecido
com
os
irmãos

tinha

afetado

a

todos

eles.

A vontade de perguntar estava acabando comigo, mas não consegui perguntar. Ainda não. Não queria assustar a minha única fonte de informação. "Sendo o mais velho seguinte, o negócio caiu em minhas mãos. Estamos tentando fazer com que os meus irmãos mais novos assumam mais responsabilidades, mas eles estão muito ocupados festejando. Existem muitas distrações quando você tem vinte anos."

Eu ri. "Você ainda deve estar em seus vinte anos também. Se Reece é o mais velho e tem apenas trinta e três, você tem que ter trinta anos no máximo. A menos que você seja gêmeo do seu irmão número dois?"

"Nenhum gêmeo e você está certa. Tenho trinta anos. Mas manter a paz pode prematuramente fazer uma pessoa envelhecer mais rápido."

"Eu sei o que você quer dizer," eu disse. "Tenho uma irmã e mantê-la na linha pode às vezes ser muito difícil."

"Reece disse que ela é mais nova do que você."

"Ele falou de mim?"

Os cantos de sua boca se levantaram em um pequeno sorriso. "Uma vez ou duas."

Esse sorriso endiabrado me lembrou algo. "Devo me desculpar por ontem," eu disse. "Eu vinha

me perguntando aonde Reece ia nas tardes de quinta-feira e ele nunca me disse. Acho que a curiosidade me venceu."

"Ele nunca disse que ia nos encontrar?" Ele ficou pálido. "Ele pode ser privado, mas pensei que ele teria te informado. Estou feliz em ver que você não está zangada sobre a nossa pequena diversão.

Eu culpo os dois mais novos a me incentivarem a participar."

"Claro que não estou com raiva. Eu fui presenteada com quatro visões muito agradáveis. O que há para me zangar?"

Ele riu. "Não me admira que Reece goste de você. Você tem senso de humor. É uma grande diferença das outras... PAs." Ele limpou a garganta e baixou o olhar.

Eu quase não notei seu desconforto. As palavras 'Reece gosta de você' ainda estavam ecoando no meu cérebro.

Ash olhou para a multidão por cima do ombro. "Melhor você voltar ou ele logo vai vir atrás de você."

"Eu não sou seu cachorrinho," eu disse sem pensar. Droga. Devia ter ficado calada. Agora ele sabia que eu os tinha ouvido, o que confirmava que eu seguia Reece. Por alguma razão, não queria que este homem me achasse patética.

"Certo. Sinto muito." Ele franziu a testa e seu olhar se deslocou para o local onde ele e Reece tinham estado mais cedo. "Sinto muito mesmo, Cleo. Agora que te conheci, vejo que você não é uma bajuladora. Você tem verve"

"Obrigada. Eu acho." Ele ainda parecia desconfortável e verdadeiramente arrependido, então eu sorri para lhe mostrar que não estava ofendida. Falando com ele provou uma coisa, no entanto. Tenho verve, mas eu precisava usar esta vivacidade com Reece. E parar de segui-lo.

"Eu tenho outro motivo para falar com você," ele disse, verificando mais uma vez por cima do ombro para ver se Reece estava vindo. "Queremos que tente fazer Reece deixar que Cassie fique com a casa dela."

Aha. Interessante. Eu brevemente me perguntei se Ash ou a família Kavanagh era o cliente secreto de Ellen, mas Ash não teria se aproximado de mim. Ele saberia que Ellen tinha tudo sob controle.

"Nós?" eu perguntei.

"Meus irmãos e eu."

"E os seus pais?"

"Os nossos pais são..." Ele suspirou. "Nossos pais ficam fora dos nossos negócios e das nossas vidas. Eles nos deixam fazer nossos próprios erros e o nosso próprio caminho para frente ou para trás, sem interferir. É um tipo de educação interessante, eu acho, mas às vezes acho que eles deveriam se sentar com Reece e conversar."

"Eles não vão dizer-lhe como eles se sentem?"

"Eles têm certeza de que ele vai fazer o certo no final."

Eles me pareciam um pouco frios, distantes. Meus pais tinham sido o oposto. Eles não interfeririam, mas eles sempre estavam interessados. Havia uma diferença. Parecia que Reece e seus irmãos nunca tinham aprendido essa diferença.

"Você não confia nele para tomar a decisão certa?" eu perguntei.

Ele soltou um suspiro. "Eu quero. Diabos, eu realmente quero. Mas o tempo está passando e eu não o vejo mudando de idéia. Ele parece mais determinado do que nunca. Anos atrás, você podia confiar que ele faria a coisa certa. Agora não mais."

Reece era frio e distante também, assim como seus pais. Pensei, considerando que ele não tem

modelos quentes e amorosos em sua vida.

"Não sei se você sabe," Ash continuou, "mas Reece faz qualquer coisa para conseguir o que quer.

Talvez porque ele seja o mais velho. Ele sempre mandou na gente, ele está sempre no controle.

Só Blake o enfrentou quando éramos mais jovens, porque ele era o mais próximo de Reece em tamanho na época. Mas Blake sumiu." Ele soltou uma respiração. "Esse é o problema em poucas palavras."

"O que você quer dizer?" Eu estava começando a ver a ligação entre Reece, a ausência do irmão Blake e Cassie, mas faltava alguma coisa. Uma coisa importante que eu sentia que estava bem perto para eu conseguir, mas demasiado escorregadio para pegar. Esperava que Ash me fornecesse essa resposta, mas ele só balançou a cabeça.

"Esses são os demônios de Reece, não são os meus."

Droga. "Quero ajudá-lo, Ash, mas o que você acha que eu devo fazer para que ele mude de idéia?"

Ele encolheu os ombros. "Eu não sei. Às vezes eu sinto como se eu já não o conhecesse mais.

Ele nunca vem em casa. Ele não vem na casa há anos."

"Nem sequer para ver seus pais?"

"Não. Ele espera que todos venham a ele hoje em dia. Não acho que é culpa dele inteiramente.

Os demônios que falei o visitam muitas vezes e eles ainda estão vivos na casa em The Bend."

Meu coração amoleceu. Era quase impossível pensar que o duro, frio Reece Kavanagh tinha demônios, apesar de fazer sentido. Eu o tinha visto parecer vulnerável numa ocasião e sabia que dentro dele havia mais do que um idiota. Ele poderia ser verdadeiramente feliz quando algo o divertia. Ainda assim, ele parecia querer enterrar esse lado de si mesmo. Para agradar seus pais ricos, bem sucedidos e sem emoções? Ou por algum outro motivo?

Os pais distantes jogavam alguma luz sobre por que ele nunca tinha namoradas, apenas parceiras de quarto. Claramente ele surtava com intimidade. Ele não sabia como reagir quando alguém mostrava afeto genuíno e queria mais dele. Então ele as afastava, assim como ele afastou seus irmãos.

Essa era a minha teoria e pensei que ela era válida. Talvez.

"Tenho que ir," disse Ash, saindo antes que eu pudesse responder. Levei um momento para perceber que ele tinha visto Reece vindo em nossa direção. A multidão se separava dele em proporções bíblicas e ele vinha em minha direção tão arrogantemente como um leão Alfa.

"O que foi que meu irmão estava te dizendo?" ele rosnou.

Eu sabia um pouco mais sobre ele agora. Ouvir o modo como seu irmão falou dele e de seus pais me ajudou a trocar a arrogância de Reece pelo verdadeiro Reece. Mas ainda era duro enfrentá-lo quando ele estava com um humor tão escuro.

"Ele estava me pedindo desculpa por ter me deixado embaraçada ontem," eu disse.

Seu olhar se estreitou. "Se isso foi o que aconteceu, então por que a saída apressada?"

"Talvez ele não queira falar com o seu irmão grande e assustador."

Eu pensei ter visto o vislumbre de um sorriso através de seus lábios, mas era tão pequeno e tão fugaz que eu poderia ter-me enganado.

"Eu não sou assustador," ele disse.

Ele devia ficar no meu lugar. Talvez ele pudesse pensar diferente se ele visse o conjunto determinado de sua mandíbula e da rigidez de seu corpo.

Sua boca se curvou em um sorriso mais amplo, mas não havia nenhum humor nele. Era apenas um sorriso predatório. "Mas eu sou grande."

Engoli. Sim, aposto que ele é.

Ele se inclinou para baixo e seus lábios ficaram perto da minha orelha, quentinho e macio. "Venha para casa comigo, Cleo. Eu quero ver você sem esse vestido e fazer amor com você a noite toda."

CAPÍTULO 7

Depois que meu estomago se acalmou e o meu rosto voltou a sua cor normal, havia somente um pensamento na minha cabeça.

Sim.

Eu não tinha nada a perder e poderia ter uma noite maravilhosa com um cara gostoso. E se fosse apenas por uma noite, ou apenas por uma semana? Eu não queria um compromisso em longo prazo com Reece Kavanagh. Eu estava de olho nele, pelo amor de Deus. Nada melhor do que ter um caso com ele para eu ficar mais perto da verdade. Uma ou duas noites aqui e ali, enquanto trabalhávamos juntos, com certeza isso eu poderia fazer.

Concordei e ele agarrou minha mão sem aviso. Ele estava gentil, mas insistente enquanto abríamos

nosso

caminho

através

da

multidão.

Alguns

sussurros

nos

seguiram,

mas não consegui ouvir o que as pessoas diziam. Não vimos Ash, não falamos com ninguém. Uma vez que chegamos do lado de fora, um motorista de limusine parou ao nosso lado. Eu estava bêbada com o champanhe e com Reece. Ser o foco de seu desejo enchia a minha cabeça, não deixando nenhum espaço para mais nada.

O carro começou a andar e nós nos recostamos nos bancos de couro. Reece pegou uma garrafa de champanhe que estava no gelo.

"Não," Eu disse, colocando minha mão sobre a sua. "Quero estar totalmente consciente."

Era como se minhas palavras tivessem agido como um gatilho. Ele virou sua mão áspera e pegou a minha. Perguntava-me se o surf tinha-lhe dado os calos. Em seguida, me esqueci das suas mãos e pensei apenas em nossas coxas se procurando, seu ombro largo se esfregando contra o meu. Os olhos dele se tornaram cinza na cabine mal iluminada da limusine. Seus lábios se separaram. Ele hesitou, e pareceu o momento mais longo da minha vida.

Beije-me agora!

Para meu alívio, ele me beijou. Começou suavemente, provocante, como se ele estivesse me degustando e apreciando as sensações que o inundavam. Pelo menos, isso é o que eu estava sentindo.

Meu corpo cantarolava a vida como um fio elétrico. Eu fui para mais perto quase para o colo dele e ele aprofundou o beijo.

Era como se eu tivesse lhe dado um sinal. Ele soltou minha mão e colocou seu braço na minha cintura, prendendo-me contra ele. A outra mão passeava pelo meu cabelo e ele segurou minha cabeça para que eu não conseguisse me afastar. Eu não queria me afastar. Desta vez o beijo foi feroz e bruto.

Esmigalhou-me em mil pedaços e logo depois me juntou novamente. Ele fazia meu coração bater tão forte que eu até pensei que ele fosse explodir fora do meu peito.

Mas não foi o suficiente. Eu o queria dentro de mim. Eu queria sentir ele todo, tocar tudo dele, e ter aqueles lábios em todos os lugares do meu corpo.

Ele parou e eu gemi. *Volta.*

"Chegamos," ele disse.

O carro tinha parado. A porta se abriu e o motorista estava em pé na calçada. Saí e Reece pegou minha mão e me levou para dentro do prédio. Era alto e bem iluminado, mas foi tudo o que eu notei.

Eu não conseguia me concentrar.

"Boa noite, Sr. Kavanagh," disse um sorridente porteiro atrás de uma mesa no saguão de entrada.

"O senhor está tendo uma boa noite?"

Reece assentiu e dirigiu-me em direção ao elevador. Entramos e eu vi que havia apenas um botão sem nenhum número. Reece usou uma chave, em seguida, apertou o botão. Nós subimos silenciosamente, nossas mãos entrelaçadas, e saímos para a entrada de um apartamento. Plantas em vasos preenchiam o espaço e o fazia parecer tropical, calmo, acolhedor.

"Você mora aqui?" Perguntei-lhe enquanto ele me levava para a sala. A mobília moderna em madeira e couro preto era suavizada por outros vasos de plantas. A sala era enorme. Tudo era grande incluindo a TV e uma janela que cobria toda uma parede. As luzes cintilavam abaixo. A baía.

A vista mais cara em Roxburg.

Olhei ao redor e vi outro quarto pela porta entreaberta. A parte que eu vi estava cheia de livros.

"Isso é uma biblioteca?" eu perguntei.

Ele colocou as mãos na minha cintura e puxou-me para ele. Seu desejo não tinha diminuído. Eu podia sentir sua dureza através de suas calças.

"Vou te mostrar tudo mais tarde," ele murmurou. "Agora... agora, eu quero você."

"Aqui?" eu perguntei. Onde tinha ido o meu atrevimento? Eu me senti de novo como um rato à mercê do gato.

"Aqui, em todos os lugares, em qualquer lugar. Não me importo, só preciso ter você."

E assim de repente, eu já não era mais um rato. Nem um cachorro. Eu era Cleo, e eu era o objeto de desejo deste homem.

Ele me beijou novamente. Nós estávamos sozinhos e eu queria ver e ter cada pedaço dele.

Eu empurrei o casaco dele dos seus ombros e abri os botões da camisa dele. Ele lutou com os botões dos punhos e com um gemido de frustração, arrancou-os.

Finalmente, ele estava nu e minhas mãos estavam acariciando a sua pele. Era quente e suave como madeira polida. Os músculos estremeceram ao meu toque. Eu toquei todo o corpo dele. Eu segui os contornos de seus ombros largos, a ascensão e o mergulho dos músculos do abdômen, a extensão do seu peito. Olhei para sua pele bronzeada, os mamilos apertados e a pequena cicatriz abaixo de suas costelas.

Ele me deixou olhar, talvez ciente de que eu precisava bebê-lo. Eu continuei a passear minha mão pelo seu corpo. Não tinha acabado de admirá-lo.

"Deus, Cleo," ele resmungou. "Beije-me outra vez. Você está me torturando."

Eu sorri. Não pude evitar. Eu o estava torturando? Eu a pequena e insignificante Cleo estava torturando esse Deus Grego? Era risível. Mas eu não estava rindo. Minha boca estava muito ocupada beijando-o.

Ele abriu meu vestido e tirou as alças dos meus ombros. Eu fiquei diante dele em meu sutiã, sapatos e minha lingerie. Vi que eu era o foco de sua

análise. Ele me examinou como se eu tivesse sido criada para ele, seus olhos em chamas.

"Você é linda," ele murmurou, mais uma vez. Ele me beijou de novo, mais forte e mais feroz.

Parecia que ele era mais tátil do que visual, porque suas mãos começaram a acariciar minhas costas, meus ombros, meus quadris e minhas coxas. Então ele me pegou e me levantou.

Eu coloquei minhas pernas ao redor dele, não parando de beijá-lo e deixei que ele me levasse.

Nós entramos em um quarto grande e ele gentilmente me deitou numa cama enorme. "Você já está me deixando louco há semanas," ele disse se afastando para me admirar.

Meu rosto se aqueceu sob seu olhar. Eu tentei me cobrir, mas ele segurou a minha mão.

"Não. Não se esconda de mim. Seu corpo é magnífico e merece ser visto e admirado. Mas só por mim." Ele se ajoelhou na cama, um joelho de cada lado do meu quadril e se inclinou sobre mim, as mãos sobre o colchão na altura da minha cabeça. Ele ainda estava com as calças e parecia estar com pressa para removê-la.

Eu abri o botão e o zíper e tentei tirar a calça. Ele me deu um sorriso irônico e levantou-se para tirá-la. Ele tirou também a cueca e a jogou no chão junto com as calça.

Eu lambi os lábios que agora estavam secos. Oh Deus. Ele era realmente grande.

Seu pênis longo e grosso estava ereto e pronto para entrar em ação. Engoli e olhei para ele.

Ele sorriu aquele sorriso predatório novamente.

"Sua vez," ele disse tomando conta da minha calcinha.

Levantei meus quadris e ele a abaixou, seguindo o seu caminho com uma trilha de beijos minúsculos até os dedos dos meus pés. Eu ri e senti o sorriso dele contra meu pé. Tirei meu sutiã sozinha e fiquei deliciada com a maneira que seus olhos ficaram fascinados com os meus seios. Eu vibrei sob seu olhar e fiquei arrepiada com o calor que se espalhou pela minha pele da cabeça aos pés.

Ele se ajoelhou novamente na cama e colocou a boca no meu peito. Eu arqueei minhas costas quando sua língua acariciou meu mamilo e seus lábios o mordiscava suavemente.

" *Sim*," eu murmurei.

Eu acariciava suas costas e seus ombros e meus dedos cavavam sua carne quando ele beliscava meu outro mamilo com os dedos. Eu fiquei ofegante e arqueei meu corpo novamente, querendo mais, muito mais. Não era o suficiente, mas ao mesmo tempo era muita coisa. Não era apenas prazer físico, era saber que era Reece Kavanagh que estava fazendo essas coisas comigo. O homem que eu tinha desejado desde que tinha conhecido. O homem que era sexy como o pecado, e que poderia ter qualquer mulher que ele quisesse, mas tinha me escolhido.

O sangue palpitava em minhas veias. Eu levei minha mão para baixo entre nossos corpos e encontrei o pau dele. Ele soltou meu mamilo e sugou o ar entre os dentes. Eu apreciava a sensação dele na minha mão, seus cumes suaves e sua cabeça úmida. Enrolei meus dedos em torno do eixo e gostei de ouvi-lo gemer. Ele pressionou sua testa na minha e respirou pesadamente, como se estivesse tentando se controlar.

Mas eu não queria que ele tivesse autocontrole. Eu queria que ele se perdesse e revelasse o Reece Kavanagh que ele nunca deixou ninguém ver. Eu serpenteava uma mão por suas costas e usei a outra para guiar o pau dele para a minha abertura.

Ele se afastou. "Ainda não." Ele se mudou para baixo do meu corpo e delicadamente abriu minhas pernas. Eu estava exposta a ele, vulnerável, e

eu nunca me senti mais bonita. Como eu poderia não me sentir assim quando ele olhava para mim como se eu fosse uma jóia preciosa e rara?

Uma voz distante questionou se ele olhava para suas outras PAs assim quando ele as tinha na cama, mas eu me recusei a ouvir essa voz. Não deixaria que nada estragasse essa noite. Amanhã seria o momento de reflexão e preocupações, hoje era só prazer.

A primeira lambida fez meu sangue explodir. A segunda me fez amassar as colchas. A terceira me deixou ofegante. Eu apertei os olhos e os deixei fechados, tudo apertado, espremido, como uma bomba dentro de mim. De alguma forma ele conseguiu. Toda vez que eu pensava que eu estava perto de gozar e que ele ia descansar ele continuava até eu gritar para ele não parar, com medo dele simplesmente parar e me deixar numa confusão tensa.

Mas ele não parou. Ele fazia amor comigo lentamente, com cuidado, com amor. Ele me levou ao extremo e depois gentilmente me trouxe de volta, antes de mais uma vez me empurrar para o precipício. Cada vez que eu pensava agora acabou, ele me provava o contrário. Até que eu não conseguia mais agüentar.

"Por favor, Reece. Agora. Agora!" Aquela voz gutural não era minha. Não podia ser eu lhe

implorando. Eu nunca implorei nada para ninguém.

Ma s *era* eu e eu não me importava. Eu poderia lhe implorar de joelhos, se apenas ele me deixasse gozar.

Finalmente, *finalmente*, ele me levou ao extremo e me deixou gozar. Eu voei.

Tudo dentro de mim foi revelado. Ondas quentes rolaram por cima de mim, por mim, me liberando.

"Reece!" Eu chorei, segurando sua cabeça em minhas mãos. Eu o abracei antes que meu orgasmo tivesse chance de escapar completamente.

Ele abriu a gaveta ao lado da cama e puxou um pacotinho prata. Ele rasgou, abriu com os dentes e colocou a camisinha, em seguida ele entrou em mim. O caminho todo.

De repente ele parou e disse. "Cristo, Cleo. Você é... tudo."

Soou muito bem do jeito que ele disse com sua voz áspera, sexy. Eu queria ser tudo para ele.

Eu deixei esse pensamento ir embora e levantei minhas pernas para acomodar o seu comprimento. Enrolei-as em volta da sua cintura, colocando meus tornozelos em suas costas e o balancei. Ele pegou o ritmo e se dobrou para me beijar. Eu provei a mim mesma e não me importei.

Ele me balançou mais rápido, seu suspiro vindo mais rápido, até que ele começou a moer meus quadris no colchão com cada impulso. Ele me segurou em seus braços e eu fiquei embrulhada nele, presa contra seu corpo rígido. Significava que eu podia sentir seu orgasmo crescer dentro de mim.

Seus músculos tremeram e ele se contorceu, suas costas estavam encharcadas de suor e suas coxas poderosas estavam tensas.

Com um baixo rosnado primal, ele deu um impulso e me segurou quando gozou.

Ele deitou com metade do seu corpo em cima do meu, enquanto seu orgasmo se dissolvia.

Ele rolou para o lado e tirou o preservativo, em seguida me virou. Eu me estendi contra seu corpo e ele envolveu seu braço ao meu redor. Nos beijamos suavemente, docemente, e ele tirou o cabelo da minha testa e olhou para mim com olhos suaves, despojados de qualquer arrogância.

Finalmente senti que eu estava vendo o verdadeiro Reece Kavanagh. Como se ele estivesse me *deixando* conhecê-lo.

Eu toquei o canto da sua boca com o meu polegar, onde um sorriso incerto tinha sua moradia. Ele cresceu sob a minha atenção.

"Eu acho que a noite correu bem, não é?" ele perguntou.

"O lançamento do telefone foi muito bem sucedido," eu provoquei.

"Alguém lançou um telefone? Não acredito que perdi isso."

Ele sorriu e eu tive que abraçá-lo. Eu o beijei e nós rolamos juntos na cama, com os nossos braços e pernas entrelaçados. Nos aconchegamos de novo, minha cabeça em seu ombro. O pulsar de seu coração combinava com o meu, mais devagar agora, mas ainda um pouco instável. Eu queria falar com ele, fazer-lhe perguntas, conhecê-lo um pouco mais agora que o gelo tinha sido quebrado.

Mas não queria quebrar a paz que tinha descido sobre nós. Uma paz que eu não queria que acabasse.

Ele bocejou e beijou o topo da minha cabeça. "Vá dormir, Cleo. Você tem trabalhado muito duro ultimamente."

Eu o ouvi respirando devagar até que sua respiração se aprofundou sinalizando que ele estava dormindo. Eu permaneci aninhada em seus braços, mais saciada do que me sentia há muito tempo. No entanto, não me sentia contente. Como eu podia me sentir contente quando tinha feito o que prometi não fazer? Eu tinha me apaixonado por ele.

Era assim que ele começava com todas as suas mulheres? Esta intimidade aconchegante onde as fazia se sentir como a única mulher com quem ele já tinha feito amor. Ele tinha sido um homem doce,

gentil e atencioso com Ally e com todas as outras?

Parecia impensável, no entanto, todas as provas estavam diante de mim. A história de seu passado com as mulheres, sua arrogância, sua habilidade na cama. O mundo inteiro sabia que Reece dormia com todas as suas PAs e depois as despedia quando elas queriam algo mais dele. Talvez cada uma tivesse esperança de que elas eram diferentes, de que elas iriam conseguir mudá-lo. Afinal, ele ia de controlador para encantador, tornando mais fácil de acreditar que ele também tinha se apaixonado.

Se eu estivesse errada e ele não tivesse sido esse homem maravilhosamente doce com as outras, mas só comigo, como eu ia desembaraçar o nó em que tinha me amarrado? Como é que eu ia dar para ele a notícia de que eu tinha sido contratada para traí-lo?

CAPÍTULO 8

Passamos toda a manhã de sábado na cama, nos alternando entre fazer amor e dormir. Pedimos para o nosso brunch, café e croissants. Eu aprendi que o porteiro do prédio ficava a disposição de Reece. Eu também aprendi que ter alguém a sua disposição é espetacular. Não falamos muito, mas eu gostei. Meu cérebro não estava funcionando muito bem. Eu estava sofrendo de uma espécie de ressaca de sexo gostoso. Reece me fazia sentir a mulher mais bonita do mundo. Ele adorava meu corpo com a sua língua, seu olhar, seu corpo. Ele fazia com que eu me sentisse viva.

Ele não estava com pressa para terminar o dia e me mandar para casa, mas no meio da tarde, achei melhor falar com Becky e ver como ela estava.

"Olá," eu disse quando ela atendeu ao telefone. "Tudo bem?"

"Claro." O sorriso em sua voz era inconfundível. "Você está se divertindo?"

"Sim," Eu disse. Claro que sim. Talvez até demais. "Talvez eu chegue em casa um pouco tarde."

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: lelivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



"Amanhã," Reece murmurou, se aconchegando atrás de mim. "Diga a ela que você não vai para casa até amanhã. De noite."

"É ele?" Becky perguntou. "Qual é seu nome?"

"Eu, uh, tenho que ir," Eu disse rapidamente. "Me chame se precisar de alguma coisa." Desliguei antes que ela pudesse fazer algumas perguntas mais estranhas.

Reece rolou-me sobre o meu estômago e cobriu meu corpo com o seu próprio corpo. Ele esticou minhas mãos acima da minha cabeça e as segurou não tão forte com a sua mão, mas eu não conseguiria escapar. Não que eu quisesse. Eu queria ver o que ele faria comigo, queria senti-lo dentro de mim. Ele afastou meu cabelo para o lado com a outra mão e se encostou ao meu pescoço. Ele fazia cócegas e comecei a rir, mas tudo isso foi esquecido quando ele separou as minhas pernas com o joelho. Eu levantei minha bunda, convidando-o, e ele entrou em mim por trás com seu pênis grosso.

Ele gemeu. "Deus, você é muito gostosa Cleo. Eu amo fazer amor com você. Adoro estar dentro de você, sentir você tremer de desejo por mim, sentir o seu calor. Eu adoro ouvir meu nome em seus lábios, cheirar seu perfume quando você goza."

Eu nunca tinha pensado que algumas palavras podiam me levar para patamares mais altos, mas eu estava tão excitada, que ele podia fazer qualquer coisa comigo que eu não me importaria.

Mas ele não se aproveitou. Ele colocou meu prazer antes do dele, e sempre me perguntava antes de tentar algo novo. Me senti sua parceira, me senti no mesmo nível que ele e no controle da situação.

Não fazia sentido. Eu tinha esperado que Reece Kavanagh na cama fosse exigente e controlador, porque é assim que ele é no mundo dos negócios. Mas ele foi o perfeito cavalheiro.

Fez-me sentir ainda mais culpada.

"Reece," Eu disse quando mais uma vez ficamos abraçados e saciados.
"Não posso ficar aqui hoje e amanhã."

Ele apoiou a cabeça na mão dele e com o seu dedo seguiu ao longo da curva das minhas costas. "Por que não?"

"Em primeiro lugar, eu não tenho roupa".

Ele beijou meu ombro. "Você não precisa de roupas."

"E, por outro lado, eu tenho que cuidar da minha irmã."

"Ela não é velha o suficiente para cuidar de si mesma?"

"Sim, mas ela é muito imatura. Não gosto de deixá-la sozinha por muito tempo."

Ele parou e olhou para mim. "Por que não? Ela está bem?"

Eu engoli pesadamente. Não queria falar com ele sobre seus últimos problemas de saúde. Ela podia estar em remissão, mas ela estava sempre muito cansada e eu me preocupava com ela. Mas se eu contasse para ele eu me sentiria vulnerável. Resumindo, não podia deixá-lo chegar muito perto.

Reece Kavanagh não era para longo prazo. Sexo com ele eu poderia gerenciar; intimidade não.

"Claro que ela está bem," eu disse, talvez um pouco alegre demais. "Por que não estaria?"

A mão dele ficou imóvel nas minhas costas. "Eu vou te levar para casa sempre que você quiser."

"Tudo bem. Eu posso pegar um táxi."

"Não, eu vou te levar."

"Reece, eu sou uma menina grande. Posso apanhar um táxi."

Ele não disse nada enquanto saiu da cama e pegou o telefone. Tinha tocado o dia todo, mas ele não tinha atendido.

"Não digo agora," eu falei sentando na cama. "Posso ficar mais tempo."

Ele assentiu sem levantar a cabeça do visor. "Me desculpe, Cleo, eu tenho que retornar algumas ligações." Ele saiu do quarto descalço.

Eu suspirei. Droga. Eu tinha arruinado o momento e o tinha ofendido, insistindo em apanhar um táxi. *Bem feito, Cleo.*

A voz dele parecia longe, mas eu conseguia perceber o que ele dizia. A maior parte das ligações parecia relacionada com o trabalho, mas uma chamou a minha atenção. Ele cumprimentou seu irmão, Ash, mas seu tom tornou-se rude e então ele deve ter se afastado ainda mais porque não consegui ouvir mais nada. O instinto me fez ir atrás dele na ponta dos pés. Encontrei-o no que parecia ser um estúdio, suas costas nuas encostada na porta. Fiquei perto da porta, mas fora de vista.

"Não é da sua conta," ele disse no telefone. "Não quero falar sobre isso." Ele fez uma pausa, ouviu e, em seguida, acrescentou, "Não quero falar sobre isso também." Mais silêncio, seguido por

"fala para a mamãe e para o papai que não é sobre eles. Não se trata de nenhum de vocês. Meu negócio é fazer dinheiro para os meus clientes e eles estão interessados em construir um hotel no local. A localização é perfeita." Ele ouviu novamente, em seguida, suspirou. "Sim, sei que ela é," ele disse em resposta a algo que Ash tinha dito. "Mas ela pode ter outro estúdio em outro lugar. Ela não é minha responsabilidade." Mais silêncio e então o grito de Reece fez meu coração saltar na minha garganta. "Porra deixe ela fora disso! Nem tudo é sobre ela. Você está me ouvindo? Você acha que tudo o que eu faço é moldado pelo o que aconteceu, mas ouça-me, irmão, às vezes é só pelo dinheiro."

Ele deve ter desligado porque algo no quarto quebrou. O telefone? Eu rapidamente corri de volta para o quarto e deitei na cama. Ele não voltou, e no momento seguinte ouvi barulho de água no banheiro. Eu verifiquei o estúdio novamente e claro, o telefone estava no chão em pedaços. Algo que

Ash tinha dito tinha feito Reece ficar furioso. Algo a ver com uma mulher e um incidente que Reece estava envolvido. Eles tinham discutido sobre Cassie?

Voltei para o quarto e olhei no armário procurando um roupão. Era melhor eu ir embora já que ele estava de mau humor, mas eu precisava de um banho primeiro. O armário era tão grande como o meu quarto, mas meio vazio. Parecia uma pena desperdiçar um espaço tão grande com um homem.

"Ei," veio à voz suave de Reece atrás de mim. Eu me virei, incerta da reação que eu receberia, mas não havia nenhuma evidência de sua raiva anterior. Ele era todo sorrisos e olhos amorosos novamente.

"Eu estava procurando algo para vestir," eu disse.

"Pegue qualquer camisa que você queira. Mais tarde. Por agora, quero que você venha comigo."

Ele pegou minha mão e me levou para o banheiro.

Senti o perfume das flores mesmo antes de entrar. A água ainda estava correndo e percebi que não era o chuveiro, mas uma jacuzzi.

"Eu pensei que poderíamos tomar um banho juntos," ele disse com as mãos nos meus ombros, o peito nas minhas costas.

Levantei minha cabeça para olhar para ele. "Como sabia que os meus músculos precisavam disso?"

Ele beijou minha boca. "Apenas um palpite."

O homem tinha uma capacidade incrível para substituir uma emoção por outra. Ou era uma máscara, e não uma substituição? Em seu íntimo, ele ainda estava furioso com seu irmão, mas determinado a não me deixar ver?

Ou ele estava determinado a esquecer? Esquecer a conversa, esquecer a mulher misteriosa e tudo o que tinha acontecido entre eles?

Entramos na jacuzzi e me deitei contra seu peito, minha cabeça em seu ombro. Ele suavemente massageou minhas coxas por baixo da água, mas não fez esse ato se transformar em algo sexual.

Eu fechei os olhos e suspirei.

"Assim?" ele murmurou no meu ouvido.

Balancei a cabeça. "Me sinto no Céu. Obrigada, Reece. Eu tinha medo que eu o tivesse ofendido sobre o táxi."

Eu senti ele encolher os ombros. "Você não quer que eu conheça sua irmã ainda," ele disse. "Tudo bem. Eu entendo."

"Você já a conheceu."

"Não como seu..."

"Chefe?" Claramente ele estava tendo problemas, de como classificar o que éramos agora um para o outro, assim como eu.

"Chefe," ele concordou.

"Vamos ver onde isto nos leva. Não há pressa. Além disso," me aventurei, "você não parece muito ansioso para discutir sua família também."

"Você conheceu o Ash."

"Não porque você nos apresentou."

"Eu teria."

Eu estreitei meu olhar para ele.

"Eventualmente," admitiu, olhando para longe.

"E os outros? Ash me contou sobre Blake e os mais jovens. Ele chamou-os criadores de inferno."

Ele sorriu. "Eles são. Um pode encantar qualquer mulher para a cama e o outro é simplesmente selvagem. Manter os dois fora de problema é um trabalho em tempo integral para os nossos pais."

"É a primeira vez que você realmente fala sobre seus irmãos," eu disse. "Me conte sobre eles."

Ele mudou suas mãos para os meus seios, massageando-os e colocando seus dedos sobre os mamilos até ficarem formigando. "Não há nada para dizer."

Eu levantei meus braços e envolvi sua cabeça, incentivando-o a continuar. "E os seus pais?"

Eu sussurrei minha mente já totalmente fora da conversa. "Você não fala sobre eles também."

"Você quer falar sobre os meus pais agora?"

"Hmmm, talvez mais tarde. Parece que você teve êxito em evitar o tópico por causa dos seus dedos mágicos."

"Mágicos, hein?" Ele mexeu nos meus mamilos, enviando um choque direto para minha vagina.

Eu gemi. "Toque-me aqui," eu disse, guiando as mãos dele para baixo.

"Você faz isso. Eu quero ver você se masturbar e gozar."

Meu rosto e minha garganta pareciam fogo. Eu nunca tinha feito isso na frente de ninguém antes. Eu puxei minha mão para longe, mas ele apanhou-a novamente.

"Está tudo bem, querida. Não fique envergonhada. Tudo o que você faz é lindo e surpreendente, inclusive isso." Ele dirigiu minha mão para baixo, até ficar na posição correta. "Coloque o dedo."

Ele segurou minha mão por baixo dele, e avançou o meu dedo médio dentro de mim. "Sinta como você está quente," ele murmurou, sua voz como mel

na minha pele. "Sinta como os *seus* dedos são mágicos. Agora se masturbe para mim."

Eu achava que não poderia fazê-lo com uma audiência, mas depois de alguns momentos, eu já não me importava. Eu *queria* que ele me visse. Eu me masturbava enquanto ele colocava suas mãos nos meus seios e esmiuçava meus mamilos tornando-os gloriosamente duros e doloridos.

Saudei o calor familiar que chegou e gritei o nome dele quando meus próprios dedos me enviaram para o Céu.

Deitei-me em seus braços, meu corpo uma poça lânguida. Droga, ele era inteligente. Ele teve sucesso em não falar sobre seus pais e eu continuei sem saber nada sobre a sua família.

Passamos o resto do dia e grande parte da noite juntos, mas eu voltei para casa sábado de madrugada num táxi que ele chamou para mim. Ele parecia ter aceitado o fato de que eu ainda não estava preparada para que Becky soubesse que ele e eu estávamos dormindo juntos, talvez porque ele não estava pronto para me apresentar a família dele também. Foi um estranho final para um fim de semana maravilhoso. A festa do prazer tinha feito uma corrente de doçura e tinha me pegado de surpresa e o feitiço de Reece tinha me sugado. No entanto, a distância entre nós continuava grande como sempre. Era muito evidente que ele não queria que eu fosse uma parte de sua vida fora de seu quarto e do escritório.

E estava tudo bem para mim. Totalmente. Completamente. Tudo bem. Não queria chegar mais perto do homem a quem eu deveria arruinar. O pequeno buraco que tinha sido aberto no meu coração ia se curar uma vez que tudo acabasse e eu tivesse a chance de seguir em frente e esquecê-lo.

Becky me cumprimentou com risos e perguntas, mas eu consegui evitar dar respostas para ela.

Passamos o domingo juntas fazendo trabalhos domésticos e nos espreguiçando até que ela quis pintar alguma coisa e eu não conseguia mais

ficar longe do trabalho. Eu estava ciente de que agora eu tinha a atenção de Reece, e completar meu trabalho para Ellen não ia demorar muito tempo mais.

Então, era assim que as acompanhantes se sentiam quando dormiam com seus alvos.

Poderosas,

no

controle.

Mas

como

elas

fechavam

seus

corações?

Como

elas

lidavam com a ansiedade e a horrível sensação de mau agouro? Isso me assombrou o domingo inteiro. Eu mal pude comer alguma coisa e eu mal dormi naquela noite, pensando em tudo que poderia dar errado. Pensando o quanto eu queria que as coisas não dessem errado.

Garota estúpida. Eu fiz a única coisa que eu tinha jurado não fazer. Eu tinha me apaixonado por Reece.

As flores frescas na minha mesa foram uma boa surpresa e um bom sinal de que ele não ia me

arrastar

para

fora

do

escritório.

Enquanto

meu

computador

se

inicializava,

eu

bati na sua porta e entrei. Ele me cumprimentou com um infame sorriso Reece Kavanagh, torto de sensualidade.

"Ei," ele disse, chegando do outro lado da mesa. Ele apertou meu rosto em suas mãos. Os polegares acariciando as minhas bochechas com ternura. "Senti sua falta ontem."

"Eu também." Nos beijamos apaixonadamente, como se nós não nos vissemos há meses. Quando nos separamos, percebi que a porta estava aberta. Qualquer pessoa que saísse do elevador poderia nos ver.

Ele seguiu meu olhar "Você não quer que ninguém no escritório saiba sobre nós," ele disse categoricamente.

Eu tentei avaliar seus pensamentos, mas era impossível dizer o que ele estava pensando por trás da sua fachada de gelo. Graças a Deus o telefone tocou na minha mesa, me salvando de responder.

Trabalhamos separados pelo resto da manhã, só nos vendo nas reuniões. Ao meio-dia, ele veio até a minha mesa e me pediu para ir almoçar com ele. Eu recusei.

Ele cruzou os braços sobre o peito e franziu a testa. "Deixei passar sexta à noite," ele disse, suas palavras cuidadosamente medidas. "Era um ambiente louco e os paparazzi estavam esperando. Mas agora... Cleo, há algo de errado comigo para que você não queira ser vista comigo em público?"

"Não. Claro que não."

"Não sou seu padrão habitual de companhia?"

Dei-lhe um olhar fulminante e ele me devolveu um encolher de ombros inocente. "Sim, eu sempre saio com trillionários gostosos, e você é apenas um bilionário, então..."

"Ei," ele disse, "Eu estou trabalhando nisso."

Joguei meu lápis nele e ele o apanhou, sorrindo, embora houvesse algo incerto por trás.

"Passamos uma noite juntos," eu disse. "Vamos aguardar e ver para onde isso vai nos levar antes que todos fiquem sabendo. Está bem?"

Ele curvou a cabeça e acenou. "Se você não vai sair para almoçar comigo, parece que eu tenho que pedir almoço para nós dois."

Ele voltou para seu escritório e fechou a porta. Trinta minutos mais tarde, um serviço de catering chegou com uma cesta de comida para Reece. Liguei para ele informando.

"Está com fome?" ele perguntou.

Olhei para a porta do elevador fechando. "Você quer que eu almoce com você aqui?"

"Não. É muito público, e não fiz 1 trilhão de dólares na última meia hora. Parece que você vai ter que se esconder em meu escritório e comer em segredo até que eu receba uma ligação do meu corretor."

"Ha ha. Você é muito engraçado."

Ele pegou a cesta e me seguiu até seu escritório. Ele já tinha colocado um cobertor de piquenique perto da janela onde estava batendo sol, com uma garrafa de vinho branco gelando em um balde.

Ele colocou a cesta no chão e me convidou a sentar, em seguida, serviu-me o almoço composto de uma seleção de queijos, saladas e carnes frias.

"Isso é muito carinhoso da sua parte, Reece. Obrigada."

Ele me olhou sobre a borda do copo dele. "Você está me olhando como se você não esperasse eu ser capaz de fazer algo assim."

"Admito que pensei que você não fosse capaz."

"Vejo que a minha reputação como um idiota me precede outra vez."

Eu mastigava o interior da minha boca e decidi ser honesta com ele. Ou parcialmente honesta.

"Ouvi muitas coisas sobre você, mas as palavras implacáveis e cruéis sempre se repetem."

"Cruel," ele murmurou. "Foi Cassie quem disse que sou cruel?"

Não queria dar-lhe uma resposta. Se eu dissesse para ele não, ele poderia continuar a perguntar e eu não podia falar sobre Ellen. Eu não podia.

"Reece, o que aconteceu entre vocês dois? Por que ela te odeia tanto?"

"Ela acha que eu vou derrubar sua casa."

Espera um pouco, o quê? "Ela *acha* que você vai derrubá-la? Isso significa que você não vai?"

"Admito que esteja tendo dúvidas."

Opa. "Desde quando?"

"Desde sábado."

Eu franzi a testa, mas ele não me olhou nos olhos. O que tinha acontecido no sábado? Eu tinha estado com ele o tempo todo e ele não tinha falado nada sobre voltar atrás. Talvez uma das ligações de telefone o tivesse feito mudar de idéia, ou talvez algo que Ash tenha dito fez o truque.

"O empreiteiro desistiu?" Eu perguntei. "Ou um dos seus clientes voltou atrás?"

Ele balançou a cabeça. "Não lhes contei ainda. Eu ainda estou pensando na melhor maneira de dar a notícia. Eles não vão ficar felizes."

"Você vai perder muito dinheiro."

Ele encolheu os ombros.

Eu esperei, mas ele não falou mais nada. O homem era um enigma envolvido em um mistério. Por um lado ele parecia se importar profundamente sobre como ganhar dinheiro para seus clientes e, por outro lado, ele estava preparado para enfrentar a ira deles para salvar a casa de uma velha amiga. Uma velha amiga que parecia odiá-lo agora.

"A Cassie não gostar de você, vai mais longe do que isso," Eu disse meio que adivinhando.

"Na verdade, ela falou que não gosta de toda a sua família."

"Não de todos nós. Ela se dá bem com Ash. Lembre-se, todo mundo se dá bem com Ash."

"Você está evitando o tópico novamente."

"Sem muito sucesso," ele disse ironicamente.

"Tudo bem se você não quiser falar sobre isso. Eu sou sua PA, não sou sua... confidente."

"Eu quero te contar," ele disse baixinho. "Mas existem algumas coisas que não se pode falar.

Você entende?"

Eu entendia e disse para ele. Alguns problemas eram tão profundos que suas raízes estavam presas, embrulhadas em torno de um alicerce, e falar sobre eles seria semelhante a deslocar este alicerce e puxá-lo inteiro para a superfície novamente onde você não gostaria que ele ficasse.

"Obrigado." Ele apertou minha mão e abraçou seus dedos com os meus.
"Eu gosto de você, Cleo.

Não quero que você pense que você é apenas minha PA, porque há mais entre nós agora. Concorda?"

Ele parecia tão diferente do Reece Kavanagh das últimas semanas que fiquei surpresa e vulnerável.

O

que

aconteceu

com

este

cara

para

mudá-lo

completamente em poucos dias? Desde sexta-feira à noite, na verdade.

Certamente não tinha nada a ver comigo.

Eu queria acenar e dizer para ele que sim, havia mais entre nós do que o chefe e a PA. Eu queria beijá-lo até a incerteza deixar os olhos dele. Mas não consegui. Eu precisava substituir o calor com frieza novamente. Eu precisava da distância e do controle do velho Reece Kavanagh de volta. Era mais fácil assim. E mais seguro.

Uma batida na porta dele me salvou de responder. Ele respirou e perguntou quem era.

Um dos seus gerentes seniores respondeu de volta.

"É melhor ir para a minha mesa," eu disse, colocando às pressas as coisas do piquenique na cesta. "Meu chefe é um tirano e odeia que eu tenha almoços demorados."

Ele riu e me ajudou. Juntos nós removemos todas as provas de nosso piquenique e eu abri a porta, com caneta e bloco de notas na mão.

"Desculpa," eu disse para o homem parado. "Nós tínhamos que terminar um memorando."

O homem olhou por sobre a minha cabeça para Reece e piscou. Eu saí fechando a porta. Eu trabalhei na minha mesa até as cinco, quando Becky me ligou no meu celular.

"Eu vou ficar com Cassie por mais algum tempo," ela disse. "Ela precisa de alguém para conversar e me ofereci para ficar depois da aula."

"Ela está bem?"

"Ela ainda está chateada sobre a casa e o estúdio."

"Não tem outra pessoa com quem ela pode conversar?"

"Por que ela não pode falar comigo?" ela surtou.

"Ela pode," eu disse rapidamente. "É que ela sabe que você esteve doente e não deve ficar sobrecarregada."

"Jesus, Cleo, agora eu estou bem."

"Você ainda fica cansada."

"Eu só estou falando com ela, não vou correr uma maratona!"

"É mais uma coisa sobre seus ombros quando você já tem tanta coisa para lidar."

Ela suspirou e murmurou algo que eu não consegui ouvir. "Liguei só para te dizer. Queria não ter te ligado."

"Eu vou te buscar as sete."

"Eu posso pegar o ônibus para casa."

"Não, espere por mim. Não vou por sua causa." eu disse antes que ela pudesse protestar. "Tem uma coisa que eu quero perguntar para Cassie." Saiu da minha boca antes que eu tivesse a oportunidade de pensar. Se Reece não queria me contar, talvez Cassie quisesse.

O único problema era como lhe perguntar com Becky lá e não deixá-las saber por que eu estava interessada.

O subúrbio de Serendipity Bend era uma mistura de casas velhas e novas com uma coisa em comum:

— todas eram enormes. As terras formavam acres e acres de jardins bem cuidados, às vezes

com

lagos

e

com

estruturas

extravagantes

construídas

para

melhor

visualização da casa. Eu sabia tudo isso, porque eu tinha visto um documentário no canal Lifestyle onde os proprietários eram os anfitriões em torno de suas mansões com mais de cem anos.

Meu único conhecimento com o subúrbio era a rua em que Cassie morava. Dizer 'pior casa na melhor rua' não podia ser mais exato. Willow Crescent seguia a curva do rio com as propriedades de um lado. Eram estas casas que comandavam os preços mais elevados. Não que algum proprietário já tivesse vendido. As casas em Willow Crescent passavam de geração para geração, para horror dos corretores de imóveis. Cassie era uma exceção, embora essa venda tivesse sido tratada em particular.

O portão da frente estava aberto, ao contrário das outras casas na rua. Eu passei pela casa da família Kavanagh que ficava ao lado. Além do portão de ferro tinha uma garagem pavimentada alinhada com árvores frondosas que escondia a casa. Não havia nenhum sinal de Ash ou de qualquer

outra pessoa. Eu dei a volta e atravessei o portão de Cassie.

A casa dela era certamente velha, mas ao contrário das outras casas de Willow Crescent, ela estava mostrando a sua idade. Rachaduras apareciam como fraturas ao longo de algumas paredes e uma janela na parte de cima tinha sido fechada permanentemente. Eu sabia que Cassie vivia na ala leste, tendo fechado o resto da casa, quando se tornou antieconômico esquentá-la

no inverno. Seu estúdio se localizava no jardim de inverno do lado onde ficava o rio, uma vez que a luz era muito melhor lá.

Eu encontrei Cassie e Becky sentadas no alpendre com bebidas em suas mãos, Cassie com vinho branco e Becky com limonada. A luz tinha desvanecido, banhando as árvores e os arbustos com um brilho dourado magnífico. Rosas e outras flores de verão floresciam em canteiros, suas cores brilhantes, oferecendo inspiração para os artistas. Era o tipo de jardim onde meninas esperavam as fadas aparecerem.

Cassie me cumprimentou com um beijo na minha bochecha e foi para dentro para ir buscar outro copo. "Você está bem?" Eu perguntei para Becky.

"Claro. Por que não estaria?" Ela colocou seu cabelo atrás da orelha, mas ele não ficou preso.

Eu resisti ao impulso de fixá-lo de volta para ela.

"Só estou perguntando," eu disse, tentando soar alegre.

"Eu não entendo porque você está aqui, Cleo. Tem algo errado?" Ela baixou o copo no colo. "Nós ainda podemos pagar as aulas, certo?"

"É claro. De jeito nenhum eu iria te forçar a desistir, Becky. Sei que você ama pintar."

"Sim, mas se é dinheiro —"

"Não é." Eu falei enquanto Cassie retornava.

Ela me deu o copo e sentou-se na cadeira de vime ao meu lado. Ela jogou seus longos cabelos vermelhos por cima do ombro e atirou-me um sorriso. "Suponho que você está aqui para me perguntar sobre os meus planos. Sei que você está preocupada e quero te agradecer por todo seu apoio."

"Estou preocupada," eu disse. "Mas talvez ajudasse se eu soubesse por que você está tão relutante em deixar esta casa. Por que você não pode se mudar para outro estúdio em Roxburg? Seus alunos vão te seguir."

"Não posso fazer um estúdio em nenhum outro lugar de Roxburg. Não posso.

Esta é a minha casa. Está na minha família há gerações. Minha irmã..." Ela tomou um longo gole de vinho, mas não escondeu o brilho nos olhos dela.

"Eu sei," disse compreensiva. "Deve ser difícil para você pensar em Reece Kavanagh entrando com seus tratores e tirando a sua casa".

Ela assentiu com a cabeça.

"Talvez possa explicar algo para mim porque eu não entendi. Por que ele está querendo derrubar esse adorável lugar e substituí-lo por um hotel? Não pode ser apenas por dinheiro ou ele iria fazê-lo em outro lugar, em algum lugar longe da casa de sua própria família. Deve haver outra razão."

"Cleo," Becky falou. "Não é da nossa conta."

"Tudo bem," Cassie disse para ela.

"Certamente a família dele é contra isso," eu disse.

"É o que me disseram," Cassie falou ironicamente. "Mas Reece Kavanagh não os escuta. Ele não os escuta há muito tempo. Não desde..." Ela pressionou seus lábios e estudou o vinho dela.

"Você não precisa responder." Becky olhou para mim.

Cassie virou seus enormes olhos para mim. "Não é nenhum segredo. Além disso, quero que o

mundo saiba que Reece Kavanagh é um idiota."

Eu segurei meu copo tão apertado que temia que ele fosse se quebrar. "O que ele fez?"

"Ele matou minha irmã."

CAPÍTULO 9

Reece a *matou*? Eu não acreditei. De jeito algum ele tinha matado alguém. Ele podia ser teimoso na superfície, mas eu tinha visto um lado diferente dele e eu sabia que ele não machucaria ninguém. Isto tinha que ser um erro, ou um mal entendido.

Becky se deslocou para frente do seu assento, muito interessada. "Você quer dizer que ele a matou?"

Cassie suspirou e sentou sob seus pés. "Assassinato, mas não no sentido tradicional."

"Um acidente," eu disse, minha boca seca.

"Não foi um acidente. De acordo com os registros oficiais, Wendy se suicidou."

Becky engasgou. "Oh, Cass, eu sinto muito." O olhar dela se virou para mim. Eu podia ver na cara dela que ela queria que eu soubesse como isso podia ser culpa de Reece. "Ele a influenciou a fazer isto? É o que você esperaria que alguém como ele fizesse."

"Becky," a repreendi. "Cassie, você me disse que sua irmã e Reece namoraram durante algum tempo."

Cassie acenou com a cabeça, seu olhar focado no jardim, agora mergulhado em sombras que o fazia parecer proibido, perigoso. "Por seis meses, mas ela tinha uma queda por ele há anos. Ele finalmente a chamou para sair e ela estava tão feliz. Mais feliz do que ela tinha sido há muito tempo.

Seus olhos se iluminavam quando ele aparecia. Ela era obcecada por ele. Quando ele não estava por perto, ela esperava por ele. Ela ficava olhando o relógio do quarto dela e se ela visse o carro dele passar, ela ia correndo pelo gramado e passava pela conexão das cercas. Ela estava totalmente apaixonada por ele. Mas ele não estava por ela."

"Ele terminou com ela," eu disse. "O que a fez ir numa espiral descendente."

Cassie acenou com a cabeça. "Eu sei o que você está pensando. Que não é culpa dele. Que ela era mentalmente instável."

Eu estava pensando, mas não disse para ela. Não era o que ela queria ouvir.

Cassie prosseguiu "Reece sabia que ela era delicada. Todos nós lhe dissemos que ele teria que lidar com ela, delicadamente, e ainda assim ele a jogou fora como se ela não significasse nada para ele e começou a sair com outra pessoa."

"É terrível," disse Becky. "Coitada."

"Como ela descobriu?" Eu perguntei.

"Ele disse. Ela ficou histérica aquele dia, o dia todo. Ela chorou muito, até que ela não teve mais energia para continuar a chorar, então ela ficou deitada em sua cama olhando para o espaço. Ela não bebeu ou comeu ou falou. Ela apenas olhava para o nada. Era como se o corpo dela estivesse vivo, mas a pessoa dentro dela estivesse morta. Ninguém conseguia chegar até ela." Ela baixou seu dedo para a haste do seu copo de vinho, uma delicada unha no vidro frágil. "Na manhã seguinte a encontramos flutuando no rio." Cassie fungou e enxugou uma lágrima.

Toquei no seu joelho. "Me desculpe. Vejo que é muito difícil para você, ainda hoje. Você amava sua irmã."

Pareceu-me que ninguém poderia amar a pobre Wendy o suficiente para fazê-la feliz.

Becky acenou com a cabeça e eu pensei que ela ia dizer algo, mas ela permaneceu calada, com a testa franzida.

"Há quanto tempo isso aconteceu?" eu perguntei.

"Doze anos no próximo mês. Ela tinha dezoito anos."

Reece tinha sido jovem também. Devia ter sido um fardo pesado para alguém que apenas tinha

deixado a adolescência. Quem me dera Cassie pudesse ver isso, mas não tentei convencê-la a parar de ter raiva dele. Essa história estava cozinhando por tanto tempo que algumas palavras de uma mulher que ela mal conhecia não iam fazer diferença.

"Minha idade," murmurou Becky, sacudindo a cabeça. Ela levantou e me deu uma cotovelada.

"É melhor irmos. Está ficando frio. Você ficará bem, Cassie?"

Cassie acenou com a cabeça e também se levantou. Ela colocou suas mãos em seus bolsos traseiros e nos deu um sorriso triste. "Me desculpe. Não quis ficar tão mórbida. É que ter este lugar vendido pelas minhas costas me deixou muito abalada. Estou lidando com algumas coisas que eu pensei ter deixado para trás. A idéia de deixar este lugar trouxe tudo isso a tona de novo."

Becky chamou-a para um abraço. "Você não tem que lidar com isso sozinha. Me ligue se precisar conversar."

Cassie nos acenou da varanda da frente. Eu a vi pelo espelho do carro, uma figura esbelta, com os últimos raios de sol brilhando no cabelo dela. Ela era tão pequena contra a casa tão grande, tão vibrante e tão jovem contra seu exterior desfigurado. Parecia errado de alguma forma ela estar vivendo nesta casa sozinha. Alguém como ela merecia estar em um relacionamento amoroso com um homem que ela amasse. Ela não era sua trágica irmã. Ela era forte e, até o presente momento, sempre parecia feliz.

"Não entendo," disse Becky enquanto saíamos de Willow Crescent. "Ela era da mesma idade que eu."

"Wendy? Eu sei. É tão triste. Pobre Cassie."

"Sim, é terrível para ela, e isso é o que eu não entendo. Cassie amava sua irmã e sua avó parecia ser alguém que tinha muito amor para dar também. Por que Wendy teve que se matar por causa de um cara?" Ela deu de ombros. "É um desperdício."

Eu podia compreender sua dificuldade de entender. Becky tinha lutado muito para se agarrar à vida, e saber que alguém tinha tirado a sua própria vida devia ser muito difícil de entender. "Você ouviu a Cassie. Ela disse que sua irmã era delicada e precisava ser tratada suavemente.

Parece que ela tinha algum tipo de obsessão por Reece. Não sou especialista, mas Wendy provavelmente tinha um distúrbio mental. Talvez não tenha sido diagnosticado, ou se foi, ela não estava recebendo a medicação adequada. Se for esse o caso então é ainda mais triste. Mas não é culpa do Reece. Não do meu ponto de vista."

"Ele trocou ela por outra garota. Isso é uma merda."

"Ele era um adolescente também. Adolescentes fazem algumas merdas sem perceberem."

Ela não conseguia acreditar. Becky não tinha um namorado desde que vencera o câncer. Talvez ela precisasse sair e conhecer alguém. "Cassie claramente acha que ele é culpado," ela disse. "Se ela acha que ele é um idiota então estou inclinada a acreditar nela. Além disso, tudo leva a crer que ele é um sacana ganancioso, sem coração."

Eu suspirei. "Não acredite em tudo o que você ouve Bec."

"Ele vai derrubar a casa da irmã de uma ex-namorada que se matou por causa dele. Nem mesmo você pode dizer que ele é um cara bom, depois de ouvir isso."

Talvez. Mas eu também sabia que ele estava em dúvida. Talvez, com um pouco mais de persuasão, ele esqueceria por completo seus planos de construir um hotel em Serendipity Bend.

Flores chegaram à minha porta, antes que eu saísse para o trabalho na manhã seguinte. No

cartão estava escrito: *Faça uma mala. Você vem para a minha casa comigo hoje à noite. Reece.* Parecia que ele não tinha esquecido completamente sua natureza autoritária.

Arrumei uma muda de roupa para usar no trabalho no dia seguinte e deixei um bilhete para Becky, com a promessa de ligar mais tarde. Eu coloquei o cartão de Reece no bolso do meu casaco para não deixar evidente quem era o remetente.

Becky me ligou quando eu passei pela minha mesa. "Não é que eu me importo de você passar a noite com ele novamente," ela disse. "Mas eu nem sei o nome dele."

"Escute aqui, mamãe, pare de se preocupar comigo," eu provoquei. "Ele é um cara legal. Eu sei o que estou fazendo. Se te faz sentir melhor, eu vou lhe enviar o endereço dele para que você possa enviar a polícia caso eu desapareça."

"Isso não é engraçado, Cleo. Se eu fosse passar a noite na casa de um cara, você iria querer saber todos os detalhes."

"Pare de se preocupar, Becky. Tenho que ir. Meu chefe está olhando para mim."

Reece não estava me olhando. Ele estava de pé na porta, um ombro contra o portal, um sorriso curioso jogado em seus lábios. "Ainda não falou para sua irmã sobre mim, certo?"

ele perguntou depois que eu desliguei.

"Estou só esperando o momento certo," eu menti. Não tinha havido o momento certo. Nunca haveria.

"Por que não agora?"

"Eu te disse, Reece. É tudo muito recente e você não namora, lembra? Você mesmo disse isso."

Ele franziu a sobrancelha. "Sim, sobre isso." Ele se aproximou de minha mesa com a graça predatória de um leão. "Admito que já faz muito tempo que eu não conheço alguém com quem eu queira estar. Realmente queira estar. Mas acho que talvez tenha encontrado esse alguém."

Eu engoli. "É muito cedo, Reece. Precisamos ir mais devagar."

Ele inclinou os dedos na minha mesa e abaixou a cabeça. "Se isso é o que você quer. Mas estou avisando, que eu não sou muito bom em marcha lenta. Uma vez que veja algo que eu queira, eu vou atrás e pego."

"Então, Reece Kavanagh, precisa aprender um pouco de paciência." Eu agarrei-o pela gravata e o puxei para um beijo rápido.

Mas ele não recebeu o memorando sobre a parte rápida e se aprofundou nele. Deus, eu senti a falta dele no breve tempo em que estivemos separados. Eu queria continuar beijando-lhe e talvez deixá-lo fazer amor comigo em cima da mesa dele, mas eu freei minhas emoções e me afastei.

Não era só o fato de que alguém poderia sair do elevador e nos pegar. Era também a morte de Wendy que me incomodava. Eu disse para Becky que caras faziam merdas como ter novas namoradas antes de romper com as antigas, mas eu não acreditava totalmente nas minhas próprias palavras. Ele tinha sido cruel, especialmente se ele soubesse que ela não era o tipo de garota que poderia lidar com a perda dele.

Cruel. É como Cassie o havia descrito.

Meu telefone tocou e o nome de Ellen apareceu na tela. Reece beijou minha testa e voltou para seu escritório. Eu verifiquei a mensagem de Ellen.

Ligue para mim. Urgente!

A porta de Reece estava fechada, mas ele podia aparecer a qualquer momento, então me dirigi ao banheiro no final do corredor e liguei de volta para ela.

"Alô, tudo bem?" eu perguntei. "Aconteceu alguma coisa?"

"Você viu o jornal de hoje?" A voz da Ellen tinha um traço de pânico, tão diferente dela.

"Eles estão na minha mesa. Ainda não tive tempo para ler."

"Leia *The Roxburg Chronicle*, página 58 na seção da sociedade. Está muito interessante."

Secção da sociedade? Inferno. "Dê-me a versão breve."

"Você foi apanhada entrando em um carro com Reece Kavanagh. De acordo com o jornalista —

e uso o termo vagamente — parecia muito amorosa. O carro a levou para o apartamento dele."

O sangue saiu do meu rosto. De repente senti tontura e tive que segurar a pia como apoio. "Eu fui identificada?"

"Seu nome está lá, e o fato de você trabalhar para o Reece. E a nota continua dizendo que muitas vezes ele tem relações com suas funcionárias."

Eu gemia. "Merda Isto é apenas... *porcaria*."

"Pode não ser tão ruim. Então você dormiu com ele e agora todo mundo sabe disso. Pode funcionar a nosso favor. Isto geralmente acontece com as outras garotas."

"Eu não sou como as outras meninas!" Por que ela não poderia ver isso? Por que ela não podia ver que eu agora não era melhor do que uma prostituta, tentando tirar algo de Reece Kavanagh em troca de sexo? Não era dinheiro, no meu caso, mas não pensei que ele ia ver a diferença. Muito menos a Becky.

"Eu sei," ela disse calmamente. "Isso é exatamente porque eu escolhi você para este trabalho."

Apertei minha testa onde uma dor de cabeça começou a criar raízes. "Não me importa se isso ajuda ou não," eu lhe disse. "E quanto a Becky? O que

ela vai pensar quando descobrir que estou dormindo com o homem que está sacaneando a amiga dela?"

"Ela lê o *The Chronicle*?"

"Não."

"Então provavelmente ela não vai descobrir. Respire fundo, Cleo e acalme-se. Isto não é o desastre que você acha que é. Eu só queria você soubesse para ficar preparada."

Ela estava certa. Talvez não fosse um grande desastre, enquanto Becky não lesse o jornal.

"Obrigada, Ellen. Sei que você sempre cuida de mim e eu aprecio isso."

Ela não respondeu imediatamente, o que era estranho. Ellen normalmente não ficava sem palavras. "Certifique-se de não ficar o tempo todo trabalhando e divirta-se," ela finalmente disse, com a sua voz suave.

"Talvez você possa ser boa para Reece."

Eu tirei o telefone para longe da minha orelha e olhei para ele. O que diabos foi isso? "Como ela sabia se eu seria boa para ele?" Eu perguntei, colocando ele na minha orelha de novo.

"Instinto. Estou neste jogo há muito tempo e sei o que faz o coração de caras como Reece Kavanaugh bater mais forte. Confie em mim, e não é o que você pensa."

"Não, ainda não entendi o que você está dizendo."

"Não tenho tempo para explicar agora. Depois a gente conversa, está bem?" Ela desligou me deixando mais confusa do que nunca.

Voltei à minha mesa. A porta de Reece ainda estava fechada, então eu procurei os jornais. Eles eram entregues todas as manhãs junto com a correspondência e era meu trabalho digitalizar as notícias mais interessantes que podiam afetar o Grupo RK. Eu nunca tinha olhado para as páginas sociais até agora.

Lá estava eu, entrando no carro de Reece com um melancólico olhar em meus olhos, enquanto olhava para ele. Melancólica ou bêbada, difícil dizer. Eu gemi e dobrei o papel novamente.

Reece não saiu de seu escritório a manhã toda, salvando-me de tomar uma decisão sobre a possibilidade de mostrar-lhe o jornal ou não. Não consegui decidir o que fazer. Se ele visse a notícia, ele poderia querer fazer que o nosso relacionamento — ou como ele quisesse chamar

o que estava acontecendo entre nós — se tornasse público. Isso significava abrir o jogo com Becky, Cassie, nossos colegas. Eu não estava preparada para a reação que viria com a confissão. Não estava pronta para ser rotulada como sua namorada só para ser largada quando ele encontrasse outra pessoa, alguém menos parecida como uma professora e mais parecida como uma modelo ou uma atriz.

Eu achei difícil me concentrar, mas consegui escrever alguns relatórios. Até refiz um documento sobre o projeto Serendipity Bend. Certamente isso clareou um pouco a minha mente — Reece não tinha feito quase nada sobre o projeto durante a última semana, apesar de algumas tarefas pendentes esperarem por sua aprovação. Era uma boa indicação de que ele não ia em frente com isso. Eu precisava conseguir que ele continuasse a pensar dessa maneira.

Pouco antes do almoço, as portas do elevador se abriram e um tornado na forma da minha irmã surgiu brandindo um jornal, o rosto estampando uma fúria estrondosa. *Raios, diabo... e foda.*

Ela jogou o jornal no teclado a minha frente. "Te encontrei," ela murmurou. Ela colocou o dedo no papel. "Cassie viu sua foto esta manhã e me ligou. Quando você ia me dizer que estava trabalhando para Reece Kavanagh e transando com ele?"

"Becky, calma —"

"Não me peça para eu me acalmar! Não vou me acalmar! Estou tão zangada contigo agora, Cleo."

Dei a volta na mesa e agarrei os ombros dela. Eu podia sentir a raiva vibrando através dela e comecei a tremer também. Não por estar com raiva, mas por estar preocupada. Eu nunca a tinha visto tão emocional antes. Não podia ser bom para ela.

Ela me sacudiu e ficou fora do meu alcance. "Como você pode fazer isso comigo? Você mentiu para mim —"

"Nunca menti."

"Evitou me dizer a verdade. Porra, Cleo, ele é o inimigo!"

"Será que eu sou?" Reece falou da porta. Eu não tinha ouvido a porta dele abrir. Eu tinha ficado tão presa a reação da Becky que me fechei para todo o resto.

"Reece," eu disse... e parei. O que eu deveria dizer? A quem eu deveria me dirigir? Decidi que minha irmã era a minha preocupação imediata. "Becky, podemos ir a algum lugar e falar sobre isso?"

Cheguei perto ela, mas ela bateu na minha mão. Reece veio atrás de mim, uma presença sólida e tranquilizadora. Eu pensei em permanecer ao lado dele e mostrar uma frente unida, mas era à hora errada. Hora errada, e o cara errado, uma vez que Becky estava preocupada.

"Vamos falar sobre isso aqui," ela disse.

"Não acho que deveríamos. Você precisa se acalmar. Ficar chateada assim não é bom para você."

"Eu não sou uma boneca de porcelana, Cleo! Ficar bravo não vai me matar. Pegar um ônibus ou ouvir os problemas dos outros não vai me levar de volta para o hospital."

"Hospital?" Reece perguntou. "Você está doente?"

Becky deu-lhe um olhar gelado. "Não é da sua conta, mas um tempo atrás eu tive câncer."

Estou bem agora, mas algumas pessoas insistem em me enrolar em seda porque pensam que não consigo lidar com as coisas da vida."

"Coisas como essa?" Peguei o jornal e acenei na cara dela. Eu não queria ficar brava com ela, mas algo dentro de mim parecia ter se quebrado. Algo que estava sendo preparado ao longo das últimas semanas e finalmente tinha ficado pronto e sido enrolado tão apertado que tinha se quebrado, lançando um rio de emoções reprimidas. "Olha como você está reagindo, Bec. Eu sabia que isso ia acontecer, é por isso que eu não te disse."

Reece pegou o jornal da minha mão e o folheou.

"Estou reagindo desta forma porque você dorme com Reece Porra Kavanagh!"

"Becky! Basta!"

Reece parou de passar as páginas rapidamente. "Por que isto é um problema?" ele perguntou, batendo na foto do jornal. "Eu gosto de Cleo e ela gosta de mim. É bom saber que você se preocupa com ela, mas eu prometo que não vou machucá-la."

"Sim, com certeza. Como você nunca magoou ninguém em sua vida."

Eu agarrei o braço dela e a conduzi em direção à porta.

Ela se livrou das minhas mãos e olhou para nós dois. "Como você pode ficar aí e me dizer que você não vai machucar minha irmã quando você machucou muitas pessoas? Cassie é minha amiga e você quer tirá-la da casa dela por causa do seu esquema ganancioso."

Eu achava que Reece estava tentando achar uma resposta para ela, mas ele não disse nada. Ele ficou parado como uma estátua, os olhos frios, rosto impassível e aceitou suas palavras abusivas.

"A Cleo sabe o que a Cassie sente por você," ela prosseguiu. "Ela sabe como eu me sinto sobre você também, e mesmo assim ela ainda escolhe vir trabalhar aqui. Eu não entendo." Ela se virou para mim. "Você recebe

ofertas de trabalho o tempo todo, e, no entanto optou por vir trabalhar aqui sabendo como eu me sentia. Por quê?"

O olhar de Reece deslizou para o meu e eu tremi sob seu olhar gelado. Foi-se o calor dos últimos dias, a ternura e a vulnerabilidade. Em seu lugar apareceu gelo e aço e uma raiva tranquila que irradiava ondas. Claramente ele estava pensando a mesma coisa que Becky.

Meu coração vibrou mais rápido no meu peito como um pássaro preso numa gaiola. Eu estava presa entre Reece e Becky e a única saída era a verdade. Mas não toda a verdade, apenas o suficiente para criar uma abertura para que eu pudesse escapar.

"Admito que minha motivação para trabalhar aqui não fosse de toda inocente", disse, arriscando um olhar de relance para Reece. Os músculos da sua mandíbula se trincaram, mas ele não disse nada.

"Eu queria encontrar uma maneira de salvar a casa de Cassie e pensei que se eu trabalhasse para você eu teria acesso a informação que eu precisava. Me desculpe, Reece. Foi uma coisa terrível, e eu sou uma vadia por enganar você. Você tem todo o direito de me demitir."

Não foi Reece quem respondeu, no entanto, foi Becky. Ela jogou os braços ao meu redor. "Você pegou este trabalho para me ajudar? Ah. Certo. Isto faz *total* sentido." Seu olhar se desviou para Reece, ainda de pé perto da minha mesa. "E a outra coisa?"

"Isso foi inesperado. Eu não pretendia passar a noite com ele." Eu mordei meu lábio e assisti sua reação. Ele não teve nenhuma. Era como se eu mesma não tivesse falado. Eu queria ir até ele e dizer-lhe que eu gostava de estar com ele, mas Becky ia ficar chateada. Eu estava prestes a levá-la de volta para o elevador quando Reece deu a volta e foi para o seu escritório. Ele fechou a porta.

Eu pisquei lágrimas quentes, sentindo-me estranhamente oca e completa ao mesmo tempo.

"Significa que você está demitida?" Becky perguntou.

Eu pressionei meus lábios juntos para que eles parassem de tremer. "Não vou para casa esta noite," Eu disse para ela.

Ela engasgou. "Você vai ficar com ele? Depois disso?"

"Se ele quiser."

Ela balançou a cabeça. "Não entendo Cleo. O que você vê nele?"

"Ele não é um cara mau".

"Ele é! Você não ouviu? Ele deixou a irmã de Cassie tão triste que ele a levou ao suicídio."

"Você não pode culpar ele por isso. Não é justo."

"E agora ele vai expulsar Cassie da casa dela. Você não pode negar isso."

"Ele está repensando sobre o assunto. Eu sei que ele tem boas intenções. Becky, se eu puder passar mais tempo com ele, vou ser capaz de convencê-lo a deixar que ela fique com a casa. Deixe-me tentar hoje à noite?"

Eu podia ver que sua opinião estava oscilando e eu sabia que a tinha convencido quando ela deu uma respiração profunda. "Certo. Mas não espere um milagre, Cleo. Ele não vai mudar quem ele é só por causa de um sexo quente."

"Não espero que ele mude. Eu espero que ele tire a máscara que ele está usando todos esses anos."

Ela revirou os olhos e abanou a cabeça. "Você é tão romântica." Ela me abraçou e me disse para não se preocupar com ela. "Faça o que tiver que fazer. É para um bem maior. Eu suponho. Tenha cuidado, porém. Não o deixe entrar no seu coração." Ela deu outro olhar para a porta de Reece, em seguida, saiu do meu escritório. Ela parecia convencida que eu ainda estava do lado dela. Por agora.

Vi a porta do elevador se fechar e dei um suspiro. Agora era a parte mais difícil. Bati na porta de Reece e entrei. Ele não levantou os olhos de sua

papelada.

"Saia," ele rosnou. "Você está demitida. Pegue suas coisas e deixe as chaves na mesa. Não quero ver você de novo."

CAPÍTULO 10

As palavras de Reece bateram em mim como um soco. Eu balançava sobre os meus pés por causa da força delas. "Reece," eu sussurrei. "Me ouve. Me deixa explicar."

Ele calmamente tirou os olhos do papel que ele estava lendo. "Você já explicou. Você veio aqui com o propósito de me trair. Você já viu como eu lido com as pessoas que me traem.

Não vejo por que eu deveria tratar você de forma diferente."

"Você não sabe por quê? Então você é um tolo. A menos que você tenha dormido com Austin também."

Ele finalmente olhou para mim e minhas pernas ficaram fracas sob a raiva que aparecia nos olhos dele. "Você acha que isso é engraçado?"

Recusei-me a ficar assustada. Havia um outro lado dele. Um lado mais suave. Eu apenas tinha que encontrá-lo novamente e ser forte o suficiente para sobreviver. "Eu acho que você está jogando fora uma coisa boa por causa de um erro que eu cometi. Eu admito que tenha vindo trabalhar para você para encontrar uma maneira de você parar de intimidar a casa de Cassie. Mas não foi por isso que eu dormi com você. Eu dormi com você porque eu queria." Pelo menos era verdade.

"Me despeça do Grupo RK, mas não da sua cama."

Ele deu uma risada áspera. "Não é assim que funciona."

"Porque você não pode separar suas PAs de suas parceiras de cama?"

Ele empurrou sua cadeira e ficou de pé. Em seguida ele veio para perto de mim, me olhando com aquele olhar gelado. "Porque não posso ficar com

alguém que quer me ver falhar."

Um bolo se formou na minha garganta, me impossibilitando engolir. Mas eu não deixaria ele me intimidar. Ele estava zangado e eu precisava ajudá-lo a separar o certo do errado. "Não é um fracasso você desistir do hotel."

"Tente dizer isso aos meus clientes. Melhor ainda, tente dizer-lhes que vou parar o negócio porque eu sou legal demais para fechá-lo. Não acreditarão em você. Eles sabem que eu não sou legal. Todos sabem disso. Pergunte a quem quiser, todos vão dizer a mesma coisa. Reece Kavanagh é um canalha."

"Não me interessa o que os outros pensam. Sei que você não é um canalha."

Ele parou. Piscou para mim.

"Não esperava gostar de você," eu arrisquei dizer. "Na verdade, eu estava preparada para te desprezar. Em todos os relatórios, você parece como um idiota. Mas você não é Reece. Você é um cara maravilhoso e eu gosto de você." Eu me aproximei dele, mas ele se afastou de mim. Eu coloquei minha mão nas suas costas e senti seu calor através de sua camisa, a batida de seu coração forte, irregular. "Eu gosto muito de você e quero ir para casa com você esta noite."

Ele respirou. Respirou novamente. "Merda," ele murmurou. "Droga, Cleo". Ele me empurrou e trancou a porta. Em seguida, ele virou para mim com os olhos ainda cheios de emoção, sendo a principal emoção, a raiva. Mas ele tinha esmaecido um pouco e eu pude ver incerteza novamente, a vulnerabilidade que eu conhecia se escondia sob a fachada.

"Tira a roupa," ele ordenou para mim.

"Agora? Aqui?"

"Eu não posso e não quero esperar. Eu quero você agora." Ele empurrou os papéis da sua mesa e os deixou cair no chão, então empurrou o teclado e o monitor para o lado.

"Eu disse, tira a roupa. Mas eu posso querer arrancar algo."

Suas mãos tremiam. Ele me viu olhando para elas e agarrou a borda da mesa dele. Os nós dos

dedos dele ficaram brancos. Desabotoei minha blusa. Eu a deixei cair no chão e tirei meu sutiã, a saia e a calcinha.

Quase não consegui tirar a minha calcinha quando ele veio até mim e envolveu seus braços ao redor da minha cintura. Ele me levantou e enterrou seu rosto nos meus seios. Ele beijou e lambeu e me provocou até que eu fiquei ofegante, sem ar, incapaz de controlar o frio delicioso que sentia na barriga e que me engolia por inteira.

Comecei a arfar, frustrada e feliz ao mesmo tempo. Ele me deitou na mesa e, em vez de me dar prazer como costumava fazer, ele tirou as roupas dele e empurrou seu pau duro até o fim. Eu estava molhada o suficiente para recebê-lo sem nenhuma resistência.

Embrulhei minhas pernas em torno de suas costas, puxando-o mais profundamente. Ele me esmagou na mesa, seus impulsos cada vez mais rápidos e mais fortes. Ele não estava olhando para mim, então eu peguei seu rosto em minhas mãos e forcei-o a olhar.

Ele fechou os olhos.

"Olhe para mim," eu sussurrei. "Olhe para mim, Reece."

Ele diminuiu seu ritmo. Então abriu os olhos e olhou para mim. A brutalidade neles apertou meu coração. Havia ainda raiva, que desapareceu quando eu acaricieei seu queixo.

Ele me puxou com um rosnado baixo, gutural. Ele não tinha tido tempo para colocar uma camisinha. Ele respirou profundamente, seus olhos fechados mais uma vez como se estivesse com dor. Eu segurava a cabeça dele e puxei-a para baixo. Ele segurou-me suavemente e pressionou seus lábios nos meus.

"Peço desculpa," ele murmurou perto da minha boca. "Isso foi... Eu não devia..."

"Shhh. Eu queria também."

"Mas não desse jeito."

"Eu te quero de qualquer jeito."

Ele colocou sua testa perto da minha e deu uma respiração irregular. "Venha para casa comigo hoje à noite e me deixe te compensar."

"Você não precisa me compensar de nada, mas sim, vou para casa com você."

Ele me ajudou a me sentar e nos limpamos com lenços de papel. Então ele me entregou as minhas roupas, item por item e esperou até que eu estivesse vestida antes dele começar a se vestir.

Ele destrancou a porta e abriu-a para mim.

Toquei no canto da boca dele. "Não vamos trabalhar até tarde hoje à noite. Eu não posso esperar tanto tempo."

Ele me deu um sorriso fugaz que desapareceu rapidamente. Ele claramente ainda estava afetado pelos eventos da manhã. Ele não era o único. Eu não consegui me concentrar e estava grata quando às quatro horas ele me disse que era hora de ir para casa.

Ele nos levou para a casa em silêncio e fomos até o apartamento dele sem dizer uma palavra. E

assim que chegamos, as únicas palavras que ele disse foram, "deite na cama."

Assim eu fiz. Ele levantou minha saia e tirou a minha calcinha, em seguida, lambeu-me até que eu estava me contorcendo em um êxtase delicioso. Então ele fez lentamente e apaixonadamente amor comigo.

Quando acabou, nós ficamos olhando um para o outro, nossas mãos entrelaçadas. "Eu quero a verdade, Cleo," ele disse seu olhar sem deixar o meu. "Você está dormindo comigo para ganhar alguma coisa, ou porque você quer?"

"Porque eu quero, bobo. Se você não pode ver isso após fazer amor comigo, então é melhor eu ir embora agora. Deve faltar alguma coisa em mim"

Ele passou o braço na minha cintura e me puxou para perto do seu corpo. "Não falta nada em você, Cleo Denny. Você é tudo o que eu sempre quis em uma mulher."

Oh Deus. E oh merda. Como é que eu ia responder a isso? Era como estar sentada em um tapete voador. Emocionante e maravilhoso, mas o tapete debaixo de mim era instável e eu poderia cair a qualquer momento.

"Peço desculpa por ter feito amor com tanta raiva mais cedo," ele disse, beijando o topo da minha cabeça. "Eu estava louco. Eu sei que você só fez o que fez para proteger sua irmã. Sei que não foi sobre mim."

Eu fechei os olhos em uma tentativa de parar a onda de culpa que tomava conta de mim. Mas não adiantou. Eu sabia que se ele descobrisse que eu trabalhava para Ellen, ele nunca mais falaria comigo novamente.

Mas eu não conseguia pensar assim. Ele não ia descobrir porque quem contaria para ele? Ellen e eu éramos as únicas que sabiam, e nenhuma de nós ia dizer uma palavra.

Era hora de acabar minha associação com ela. Eu queria trabalhar para Reece e apenas para Reece, mesmo se ele demolisse a casa de Cassie. Eu resolveria os problemas com Becky, na hora certa. Amanhã, eu diria a Ellen. Esta noite era tudo para Reece.

"Eu vou cuidar de você e Becky," ele continuou. "Qualquer coisa que você precisar eu darei para você. Só me avise. Você é minha agora, Cleo, e eu protejo o que é meu."

Eu o puxei para trás para que eu pudesse ver seus olhos. A profundidade da emoção neles me abalou. Quem diria que esse homem controlador ficaria de joelhos por mim?

"Você vai deixar em paz a casa da Cassie?" Eu perguntei timidamente.

Ele se endureceu em meus braços e me amaldiçoei por ter trazido esse assunto de novo quando as coisas estavam indo tão bem. Mas eu tinha que perguntar. Precisávamos esclarecer as coisas.

"Não posso," ele disse simplesmente. "Agora, mais do que nunca, eu tenho que fazê-lo."

"Mas você já estava hesitando. Por que está tão determinado a ir em frente com os planos de novo? Você está preocupado com a reação dos seus clientes?"

Ele apertou os olhos e suspirou. "Não é uma questão de negócios. É pessoal"

"Diga-me, Reece. Fale comigo. Por que você precisa tirar a casa dela?"

Ele deu uma respiração profunda, dois. "Porque eu quero ir para casa." A dor na voz dele derreteu meu coração e me fez apertá-lo nos meus braços.

"Você tem evitado," eu disse, finalmente entendendo. "Por causa das memórias."

"Cassie contou sobre Wendy e eu?"

"Sim."

"Ela me culpa pela morte da irmã."

Eu me desloquei na cama e coloquei a cabeça dele contra o meu peito. Acariciei seu cabelo, seus ombros e suas costas. "Você se culpa."

Um tremor passou pelo corpo dele.

"Você não deveria," eu disse. "Não é culpa sua. Não importa o que Cassie pensa, a vida de Wendy — e a morte — a culpa foi inteiramente de Wendy."

Demorou

algum

tempo

até

ele

responder.

Ele

finalmente balançou a cabeça. "Ela era frágil. Viu os pais morrer de uma maneira horrível quando era jovem. Ela estava presa no carro com eles quando ele rolou e eles morreram.

Perder seus pais assim... não é de admirar que isto a tenha afetado terrivelmente."

Meu estômago se agitou. Meu coração pulou e ele deve ter notado, posicionado como ele estava.

A semelhança com a minha situação era bizarra. Com uma grande diferença — não quis tirar minha

própria vida depois que vi meus pais morrerem.

"Ela deve ter tido outros problemas antes de você terminar com ela," eu disse. "Houve algum sinal?"

"Todos sabiam que ela era sensível. Ela sempre foi. Eu nunca deveria ter saído com ela. Foi estúpido tirar proveito de seu afeto por mim quando eu não sentia o mesmo. Não devia ter deixado as coisas irem tão longe entre nós."

"Você era jovem. Não pode se culpar por fazer algo que todos os jovens fazem."

"Cassie não concorda com isso."

"Mas a sua família concorda. Ash disse que ele desejaria que você voltasse para casa. Aposto que os seus pais têm saudades."

"O meu pai, talvez, mas a minha mãe..." Ele suspirou. "Minha mãe é uma peça única. Você pode pensar que porque ela teve cinco filhos ela deve ser do tipo maternal, mas ela não é. O papai nunca teria sido tão bem sucedido se não fosse por ela. Se você acha que eu sou cruel, Cleo, você deveria conhecê-la."

"Gostaria de conhecê-la," eu disse. "Você me leva para conhecer a sua família?"

Ele assentiu.

"Se formos juntos, as memórias não vão lhe assombrar," eu disse para ele, massageando suas costas. "E se lhe assombrarem, nós teremos que continuar a visitar sua casa até elas pararem."

Ele beijou meu pescoço. "Enquanto você estiver comigo."

"Vou estar."

"Então eu vou deixar Cassie ficar."

"Eu me demito," disse para Ellen quando cheguei ao escritório às 06:00 da noite seguinte.

Ela piscou para mim, sem mostrar surpresa ou preocupação. "Sente-se, Cleo."

Sentei-me. "Não tente me convencer do contrário."

"Não vou."

"Sério?"

Ela me serviu um copo de algo de uma das garrafas que mantinha exposta atrás dela. A assistente dela já tinha ido embora. Eu tinha saído do Grupo RK tão logo eu pude escapar para ir direto para o escritório da Ellen e dar o meu aviso.

"Você parece surpresa," ela disse, entregando-me o copo.

Eu bebi. Gim e tônica. "Eu estava esperando alguma oposição," eu admiti. "Eu pensei que você fosse me valorizar."

Ela riu e cruzou as pernas. "Sim, Cleo. Você é a minha favorita. Mas eu a conheço já faz algum tempo e sabia que você partiria mais cedo ou mais tarde. Seu coração não está mais aqui e esse é um trabalho que requer cem por cento de comprometimento."

Eu pensei sobre isso e assenti. Ela estava certa. No início ser uma acompanhante tinha sido um bom trabalho, mas com o tempo, a ética dele começou a me incomodar.

"Pelo menos posso sair com uma boa notícia," eu disse. "Reece não vai derrubar a casa de Cassie."

O sorriso dela começou devagar depois cresceu rapidamente. "Muito bem, Cleo. Eu sabia que você poderia detê-lo."

"Vou continuar trabalhando no Grupo RK," disse para ela.

Ela arqueou uma sobrancelha. "Trabalhando juntos e dormindo juntos? Você não vê isso como uma receita para o desastre?"

"Não. Se isso se tornar um problema, eu me demito."

Ela me estudou com aqueles olhos azuis dela. "Você realmente gosta dele, não é?"

Eu concordei com a cabeça. "Ele é um grande cara. Nada como você o pintou."

O olhar dela deslizou para sua bebida. "Minha informação era em segunda mão. Sempre há imprecisões quando se depende das opiniões de outras pessoas."

"Estas não eram apenas imprecisões, sua informação estava completamente errada. Eu não usaria essa fonte novamente se eu fosse você."

Ela levantou um ombro elegante. Ela usava um terno branco com uma jaqueta curta e como acessório, pesadas jóias de prata e unhas vermelhas.

"Um brinde para você e Reece," ela disse. "Que isso possa funcionar para vocês."

Ela bebeu até o fim. Eu não. "Ellen, este era seu plano desde o início?"

"Se este era o meu plano?"

"Eu dormir com Reece."

"Por que você diz isso?"

"Eu não sei. É difícil explicar, mas tenho a sensação que você sabia que Reece e eu iríamos fazer amor antes mesmo de eu começar a trabalhar para ele."

"Como eu poderia saber? Você tem uma mente e uma vontade própria, Cleo. Ambas muito fortes," ela acrescentou com um toque irônico de seus lábios vermelhos. "Admito que eu tivesse quase certeza de que você seria o tipo de mulher que ele gostasse."

"Tipo uma professora de escola."

Ela bateu suas unhas no vidro da mesa. "Sim. Ele empregava e namorava modelos, mas estava claro que ele precisava de um tipo diferente de mulher em sua vida, uma vez que ele nunca ficava com elas muito tempo. Eu

pensei que você poderia ser a mulher certa para ele. Foi um palpite que valeu a pena, não acha?"

Eu considerei a resposta dela, mas sem entendê-la. No final, decidi esquecer o assunto. Ela era realmente muito boa no seu trabalho e atingia os objetivos de seus clientes.

"Então é isto," eu disse colocando meu copo sobre a mesa. "Espero que com a minha saída eu não deixe você com escassez de pessoal."

"Eu vou encontrar alguém para te substituir. Pobre rapariga."

Eu virei minha cabeça para o lado e perguntei. "Por quê?"

"Vai ser difícil conseguir alguém igual a você."

Eu ri. "Obrigada, Ellen. Você me deu um emprego quando eu realmente precisava de dinheiro e me deixou fazer as coisas à minha maneira. Agradeço muito."

"Você provou que o seu jeito funciona." Ela levantou e estendeu os braços para mim. Abracei-a um pouco desajeitada. Nós realmente nunca nos tínhamos tocado antes.

"Adeus, Cleo."

"Adeus, Ellen." Eu caminhei para a porta, mas voltei e olhei para ela. Ela continuava de pé, sorrindo para mim. Era um sorriso estranho, melancólico e triste, mas feliz também. Parecia natural nela. "Você vai ficar em contato comigo?"

"Se você quiser."

Concordei com a cabeça. "Eu quero."

Meu último vislumbre de Ellen foi ela indo para longe de mim, colocando o dedo no canto do olho. Lágrimas apareceram nos meus olhos, mas algumas respirações profundas as sufocaram. Era

estranho se sentir oca. Não é como se eu gostasse da Ellen. Nós somente tínhamos sido patrão e empregada, M e Bond. Ainda assim eu iria sentir saudades dela.

Reece estava atrasado. Ele não atendeu minhas ligações a manhã toda e eu deixei tocar dezenas de vezes. Ele não tinha nenhuma reunião marcada em sua agenda e ninguém no escritório tinha notícias dele.

Quando ele chegou às 11 horas, eu estava doente de preocupação. "Aí está você!" Eu disse, cumprimentando-o. "Tenho tentado falar contigo e — Reece? O que aconteceu?"

Seu rosto estava pálido. Seus olhos estavam vermelhos e sombras escuras os rodeavam se assemelhando a hematomas. "Agora eu sei qual é o seu jogo, Cleo. Eu sei."

Meu coração parou de bater. Bólis subiu pela minha garganta. A sala parecia estar girando fora de controle e eu queria vomitar. "Do que você está falando?" Eu murmurei.

Mas eu sabia. Sabia que ele tinha descoberto meu outro emprego trabalhando para Ellen, só de olhar para ele. Mas como? Quem teria lido isso? Não conseguia descobrir. Tudo dentro de mim estava gritando, abafando as questões sensíveis. Tudo o que eu sabia era que Reece agora me odiava.

E ele tinha todos os motivos.

"Maldita seja você." Ele me apertou com raiva. Eu encolhi. "Eu confiei em você! Eu a amava —"

ele se calou e fechou os olhos. "Eu deixei você entrar. Eu te mostrei uma parte de mim que eu nunca tinha mostrado a ninguém."

"Peço desculpa," eu sussurrei. "Reece, cometi um erro. Um grande erro e eu deveria ter te contado antes, mas não consegui. Eu estava com medo de te

perder."

"Boa tentativa." Ele caminhou para seu escritório. "Mas eu não vou mais acreditar em você."

Chega de agir como um tolo."

Eu corri atrás dele e bloqueei a entrada para o seu escritório. "Não, Reece. Não me rejeite." Pus a mão no peito dele, mas ele me empurrou. Eu engoli, mas isso não parou o pânico. "Isto é real, Reece. O que temos não é falso, não é manipulado. Eu não queria me apaixonar por você, mas me apaixonei."

"Por que acreditaria em você agora? Como eu posso saber a diferença entre verdade e mentira, Cleo? Você é boa. Sua chefe deve estar muito orgulhosa de você."

Eu fiquei boquiaberta. "Foi Ellen quem te contou tudo?"

"Jesus," ele mordeu seu lábio. "É isso o que te preocupa?"

Eu balancei minha cabeça na tentativa de limpar os pensamentos desordenados. Ellen deve ter contado para ele. Mas por quê? Pensei que ela fosse minha amiga. Pensei que ela estava feliz por mim. Porque ela iria querer estragar tudo?

"Vá e arrume suas coisas, Cleo. Quero você fora daqui em dez minutos."

Eu me afastei totalmente anestesiada. As primeiras lágrimas escorriam em meu rosto. "Você realmente não acredita que eu tenho sentimentos por você?"

"Não." Pelo menos ele teve a decência de não olhar para os meus olhos.

"Eu desisto," disse. "Eu disse ao meu chefe — meu outro chefe — que não trabalharia mais para ela."

Ele balançou a cabeça. "Isso é para me fazer mudar de idéia? É tarde demais, Cleo."

Eu observava enquanto ele abria a porta do escritório e me segurava para que eu ficasse de joelhos para implorar perdão. Isso não faria bem para nenhum de nós dois. Ele não queria ouvir

o meu lado. "Foi por isso que eu não queria dormir com você," eu disse. "Eu não queria me envolver com você de outra forma exceto profissionalmente porque eu sabia que você partiria meu coração. Era só uma questão de tempo."

Ele olhou para mim. Seu olhar pairava sobre mim como fragmentos de gelo. Todos os meus ossos tremiam.

"Saia," ele rosnou. "Não quero te ver de novo."

"Não até que você me diga que não sente nada quando está comigo. Diga-me que eu não significo nada para você." Eu esperei e ele não respondeu. "Você não pode porque você sente algo e algo especial. Não jogue isso fora, Reece. Pelo menos tente e vamos resolver juntos."

"Há muitas coisas pelas quais eu posso ser responsabilizado por na minha vida. Já fiz algumas coisas ruins e eu próprio sofri por causa delas. Mas eu não vou ser culpado por estragar isso."

Uma lágrima parecia entupir minha garganta. Queria dizer que ele tinha entendido tudo errado, que eu não estava culpando ele, mas não conseguia falar. Além disso, Reece não esperou por minha resposta. Ele bateu a porta na minha cara.

CAPÍTULO 11

Fiquei feliz de Becky não estar em casa quando cheguei. Eu queria chorar em paz sem ter que explicar porque o meu peito explodia de dor, porque o homem que eu amava tinha me largado. O homem que ela odiava. Ela não entenderia.

Eu chorei na cama até que não tive mais lágrimas para verter. Então me levantei, comi biscoitos e sorvete de creme direto na banheira. Assim que fiquei mais calma, liguei para Ellen.

"Por que diabos você contou para ele?" Eu gritei quando ela respondeu ao telefonema.

Silêncio, então: "Presumo que ele não se acalmou durante a noite?"

"Ellen, não. Ele está furioso. Ele gritou comigo e..." Eu sufoquei um soluço. "E ele me demitiu. E

não quer me ver nunca mais."

"Oh, Cleo, me desculpe. O tiro saiu pela culatra. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa contando a verdade para ele, mas parece que não."

"Você o conhece pessoalmente?"

"Sim."

"E você tirou dinheiro de um cliente para espioná-lo? Isso é muito baixo, Ellen, mesmo para você."

"Não deixo minhas afiliações pessoais afetar o meu negócio," ela cortou. "Se eu assim fizesse, a maioria das pessoas de Roxburg estaria fora dos limites." Ela suspirou. "Olha, Cleo, ele vai mudar de idéia. Você vai ver."

"Por que você acha que está certa sobre isso quando você esteve errada sobre muitas outras coisas?"

"Eu estava certa quando disse que ele ficaria caidinho por você, não estava?"

"Afora isso. Ellen, isto não é um jogo. Reece nunca vai me perdoar."

"Você e eu, vai perdoar a nós duas querida."

As lágrimas rolavam pelo meu rosto e para dentro do pote vazio de sorvete. "Está tudo bem para você," eu soluçava. "Eu estava apaixonada por ele. Eu *sou* apaixonada por ele. E agora ele se foi."

"Eu estou chegando. Vamos lamentar juntas e fazer um plano para colocar você de volta no coração dele."

"Não! Não quero te ver. Não quero falar com você. Isto é tudo culpa sua Ellen. Você nunca deveria ter contado. Você nunca deveria ter me colocado ao lado dele. Foi um desastre e eu só... só quero que você me deixe em paz." Eu desliguei o telefone.

Meu telefone tocou, mas era Ellen. Deixei cair na caixa postal, mas ele continuou a tocar, então tive que desligá-lo.

Quando Becky chegou em casa naquela tarde, olhou para mim e soube que algo estava errado.

Pela primeira vez na minha vida, eu chorei no ombro dela e *ela me* consolou. Ela não gostou nada quando contei a ela que tinha acontecido. A maioria de suas respostas: "Bastardo" ou "Eu sabia que isto ia acontecer."

"Ele é um cara legal," disse para ela. "Sou eu a vadia pelo o que fiz para ele."

"Isso é besteira. Se ele realmente te conhecesse ele saberia como você estava se sentindo. Você usa seu coração em tudo o que você faz Cleo, e ele pisou nele. Eu o odeio."

"Não o odeie." Me levantei para pegar outro lenço de papel, mas a caixa estava vazia.

"Você não me disse que está chocada com a minha escolha de carreira."

Ela se inclinou no sofá, levantou os joelhos e descansou o queixo neles. "Você dormiu com todos os seus objetivos?"

"Não!"

Ela deu de ombros. "Então por que eu ficaria chocada?"

"Porque eu mentia e trabalhei no limite da prostituição."

Ela bufou. "Não seja tão melodramática. Você não é uma prostituta. Mas não é um trabalho ético, eu concordo."

Eu mordi meu lábio e olhei para ela. "Vá em frente. Dê-me uma palestra sobre como eu não deveria ter pegado o trabalho."

"Não."

"Por que não? Eu mereço."

Ela revirou os olhos. "Presumo que o dinheiro era bom."

Eu só olhei para ela.

"Muito bom?" ela insistiu.

Balancei a cabeça.

"E você tinha um monte de contas para pagar?"

Eu já não podia encará-la. Levantei-me para me servir de uma taça de vinho.

"Cleo, eu não sou idiota. Sei que minhas despesas médicas devem ter sido enormes. O dinheiro tinha que vir de algum lugar, além disso, você teve que pagar a escola de arte e teve que colocar comida na mesa. Nós nunca passamos por nenhuma necessidade."

Ela de repente estava ao meu lado, tirando o copo da minha mão. Eu não podia vê-la muito bem através das lágrimas que desfocavam a minha visão, mas a presença dela era um conforto.

"Você tomou conta de mim, Cleo. Agora vou cuidar de você, começando com um abraço." Ela me puxou para perto dela e eu chorei, mais uma vez. Depois de um tempo, ela me levou para a cozinha. "Vou te servir de vinho e vou cozinhar algo para a gente comer. Então amanhã, ou depois de amanhã, ou sempre que você quiser, vamos discutir o que fazer para conseguir dinheiro."

"Eu vou arranjar outro emprego," disse para ela.

"Tudo no seu tempo."

O que eu não lhe disse foi que não havia nenhuma maneira que eu pudesse ganhar a mesma quantidade apenas como PA. Além do que a Ellen me pagava, eu recebia um salário dos meus alvos. Nenhum emprego normal poderia chegar perto.

Ellen ficou tentando falar comigo por telefone durante uma semana, mas eu a ignorei. Na semana seguinte, ela veio até a minha casa. Eu a vi chegar no seu carro esporte vermelho. Não respondi a campainha e como Becky não estava em casa, eu não precisei atendê-la. Ellen foi embora.

Ela ligou novamente todos os dias da semana seguinte e eu apaguei todas as mensagens que ela deixou, sem ouvi-las.

Reece não ligou nem uma vez.

Após um mês, eu já não chorava até dormir. Minhas lágrimas pareciam ter secado, deixando um espaço vazio dentro de mim. Não conseguia ter nenhum tipo de resposta emocional a qualquer coisa. Becky falava comigo, mas eu mal a ouvia. Eu acordava de manhã, comprava mantimentos quando necessário e passava pela rotina de tomar banho, me vestir e comer alguma coisa. Mas era como se eu vivesse num nevoeiro.

Eu olhava os anúncios de emprego, mas não me candidatava a nenhum deles. Eles sempre ficavam muito longe, ou não pagavam bem o suficiente ou simplesmente pareciam aborrecidos. Nós

vivíamos das minhas economias, mas elas foram diminuindo a cada semana. O empréstimo que eu tinha feito para pagar as contas médicas comia a minha poupança como uma feroz besta que precisava ser alimentada continuamente.

Até que o empréstimo de repente terminou. Recebi uma declaração final do banco mostrando cada centavo que tinha sido pago. Liguei para eles, mas não me disseram quem tinha sido a pessoa que tinha pagado o empréstimo devido a razões de confidencialidade.

"Mas eu sou a única com acesso a essa conta," disse ao funcionário do banco. "Eu sou a única que pode pagá-la. Alguém lhe deu um número errado e pagou por engano o meu empréstimo.

Você precisa devolver o dinheiro."

"Não, Miss Denny, o valor pago na conta foi o montante exato devido. É um valor muito preciso para ser um erro."

"Então me diga quem pagou o meu empréstimo?"

"Eu não posso. A informação não está disponível para mim."

"É estranho," disse para ela. "Muito estranho."

"Se a senhora quer um conselho, Miss Denny, apenas aceite e seja grata."

Eu desliguei e disse o que tinha acontecido a Becky. "Deve ter sido a Ellen," eu disse. "Ela se sente culpada por ter acabado o meu relacionamento com Reece."

"Não acha que pode ter sido ele?"

Eu balancei minha cabeça. "Ele não faria algo tão pensativo, quando ele não quer pensar em mim.

Tem que ter sido Ellen."

"Quem quer que tenha sido, vamos comemorar com chocolate. Não temos mais que pagar o empréstimo, woohoo!"

Não me juntei ao woohoo de Becky, mas comi o chocolate. Não me sentia bem aceitando dinheiro de ninguém, mesmo de Ellen, particularmente uma

quantia tão grande. Parece que eu teria que falar com ela apesar de tudo, mas ainda não.

"Talvez isso tire a sua mente para fora de tudo," Becky disse, acenando um cartão creme para mim. "Lembra-se do novo centro de bem-estar para pacientes com câncer? Está terminado."

"Eu pensei que eles tinham ficado sem fundos."

"Parece que encontraram uma nova fonte. Este é um convite para a sua inauguração. O hospital deve ter dado o meu nome. Seu nome está nele também."

"Eu não vou, mas você deve ir. Você pode contar suas histórias de guerra para os outros sobreviventes."

Ela me deu um olhar fulminante. "Eu não vou sem você. Venha, vai ser divertido, e Deus sabe que precisamos de um pouco de diversão."

Algo no tom de voz dela me fez dar uma pausa. Eu estava tão envolvida na minha própria miséria que eu tinha me esquecido da minha irmã e do seu mundo. "Está tudo bem, Bec?"

"Com certeza."

Eu franzi meus olhos. "Não acredito em você. É Cassie?" Minha frequência cardíaca se acelerou.

"A casa?"

Ela deu um pequeno aceno. "Ela recebeu uma ordem judicial. Se ela não sair até segunda-feira, ela vai ser removida. As escavadoras estarão lá às nove."

Eu abaixei minha cabeça para minhas mãos. Eu não estava surpresa dele ter mudado de idéia. Eu sabia que isso ia acontecer, embora eu esperasse estar errada. "Dane-se, Reece," eu murmurei.

"Ele é um bastardo, Cleo," Becky disse, colocando seu braço ao redor dos meus ombros.

"Isso só prova que você teve sorte de se livrar dele."

Eu balancei minha cabeça. "Não é tudo preto no branco. Ele não é necessariamente o vilão e Cassie a heroína. Ele ficou destruído pela morte de Wendy, e ainda está até hoje, doze anos mais tarde. Ele ainda se culpa e ter a Cassie culpando-o também não ajuda."

Becky mordeu o lábio e deu um aceno relutante. Ela pelo menos não estava cega de afeição pela amiga para ver a verdade no que eu tinha dito. "Você está me dizendo que ele quer se vingar da Cassie por culpá-lo?"

"Não, não é isso. Ele só não consegue encarar Willow Crescent, ou aquela casa. Ele quer voltar para casa e passar um tempo com sua família, mas as memórias de Wendy e seu papel na morte dela têm feito tão mal para ele que ele não pode fazê-lo. Não sozinho, de qualquer maneira."

"Acho que eu entendi," ela disse. "Doze anos de culpa pode mexer com a cabeça de alguém."

"Antes de ele descobrir sobre o meu envolvimento com a Ellen, ele me disse que ele não derrubaria a casa se eu voltasse com ele para Willow Crescent. Que nós dois íamos enfrentar seus demônios juntos."

"Por que você não me disse isso? Ou melhor, porque você não disse para a Cassie?"

"Porque se tornou irrelevante depois que ele terminou comigo."

"Isso podia ter amolecido Cassie um pouco no que diz respeito a ele se ela soubesse como ele ficou afetado pela morte de Wendy. A razão pela qual que ela o odeia tanto é porque ela acha que ele nunca se importou. Ela vê o sucesso de Reece Kavanagh nos jornais, fazendo bilhões de dólares e namorando mulheres lindas, e ela acha que ele rechaçou para longe sua irmã."

"Ele se importou. Ele se preocupou tanto que enterrou o Reece real sob um falso, porque só assim ele poderia continuar a viver."

"Você o faz parecer vulnerável."

"Ele é. Ele é solitário." Essa verdade é que me sacudiu. Reece é uma pessoa *solitária*. Ele mantém todos longe dele, incluindo sua família. Todos menos eu — até agora.

Ela suspirou. "É difícil conciliar o cara que você descreve com o que aparece na mídia, o cara que Cassie odeia."

"Eu sei. A questão é: o que vamos fazer agora? Não podemos deixá-lo demolir a casa de Cassie."

"Você quer ir contra ele, depois de tudo o que você me disse? Eu pensei que você estava do lado dele."

"Eu estou. Derrubar a casa de Cassie vai fazer com que ele se sinta ainda pior em longo prazo.

Ele apenas ainda não viu isso."

"Típico dos homens. Eles são tão míopes."

Eu ri pela primeira vez em semanas. "Obrigada," eu disse, abraçando-a. "Eu sei que o cara que você viu é difícil de gostar, mas não é o cara que eu conheço."

Ela franziu a testa para mim. "Eu pensei que você estava começando a se esquecer dele, mas parece que não."

Eu a ignorei e sai na direção do meu quarto. "Pegue uns sapatos. Nós vamos para a casa de Cassie fazer um plano de ação. Segunda-feira é só daqui a dois dias."

Passamos os dois dias seguintes na casa de Cassie, entrando em contato com todos que conhecíamos e alguns que não conhecíamos. Nós colocamos folhetos em caixas de correio por todas as ruas de Serendipity e nos reunimos com os vizinhos. Ash se juntou a nós no domingo à tarde para rever o plano para a manhã seguinte.

"Sem mídia," ele disse enquanto estávamos sentados na sala de estar de Cassie, copos de café na mão.

"De acordo," disse. "A mídia vai assustá-lo e ele pode querer fazer o oposto do que queremos."

Ash arqueou suas sobrancelhas para mim. "Você chegou a conhecê-lo muito bem."

Concordei, ciente que Cassie ainda odiava Reece e podia não estar preparada para ouvir quaisquer coisas boas sobre ele. Era ela que queria a mídia presente. "Ele não vem para casa há anos, não é verdade?"

Ash acenou. "Dez anos ou mais."

A respiração de Cassie se descontrolou. "Por que não? Sua mãe o banuiu?"

"Não. Nada disso. Mamãe e papai têm implorado para ele vir, mas ele se recusa. Ele odeia este lugar, e esta rua. Faz ele se lembrar de Wendy."

"Não seja ridículo! Ela era minha irmã. Se eu pude viver aqui então ele pode visitar sua casa de vez em quando. Os dois estão errados sobre Reece. Sei que ele é seu irmão, Ash, mas isso te faz ficar cego para o fato dele ter mudado."

"Como você sabe?" Becky perguntou, me pegando de surpresa. Cassie também ficou surpresa pela pergunta. "Quando foi a última vez que você o viu pessoalmente?"

"Eu, hum, já faz um tempo. Mas essa não é a questão. Reece está intimidando a mim e a minha casa e não vou ficar calada e deixá-lo fazer isso."

"Nós também não vamos," eu lhe disse. "Nenhum de nós quer que Reece vá adiante com esse projeto." Eu olhei para Ash e para Becky, esperando ter transmitido a mensagem que eles deviam acabar com esse assunto. Cassie não estava preparada para entender Reece. Se ele conseguisse derrubar a casa, ela provavelmente nunca ficaria.

"Acho que vejo uma falha no nosso plano," disse Becky. "Seu sucesso depende dele ver a reação das pessoas que ele ama. Mas se ele não vem aqui há anos, é pouco provável que venha agora."

"Deixe comigo," disse Ash. "Eu tenho uma carta na manga que eu estava poupando para o momento certo. Acho que agora é a hora certa."

"O que é?" Cassie perguntou, um sorriso no rosto.

"Não é o quê, é quem."

Seu sorriso desvaneceu-se. Ela piscou para ele e ele olhou para ela até que ela desviou o olhar.

Era

como

se

eles

tivessem

falado,

sem

precisar

usar

palavras. Eu olhei para Becky, mas ela apenas deu de ombros, ela estava no escuro como eu.

Na noite de domingo nós dormimos na casa de Cassie e acordamos cedo na segunda-feira para nos preparar. Não demorou muito para as pessoas chegarem na propriedade de Cassie, brandindo cartazes feitos à mão. Eu reconheci os outros alunos de sua aula de arte e um casal de rapazes que se pareciam com Reece e Ash. Havia pessoas idosas vestidas mais para um passeio de barco do que para um dia de protesto, e eu pensei que eles deveriam ser os vizinhos. Vi pelo menos duas celebridades e Becky viu algumas outras. Alguém deve ter entrado em contato com a polícia e com a mídia, infelizmente. Um repórter estava na varanda de trás da casa de Cassie tentando conseguir uma entrevista com ela, mas ela o evitou com sucesso e o repórter eventualmente desistiu.

Às nove horas, um barulho a distância sinalizou a chegada dos tratores. Fui à procura de Ash e encontrei-o em pé com um cara com ombros que pareciam tijolos. Ele tinha o cabelo escuro e

a boa aparência de um Kavanagh.

Ash me chamou e me apresentou como namorada de Reece.

"Eu não sou," falei imediatamente. "Trabalhei para Reece até que ele me demitiu. Nós éramos..." Dei de ombros, desistindo de explicar o que Reece e eu éramos um para o outro. De qualquer forma já não importava. "Qual dos irmãos você é? Número quatro ou cinco?"

"Dois," ele disse, sua voz saindo de um peito sob tensão que sua camiseta branca escondia. "Eu sou Blake."

Minha boca formou um O e me encontrei tentando achar Cassie na multidão. Esse era o cara que ela tinha namorado. Eu tinha a sensação de que ela não tinha notícias dele ou o via há anos. E, eu tinha sido levada a acreditar, que o mesmo acontecia com a sua família.

"Ele chegou a Roxburg ontem," explicou Ash. "Nós o recrutamos para nos ajudar."

"Ele é sua arma secreta," disse, lembrando a reação de Cassie.

Ash assentiu com a cabeça e entregou o celular para Blake. "Ligue para ele."

"Você acha que a presença dele vai fazer Reece quebrar um hábito de dez anos de não vir aqui?"

Eu perguntei enquanto Blake ligava para Reece.

"Não é tanto a presença de Blake, mas o que ele vai dizer-lhe. Ouça." Ash, cruzou os braços e assistiu seu irmão.

"Não é Ash," Blake disse. "Sou eu." Ele escutava, arqueando sua boca. Eu imaginei que Reece estava lhe dando um sermão sobre não voltar pra Roxburg durante anos e aparecendo logo *agora*.

"Acabou?" Blake perguntou. "Porque agora é a minha vez. Você é um covarde, Reece."

Silêncio, então: "Você ainda está aí?"

Dei uma olhadela para Ash. Ele parecia preocupado.

"Não me faça ir até aí e te arrastar para cá," Blake falou. "Agora sou maior que você e tenho treinamento militar."

"Desliga," Ash disse. "Ele não vem."

Mas Blake não desistiu. Uma frieza como aço se estabeleceu em seus olhos ameaçadores como eu nunca tinha visto, nem mesmo em Reece. "Você é um covarde, irmão," ele disse através do maxilar quase fechado. "Você não vai mesmo enfrentar as pessoas cujas vidas você está mudando."

Ele procurou na multidão até o olhar dele se fixar numa ruiva, cercada por uma multidão de pessoas.

O gelo desapareceu de seus olhos, substituídos por um desejo que quebrou meu coração.

Como se sentisse seu olhar, Cassie se virou, mas rapidamente fugiu na direção oposta.

"Porra, Reece!" Blake, gritou.

Eu me aproximei dele e descansei minha mão no seu braço para impedi-lo de jogar o telefone na árvore mais próxima. "Desliga," eu disse baixinho. "Ele não vem." Meu coração parecia deslizar em queda livre, direto para os dedos dos meus pés. Gritar com Reece e xingá-lo não ia funcionar. Eu já tinha tentado.

Blake piscou rapidamente para mim. "Sim, é ela," ele disse no telefone. Ele tirou o celular da orelha. "Ele desligou."

"Ele me ouviu?"

Ele assentiu. "Ele reconheceu a sua voz."

"E o que ele disse?"

"Nada. Ele apenas desligou. O que está acontecendo entre vocês dois?"

Eu suspirei. "Nada mais. Eu estraguei tudo, e ele está com raiva de mim. É tudo minha culpa.

Não o culpe."

"Não." Ele olhou acima da minha cabeça novamente, verificando mais uma vez a multidão,

provavelmente à procura de uma ruiva em particular. "Eu nunca o culpei. Esse foi o problema." Ele saiu e eu fiquei com Ash, me perguntando que diabos ele estava falando.

"Blake defendeu Reece depois que Wendy morreu," explicou Ash, olhando para a multidão a procura do irmão. "Cassie não pode perdoá-lo por não ter

culpado Reece. Isso os separou e Blake não tem sido o mesmo desde então."

"Oh," eu sussurrei, limpando os olhos. Minhas lágrimas estavam querendo sair, meus nervos estavam em frangalhos, e não era só por causa da triste história de Blake. "Isso é tão triste."

"Pelo menos ele está de volta agora."

"Por quanto tempo?"

"Depende."

O rosar dos tratores me fizeram parar de fazer mais perguntas. A voz de Cassie veio do megafone, organizando os manifestantes em uma linha que se expandia pelo comprimento da casa.

Alguém começou a cantar e uma linha de pessoas, uma segurando o braço da outra, ficou parada em frente da casa.

Um capataz tentou gritar para Cassie, pedindo às pessoas para se moverem, mas a voz dele foi abafada. Ele apelou para a polícia que apenas observava. Havia apenas quatro deles, não o suficiente para ter impacto. Não pareciam interessados em mover ninguém ainda e simplesmente deram de ombros.

O capataz começou a falar no telefone. A mídia ficou excitada, cheirando uma história que

tinha

potencial

para

explodir.

Nada

vende

mais

notícia

do

que

algumas

celebridades se envolvendo num protesto. A única coisa que venderia mais seria um protesto *violento* envolvendo celebridades.

"Caramba!" disse Becky ao meu lado. Ela assentiu com a cabeça para outra meia dúzia de viaturas da polícia que chegavam.

"O capataz parece estressado," eu disse. "Sem dúvida Reece os mandou continuar."

Becky pegou o meu braço. "Nosso plano não está funcionando, não é?"

"Não," eu disse. "Não está."

Os policiais se reuniram com o capataz. "Vocês devem ir para casa agora, ou vocês vão ser removidos à força!" ele gritou através de seu próprio megafone.

"Um dos polícias pecou o megafone dele. "Vocês devem ir para casa," ele disse para os manifestantes em uma voz mais mansa. "Tenho ordens para prender qualquer um que tente impedir que os operários façam seu trabalho."

"Becky, quero ir embora," eu disse.

"De jeito nenhum." Ela parecia animada e nem um pouco preocupada.

"Não vou deixar você se machucar por causa disso."

Ela estufou o peito dela. "E não deixarei isso acontecer com você também. Somos uma equipe, Cleo. Você cuida de mim e eu cuido de você."

Tentei convencê-la, mas ela não estava me ouvindo. Ela e quase cem outras pessoas gritavam para o capataz quando ele mandou o motorista iniciar a escavadeira.

A máquina começou a se mexer, mas teve que parar na frente da linha humana. Ninguém se mexeu. Uma senhora idosa bateu seu cartaz sobre o trator e um policial a pegou e carregou-a para fora do caminho, como se ela fosse insignificante como um galho. Outro policial a algemou.

O ato deixou os manifestantes ainda mais furiosos. Cassie era claramente a líder, em pé no centro, exortando seus partidários a segurarem a linha. Um policial foi na direção dela, mas Blake se colocou na frente dele antes que o policial pudesse chegar perto dela. Ele ia dar um soco,

mas Cassie pulou para perto dele e disse algo que eu não pude ouvir. Ela puxou-o de volta, de alguma forma gerenciando como usar o seu pequeno corpo contra o enorme corpo dele e teve sucesso, conseguindo levá-lo para longe do problema.

Os outros manifestantes avançaram, surgindo ao nosso redor como uma maré. Nós fomos jogados para frente. Eu me perdi da Becky. Vi os três mais novos Kavanaghs gritando e agitando os punhos para a equipe de demolição. Os policiais formaram uma barreira unida, mas eles estavam em desvantagem.

Não demorou muito tempo para eles começarem a usar gás lacrimogêneo e violência.

"Becky!" Eu gritei. Mas foi inútil. De jeito nenhum ela conseguia me ouvir. Não podia vê-la. Eu subi na varanda e olhei para a multidão, mas não consegui achá-la.

Uma mulher alta e loira foi em direção aos irmãos Kavanagh. Atrás dela vinha um homem alto, com os cabelos grisalhos, mas foi a mulher que me chamou atenção.

Era Ellen, e ela foi direto até Ash e o abraçou. Parecia que ela conhecia todos os Kavanagh, não apenas Reece. Eu vi como ela mandou todos os três saírem. Eles sacudiram suas cabeças. Então o homem entrou e ela ficou com raiva dele também e tentou puxá-lo para fora. Ele se inclinou e a beijou carinhosamente, pondo fim à sua raiva. Nenhum irmão ou amigo beijava dessa maneira. Era o beijo de um amante.

Me inclinei no alpendre, tentando dar uma olhada nele. Seu modo de andar era familiar, bem como sua maneira de ficar parado. Tinha um porte majestoso, como se estivesse acima de todos. Ele se virou me dando uma visão direta do seu rosto.

De susto, eu quase caí para trás. Era o rosto de Reece, apenas mais velho. Devia ser seu pai.

O que significava que Ellen era sua esposa ou amante. Era mãe ou madrasta de Reece.

Que diabo estava acontecendo? Ela tinha me colocado para espionar o próprio filho? Tudo se encaixava. A razão pela qual ela o fez de alvo e também ao projeto — ela morava na casa ao lado —

seu profundo conhecimento do que Reece gostava e a razão para, finalmente, dizer-lhe que eu trabalhava para ela. Ele teria descoberto eventualmente, mas era melhor ele saber por ela.

Mesmo assim, ela tinha julgado mal seu filho e seu plano não tinha dado certo. Sem mencionar que ela tinha me manipulado bem como a Reece. Eu tinha a impressão de que ela sabia que eu dormiria com ele e que ele gostaria de ter um relacionamento comigo. Um relacionamento sério, e não apenas um caso.

Um grito agudo à minha direita arrastou minha atenção para longe de reunião familiar dos Kavanaghs. Eu reconheci aquele grito. Becky. Um policial estava carregando ela, puxando-a pelos braços. Outro se inclinava sobre ela, ameaçando-a. O olhar no rosto dela era de puro terror.

CAPÍTULO 12

Lutei meu caminho em direção a Becky. Eu já não conseguia mais vê-la ou ouvi-la, mas continuei empurrando. Eu levei uma cotovelada no peito e me acertaram no queixo com a borda de um banner de madeira.

Eu localizei o sapato rosa dela e andei na direção dele. Ela estava sentada no chão, seus braços estavam amarrados nas costas. Um policial gritava para ela parar de se debater, ou ela seria presa por agredir uma autoridade. Mas Becky não estava ouvindo. Ela estava histérica, chorando e gritando e chutando.

Eu tive que pegá-la e acalmá-la antes que ela fosse ferida ou presa. "Becky!" Eu gritei, empurrando o corpo suado de um homem que se aproximou muito de nós duas. A multidão era enorme perto dela, o nível de barulho era ensurdecedor. Estava um caos. Os manifestantes tentavam ficar na posição e explodiam quando a polícia prendia alguém.

"Becky sou eu!" Eu disse enquanto me aproximava. "Pare de brigar com a polícia." Outro homem bateu em mim e eu tentei afastá-lo, mas ele era muito pesado. Desequilibrado, ele caiu na minha direção e me derrubou. Ele pousou na metade do meu peito, mas se esforçava para ficar de pé, mas foi engolido pela multidão.

Todo o ar me abandonou. Eu não conseguia respirar.

"Cleo!" Becky gritou. Eu a vi através das pernas das pessoas. O rosto dela era só pânico enquanto ela olhava para mim com os olhos arregalados. Pelo menos ela parou de lutar contra o policial que a segurava.

Eu tentei gritar e dizer-lhe que estava tudo bem, mas sem ar, as palavras não saíam. O pânico estava preso na minha garganta. Eu precisava respirar.

Havia tantas pessoas ao seu redor, mas ninguém parecia estar ciente da minha presença. Pés me chutavam ou passavam por cima de mim. Se eu não me mexesse eu seria pisoteada. Mas eu não conseguia levantar, não podia pedir ajuda.

"Cleo!" Becky chorava. "Alguém a ajude! Ali!"

Uma pessoa me levantou em seus braços. Ele me segurou contra seu peito sólido e me carregou para fora do perigo para um banco debaixo de uma árvore onde ele suavemente me colocou, e não me deixou sair. Ele me embalava contra seu corpo, minha cabeça escondida por baixo do seu queixo.

Ele esfregou minhas costas com gestos lentos, melódicos, acabando com o meu pânico. Eu voltei a respirar uma, duas vezes e me virei para o meu Salvador.

E dei de cara com o semblante preocupado de Reece.

Ele recuou, respirando com dificuldade, como se ele também lutasse por ar. Então ele se virou e correu de volta para casa. Tentei falar o nome dele, mas minha voz não tinha voltado completamente.

E o nome dele morreu nos meus lábios.

Um momento mais tarde Becky conseguiu sair do meio da multidão e correu na minha direção.

"Cleo! Você está bem?" Ela me ajudou a sentar, em seguida, sentou-se ao meu lado. "Eu te vi, mas a polícia não me deixou ir até você. A próxima coisa que eu vi foi Reece indo te salvar. Ele disse para o policial me deixar ir e ele agora está dispersando o resto dos manifestantes."

"Ele está? Como"? Segui o olhar para ver os tratores sendo conduzidos para a parte detrás dos caminhões.

Os manifestantes aplaudiram e a voz de Cassie vindo do alto-falante, saudando o fato como uma vitória sobre o ganancioso Grupo Financeiro RK e Reece. Ela disse que a guerra ainda não tinha terminado e que as escavadoras voltariam no dia seguinte.

Reece não tinha desistido.

Eu fechei os olhos e me concentrei em encher meus pulmões com o ar delicioso ao meu redor, mas eu não podia bloquear completamente Reece

da minha mente, e a maneira que ele tinha envolvido seus braços ao meu redor e o terror que eu senti ao ver Becky sendo arrastada pela polícia. A idéia de fazer tudo novamente no dia seguinte me deixou nervosa. Eu comecei a chorar.

Becky me aconchegou em seus braços. "Nós vamos passar por isso juntas, minha Irmã. Vai ficar tudo bem." Era o que eu costumava dizer a ela depois que ela passava pelas seções de quimioterapia.

Quase pensei que as duas coisas não podiam ser comparadas, mas com certeza as minhas palavras tinham causado um impacto. Eu me senti orgulhosa dela, de sua coragem, e abracei-a de volta.

Ela era uma criança grande. Mulher, eu me corriji. Ela estava crescendo agora.

"Cleo? Cleo, você está bem?" Era a voz de Ellen, preocupada.

Eu limpei minhas lágrimas e pisquei para ela. "Você é a mãe dele," eu acusei.

"Quem é esta?" Becky perguntou.

"Ellen." eu disse sem tirar meu olhar da minha ex-chefe. "Senhora Kavanagh. Ela me contratou para dormir com o filho dela."

"Não fiz isso!" Ellen disse com as mãos nos quadris. Ela balançou a cabeça e se sentou do meu lado. "Cleo, eu te contratei para fazer exatamente o trabalho que eu te disse para fazer. Impedir que Reece demolisse este lugar."

"Nós falhamos."

"Para mim parece que ele ainda está de pé."

"Reece voltará amanhã com seus tratores e mais polícia. O confronto vai continuar."

"Bem," ela disse numa voz frágil. "Por que você acha que ele veio até aqui hoje? Ele não vem aqui há dez anos, mas veio apesar de dizer para mim e seu pai e cada um de seus irmãos que não viria."

Dei de ombros. Não queria brincar com ela. Ellen era muito boa e eu estava um caco. "Eu não sei e não me importo."

"Claro que você se importa. Blake me disse por que Reece veio. Ele conhece o irmão melhor do que ninguém. Eles são muito parecidos."

"O que Blake disse?" Eu estava muito cansada para lutar com ela. Eu não podia ver Reece e pela primeira vez em semanas, eu não queria. Ele não era bom para mim e já era hora de eu perceber isso e seguir em frente.

"Que Reece ouviu a tua voz quando Blake ligou hoje cedo e veio direto para cá. Ele sabia o que ia acontecer aqui. Saiu em todos os noticiários, é por isso que eu vim também. Reece estava preocupado com você, Cleo."

Eu suspirei e olhei para a multidão que se desfazia. Eu vi Reece falando com a polícia, talvez acalmando a situação. Em um determinado momento, ele se virou e bateu em uma repórter empurrando um microfone na sua cara. Ela saiu em disparada com sua equipe de filmagem, para uma distância segura.

"Não acreditamos nisso," Becky disse para Ellen. "Se ele estava preocupado, ele deveria tê-la procurado para saber se ela estava bem nas últimas semanas. E sabe por quê? Porque ela não tem estado bem."

"Becky," falei suavemente. "Por favor, não."

"Ele é orgulhoso demais para recuar e ceder," disse Ellen. "Mas ele cuidou de você, à maneira dele."

Becky dobrou os braços e *rosnou*. Olhei para Ellen. "Reece pagou meu empréstimo?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Como ele soube? Eu nunca disse nada para ele. Ou para você, sobre esse assunto."

"Eu descobri assim que eu te contratei. Não me olhe assim, Cleo. Você não espera que eu contrate uma pessoa sem verificar sua linha de crédito e todos os outros registros, não é?"

Eu balancei minha cabeça, não porque eu estivesse discordando dela, mas porque não acreditava que eu a tinha subestimado. "Eram minhas informações particulares, e você contou para Reece!"

Cristo, Ellen, isso é..." Fiquei sem palavras. Eu deveria estar mais irritada do que estava, mas era difícil ficar zangada quando ela e Reece tinham realmente feito um favor para mim. "Cruel" eu disse.

"Tal mãe, tal filho."

"Realmente a família tende a ser assim."

"As informações que você me deu diziam que o nome de sua mãe era Bertha. Seu nome é Bertha?"

Ela fez uma careta. "Bertha. Ugh. Ellen é meu nome do meio."

"Então que outros segredos você contou para ele, sobre Becky e eu?"

"Mais nada!" Ela levantou as mãos. Anéis de ouro em quase todos os dedos piscavam no sol.

"Eu só disse isso porque fiquei preocupada depois que ele te demitiu. Eu sabia que você tinha dívidas e precisava de um emprego bem remunerado para pagá-las. Eu estava furiosa com ele e lhe disse que ele não deveria ter tomado uma resolução tão precipitadamente. Ele me pediu suas informações bancárias."

"Por que você não me disse?"

"Eu teria dito se você retornasse as minhas ligações."

Eu mordi meu lábio.

"Mas isso foi tudo o que eu disse a ele," ela disse. "Eu nunca mencionei a morte dos seus pais ou a saúde de sua irmã. Não sei como ele soube sobre ela, mas ele deve ter descoberto porque ele pagou por aquele centro de bem-estar do câncer."

Becky engasgou. " *Ele* pagou pelo centro! Você quer dizer... toda a construção?"

Ellen levantou um ombro. "Eles só precisavam de mais um milhão para terminá-lo."

Os olhos da Becky se arregalaram. "Um milhão!"

"Ele soube sobre a Becky," eu disse. "Ele descobriu pouco tempo antes de nós... antes dele me demitir."

Ellen cutucou meu ombro delicadamente com o dela. "Viu?"

"Vi o que?"

"Ele gosta de você. Ele não teria feito essas coisas se ele não gostasse."

"Ele não fez por culpa. Quando ele descobriu que você precisava de dinheiro, ele sentiu que deveria fazer algo. Isso é tudo." Mas a notícia mexeu comigo. Provava que ele não me odiava totalmente. "Então... ninguém te contratou para parar Reece? Não havia nenhum cliente?"

"Claro que havia um cliente. A família Kavanagh me contratou."

"Eles são a *sua* família."

"E por isso eu lhes dei um desconto. Metade do preço para os meus filhos, o dobro para o meu marido."

Becky riu.

Eu rolei meus olhos e Ellen sorriu para mim. "Vá falar com ele," ela disse, acenando em direção de Reece. Ele estava perto de seu carro, rodeado por seus quatro irmãos e seu pai. "Ele parece que precisa ser resgatado."

Eu balancei minha cabeça. "Não temos nada a dizer um ao outro. Posso apenas pedir desculpas

de novo antes de perder o pouco de dignidade que me resta."

"Se é o que você acha."

Nós ficamos sentadas em silêncio por alguns momentos até que eu falei. "Ainda não acredito que você é mãe."

"Eu também não posso às vezes. Eu não tenho nenhum instinto maternal e nunca vou ter. Um dia eu estava recém-casada e então de repente tornei-me a mãe de cinco meninos vigorosos. A próxima coisa que eu vi foi que eles haviam crescido e não sabem como conseguir uma moça simpática."

"O que você quer dizer?"

"Pensei que Blake ficaria bem com a Cassie, mas não deu certo. Então eu decidi fazer algo sobre isso, começando com o mais velho."

"Você juntou Reece e Cleo para *isso* também?" Becky disse incrédula.

"Não fiquem bravas," Ellen disse para nós duas. Para mim, ela disse, "mas no interesse de nossa recente honestidade uma para outra, eu pensei que deveria te dizer que parte da razão de eu ter escolhido você para trabalhar neste projeto foi porque pensei que você seria boa de outras maneiras além da profissional. Além disso, eu gosto de você. Eu não me importaria de ter você como minha nora."

"Ellen... isto é... muito gentil. Eu acho. Você é manipuladora, mas doce. Você contou para Reece?"

"Sim."

"E o que ele disse?"

"Ele me chamou de um monte de coisas, manipuladora foi uma delas, mas não me chamou de doce." Ela suspirou. "Meu filho mais velho é meu orgulho e alegria, mas mal o vejo. Não desde a morte de Wendy. Ele está muito ocupado enterrado em sua culpa. Sinto falta dele e só quero que ele volte para casa de vez em quando. Mas não à custa de derrubar a casa da Cassie. Ele parece pensar que esta casa está ligada à suas más recordações e não escuta a razão."

"Ele acha que demoli-la irá permitir-lhe esquecer," eu disse. Nós três olhamos na direção dos cinco belos rapazes Kavanagh e seu pai.

"Ele está aqui agora," Becky disse, "e a casa ainda está de pé."

Ela tinha razão. Talvez suas defesas tivessem baixado um pouco. Talvez agora fosse o melhor momento para confrontá-lo.

Levantei-me antes que eu mudasse de idéia e fui em direção a ele. Nem Ellen ou Becky tentou me impedir. Tão logo um Kavanagh me viu, os outros rapidamente se viraram. Todos, exceto Reece.

Que olhava para frente, rígido, sua mandíbula como uma rocha. Os outros se dispersaram, deixando-me sozinha com ele. Pelo menos ele não tinha saído.

Eu engoli. "Obrigada por me salvar."

"Você está bem?" ele perguntou.

"Não."

Sua mandíbula se retraiu, e ele me olhou dos pés à cabeça. "Você está machucada?"

Eu bati no meu peito. "Aqui. Dói aqui, Reece."

Seus lábios e narinas se alargaram. "Não diga isso."

"Está bem, não vou. Não estou aqui para falar de nós, de qualquer forma. Estou aqui porque Ellen

— sua mãe — está desesperadamente infeliz. Ela quer ir para casa, para um jantar de família."

"Ela mandou você aqui para dizer isso?"

"Não. Ela ficaria horrorizada se soubesse que eu estou falando dela como se ela tivesse

instintos maternos. Ela acredita que não tem nenhum, mas ela tem."

Ele deu uma gargalhada dura. "Você não a conhece muito bem se acha que ela tem instintos maternos."

"Ela te ama, Reece, e tem dificuldade em demonstrar isso."

"Talvez se ela não se intrometesse tanto —"

"Não coloque a culpa nela," falei. "Todos nós sabemos por que você não vem em casa e eu vou te dizer uma verdade dura, porque, bem, o que eu tenho a perder? Eu já perdi você, então que diferença faz?"

Ele ficou quieto, como se estivesse se segurando. Eu esperava que ele fizesse um escarcéu, mas ele não fez nada.

"Pare de se culpar pela morte da garota. Não foi sua culpa, não importa o que Cassie pensa.

Wendy era mentalmente desequilibrada e precisava de ajuda profissional."

"Essa é sua opinião."

"Essa é a opinião de todos."

Ele não disse nada, apenas olhou para frente, seus braços ao longo do seu corpo.

"Bom. Você pode continuar a se punir e achar que a culpa é sua, mas não puna aqueles que te amam. Vá para casa. Visite os teus pais. Só evite esta

casa se você realmente não agüenta ficar aqui." Eu estava com raiva, e frustrada com a sua teimosia, com sua cabeça dura.

"Você parece ter perdoado a minha mãe muito facilmente," ele disse preguiçosamente. "Você sabe que ela armou para a gente?"

"Eu sei. De novo, uma mãe preocupada com seu filho."

"Não preciso que ela se preocupe comigo. Eu preciso que ela caia fora da minha vida."

Eu baixe minhas mãos e deixei-as ao lado da minha cintura. "Você sabe quão sortudo você é de ter pais que se importam tanto com você?" Para minha vergonha e horror, minhas lágrimas jorravam novamente. Ultimamente estavam sempre na superfície. "Eu faria qualquer coisa para ter pais como os seus, eu faria qualquer coisa para ter meus pais de volta."

Seu rosto ficou branco. "Cleo, por que você está chorando?"

Eu balancei minha cabeça, incapaz de responder-lhe através da cachoeira de lágrimas.

Ele se aproximou de mim, seu rosto era um borrão. "Cleo... os teus pais... onde eles estão?"

"N o cemitério de Roxburg West."

"Jesus," ele murmurou. "Eu não sabia." Ele olhou para esquerda, para direita, para cima e para baixo, mas não olhou para mim. "Eu sabia que você não morava com eles, mas eu pensei que você tinha saído de casa. Achei que seu nome estava nos documentos do empréstimo porque você ganhava mais do que eles."

"Bem, agora você sabe." Eu limpei minhas lágrimas, com raiva por ter chorado na frente dele. Eu queria ser forte, arrogante, não uma pessoa patética chorando a toa. "Somos eu e Becky há sete anos. Eles morreram no tiroteio em High Park Roxburg no dia da minha formatura."

"Eu me lembro desse tiroteio," ele sussurrou. "No dia da *sua* formatura. Isso significa que você estava lá. Você os viu morrer."

Eu assenti com a cabeça e engoli mais lágrimas quando me lembrei daquele dia, que sempre ameaçava obstruir as boas memórias que eu queria manter na minha mente.

"Jesus," ele disse outra vez. "Você passou a tomar conta da sua irmã sozinha depois que eles morreram?"

"Sim. Eu era velha o suficiente para ser a guardiã dela."

"Eles não estavam vivos quando ela ficou doente?"

"O que importa?"

"É importante por que... vocês são tão unidas."

Eu franzi a testa. O que diabos ele estava dizendo?

"Você é normal," ele continuou.

"Puxa, obrigada. É seu jeito de dizer que eu sou chata?"

"Cristo." Ele se recostou contra a porta do seu carro e olhou para a casa. Ele parecia exausto e miserável. Quase morri porque eu não podia pegá-lo em meus braços e abraçá-lo.

Eu mordi meu lábio e saí. Era hora de ir para casa. Amanhã ia ser outro dia longo. Amanhã. Mais um dia sem Reece em meus braços e fora da minha cama. Eu mordi o interior da minha bochecha para parar de chorar. Funcionou. Eu era capaz de sair com a cabeça erguida e os olhos sem água.

"Cleo," ele gritou.

Eu continuei andando. Parar só me daria esperança e ter esperança faria eu me decepcionar de novo, e ficaria cada vez mais difícil para eu me curar.

Ele agarrou meu braço, puxando-me e me obrigando a parar. Eu o empurrei. "Não, Reece. Você já disse tudo o que queria dizer. Eu entendi. Eu sou uma puta e eu te machuquei. Me desculpe." Minha voz estava rouca. Eu limpei minha garganta. "Lamento, mas recuso-me a pensar como seria nós dois juntos. Eu fiz isso durante quatro semanas e não me levou a nada, a não ser um coração dolorido e uma bunda gorda de tanto tomar sorvete."

Seus lábios se contorceram. "Sua bunda parece boa para mim."

"Cale-se! Você não vai mais olhar para minha bunda!"

"Então não ande na minha frente."

"Isso não é engraçado!" Eu tentei golpear o ombro dele, mas ele pegou minha mão e puxou-me para perto dele. "Não, Reece," eu soluçava, incapaz de olhar para ele. "Não seja maravilhoso novamente e depois me dê um chute na bunda. Não vou conseguir mais me recuperar. Dói muito."

Ele pressionou seus lábios quentes na minha testa e eu chorei ainda mais. Senti meu coração cheio, transbordando de alegria, mas ainda me sentia machucada e agredida. Eu não conseguia entender mais nada. Por que ele estava sendo legal comigo novamente?

"Não," ele murmurou contra a minha testa. "Não vou machucar você novamente. Eu te prometo Cleo".

Eu balancei minha cabeça. "Tenho certeza de que fui eu quem te machucou, e não o contrário."

Eu senti que ele sorria. Seu coração batendo contra meu braço. Seu corpo era um casulo morno que queria se afundar em mim. Meu amor feroz por ele me assustava, mas eu fiquei nos braços dele e lutei contra o meu medo na esperança de poder um dia parar de sentir o que eu sentia por ele.

Ele deu uma respiração profunda e expirou lentamente. "A morte de Wendy não foi minha culpa."

Eu olhei para ele. Parecia ter custado muito para ele dizê-lo, mas parecia que ele tinha acreditado no que tinha dito. "Isso é o que todo mundo tem tentado lhe dizer, mas você se recusou a ouvir."

"Agora estou ouvindo."

"Por que, Reece? O que mudou?"

"Você entrou na minha vida." Seus braços me apertaram. "Você é tão forte e capaz e maravilhosa."

Eu não sabia que você tinha visto seus pais morrerem e que você teve que lidar com o susto do câncer da Becky por conta própria. Estou admirado com você."

Ele tinha respeito por *mim*? Suas palavras enviaram um frisson de orgulho e prazer por toda a minha pele. "O que isso tem a ver com Wendy e você?" Eu perguntei.

"Tudo. Eu pensei que ela era frágil por causa do que ela tinha passado. Mamãe e papai tentaram me dizer que ela sempre tinha sido assim, mas Wendy me fez acreditar que era porque ela tinha visto os pais dela morrerem. Ela disse que precisava de mim para ajudá-la a esquecer o que tinha acontecido. Eu escolhi acreditar nela, e não nos meus pais. Mas depois de saber que você passou por tantos problemas, vejo que não foi a morte dos pais que a tornava delicada. Era assim que ela era."

"Também não foi você." Eu tirei o cabelo dele da testa e afaguei sua bochecha. Ele inclinou a cabeça. "Não havia nada que você pudesse fazer para ajudar alguém assim, não importa o que ela dizia ou quanto tempo você dava a ela. Ela nunca ia ficar bem sem medicação. Nunca seria feliz."

Ele assentiu. "Eu sei disso agora. Graças a você." Ele acariciou meu rosto e agarrou suavemente o meu queixo. "Eu te amo, Cleo."

Meu coração inchou de alegria e começou a bater num ritmo irregular, mas feliz em meu peito.

"Eu também te amo, Reece."

Ele finalmente me beijou, e ao fundo ouvi aplausos.

EPÍLOGO

Era estranho sentar à mesa de jantar com Ellen, depois de trabalhar para ela durante dois anos sem saber que tinha uma família. Ela não era muito diferente da mulher eficiente que eu conhecia.

Ela dirigia a casa com humor e alguma manipulação sutil que eu tinha certeza de que seus filhos nem percebiam.

Seu marido, Harry, parecia adorá-la, mas ele a reprovou pelo seu papel em unir Reece e eu. Ao contrário dela, ele era aberto e divertido, mas eu sabia que na sua cabeça ele tinha que ter um cérebro experiente para negócios já que ele tinha acumulado uma fortuna tão grande.

"Ela acha que todos nós somos burros demais para seguir sozinhos nossos corações," Harry me disse enquanto enchia meu copo de vinho. "Eu tentei dizer-lhe que ela deveria apenas colocar todos em uma sala e ver o que acontece ao invés de fazer joguinhos. Eles nunca funcionam."

"Olha Reece e Cleo," Ellen protestou. "Eles deram certo."

"Não, graças a você, minha querida raposa."

Ela tirou sua mão fora quando ele foi abraçá-la. Ele riu. "E Cassie e Blake?" ela disse com um aceno de cabeça em direção a seu segundo filho mais velho enquanto ele falava com Ash no outro extremo da mesa.

"Considerando que eles não estão juntos, não acho que eles sejam um bom exemplo," ele disse.

"Precisamente. Nós os deixamos por conta própria e veja o que aconteceu. Nada além de dor de cabeça para ambos." Ela suspirou. Harry franziu a testa e não disse mais nada sobre o assunto. Tive um pressentimento de que ele tinha perdido a batalha.

Cassie tinha sido convidada para jantar, mas não aceitou. Ela e Blake não se falavam desde a manhã do protesto há uma semana. Eu fiquei sabendo que durante todos estes anos ele tinha estado no exército, mas ele não contou onde estava estacionado. Reece me disse que Blake não gostava de falar sobre isso.

Becky estava sentada entre os dois mais jovens irmãos Kavanagh, rindo e paquerando. Eu comecei a pensar que eu tinha que ficar de olho nela até que Reece se inclinou em minha direção, o ombro dele contra o meu.

"Ela vai ficar bem," ele disse calmamente, os olhos brilhando. "Ela tem um incrível modelo na vida dela." Ele enfiou a mão na parte de trás do meu pescoço e me atraiu para um beijo. Terno e doce, como Reece.

Um dos seus irmãos gemeu. "Não à mesa de jantar. Você está me fazendo perder o apetite."

"Nada faz você perder o apetite," Ellen disse. "Normalmente não deixo pessoas se beijarem na mesa de jantar, mas desta vez eu vou fazer uma exceção."

"Neste caso," disse Harry descansado no prato sua faca e seu garfo. "Melhor eu aproveitar enquanto posso." Ele agarrou Ellen em torno da cintura e içou-a para seu colo. Eles se beijaram como um casal loucamente apaixonado.

Dois de seus filhos cobriram seus olhos, um fez uma careta, e todos os cinco disseram para eles pararem com isso.

Becky e eu rimos.

Fim

Já Disponível:

A Proposta do Namorado Bilionário

Quando Blake Kavanagh deixou Serendipity Bend 8 anos atrás, ele levou o coração de Cassie West com ele. Agora ele estava de volta, machucado por

suas experiências no exército e querendo retomar seu relacionamento com a única mulher que ele amou. Mas Cassie não quer voltar para o homem que a abandonou quando ela mais precisava dele, como todas as pessoas a quem ela já tinha amado.

Quando os problemas entram na vida metódica de Cassie, Blake é forçado a ficar com ela

para

protegê-la.

Aí

as

paredes

que

Cassie

cuidadosamente

construiu

começam a desmoronar. Ela o deixa entrar, só para descobrir que ele vai deixá-la. Mais uma vez.

A PROPOSTA DO NAMORADO BILIONÁRIO já está disponível. Faça o download agora ou leia aqui um trecho da história.

Cadastre-se para receber a Newsletter da

Kendra – Ganhe GRÁTIS 5 histórias!

Para você ser sempre notificado dos lançamentos sobre a família Kavanagh, cadastre-se e receba a newsletter de Kendra. Todos os assinantes terão acesso exclusivo a 5 contos que não estão disponíveis em qualquer outro

lugar. Esses romances não podem ser comprados e são um presente de Kendra para você. Vá até o site e preencha o formulário para se inscrever.

Será enviado um link aonde você vai poder ler as histórias:

<http://www.kendralittle.com/newsletter.html>

LIVROS ESCRITOS POR KENDRA

A Armadilha Para o Namorado Bilionário

A Proposta do Namorado Bilionário

The Billionaire Boyfriend Bargain – lançamento em breve

Billionaire Bad Boy

Bedding The Billionaire

Snapped

Suddenly Sexy

SOBRE KENDRA

Kendra escreve romances contemporâneos sensuais, apresentando homens fortes e mulheres que os fazem se apaixonarem por elas. Ela é casada, tem 2 filhos, bebe muito café, come chocolate demais e pensa que trabalho doméstico é para pessoas que não gostam de ler. Você pode segui-la no

[Twitter](#) e no [Facebook](#). Conheça mais sobre seu trabalho e se cadastre para receber sua newsletter (onde você vai poder ler 5 contos de graça) no site dela: <http://www.kendralittle.com>

Um trecho do livro A PROPOSTA DO NAMORADO

BILIONÁRIO

Copyright 2014 Kendra Little

CAPÍTULO 1

Nunca confie em um Kavanagh. Esse tem sido meu mantra durante oito anos e ele tem me mantido em pé até o momento. Meus vizinhos de porta provaram que eles esmagam tudo e todos que estiverem em seu caminho para conseguir o que eles querem, inclusive eu e minha casa. Mas eu não ia desistir tão facilmente. Eu ia lutar com tudo o que eu tinha. E o que eu tinha era uma dúzia de alunos da minha escola de arte e alguns vizinhos igualmente irados que não queriam que sua rua exclusiva fosse invadida por companhias construtoras. Nós juntamos um contingente de cem pessoas, e fizemos barulho. E o barulho foi tão alto que nós atraímos a mídia de Roxburg e a polícia.

Nunca confie em um Kavanagh. Portanto, quando Blake Kavanagh apareceu no meio do protesto, meu instinto foi perguntar por quê. O que ele queria? O que o segundo mais velho dos cinco irmãos Kavanagh estava fazendo em Serendipity Bend, Roxburg, depois de despedaçar meu coração há oito anos?

Durante todo esse tempo eu tinha me refeito e seguido em frente; nunca olhei para trás. Eu tinha tentado arduamente não pensar nele, e o que poderia ter sido a nossa história. Eu tive uma recaída após a morte da minha avó, mas eu tinha conseguido arrancar a melancolia do meu peito e retornar ao padrão confortável que eu tinha estabelecido para minha vida.

Até o poderoso braço de Blake me arrastar para fora de perigo, e sua fúria ter quase conseguido que ele fosse preso.

Uma descarga como um choque passou através do meu corpo. Deixou minhas pernas fracas e fez com que meus nervos ficassem novamente abalados. Ele estava aqui, agora, quando eu mais precisava dele! Por muito tempo eu pensei o que eu diria e faria quando esse dia chegasse. Agora nada importava. Todos os pensamentos sensatos se esvaíram com a visão de seu rosto bonito, ossos fortes e brilhantes olhos azuis, preenchidos com uma ferocidade que eu nunca tinha visto antes.

Pensei sobre isso tudo numa fração de segundos. Eu queria olhar para ele mais um pouco, digerir cada pequena mudança, mas não houve tempo.

Blake levantou seu punho para dar um soco no policial que estava prestes a me prender.

"Blake, não!" Eu gritei. "Se você for preso por minha causa..." Minha voz se perdeu no meio da balbúrdia que nos cercava e Blake não conseguiu ouvir de qualquer maneira. Tinha morte em seus olhos e ela estava dirigida ao policial.

"Não toque nela," ele rosnou. "Ou eu vou quebrar seu pescoço."

Eu tinha que tirá-lo dali antes que ele fizesse alguma bobagem. Eu tentei empurrá-lo, mas parecia uma mosca batendo contra uma parede de tijolos. Ele era maior do que eu me lembrava, seus ombros eram como rochas sólidas, esticando as costuras da sua camiseta preta. Em outro momento eu o teria admirado, mas não agora com o aumento da multidão surgindo ao nosso redor e a polícia ameaçando prender a mim e a meus alunos.

"Cassie!" ele gritou para mim. "Saia daqui. É muito perigoso. Vá!"

"Não sem você. Eu não quero sua prisão na minha consciência."

Ele ficou pálido e deu um passo para trás, como se minhas mãos em seu peito estivessem realmente o forçando a sair. A próxima coisa que eu vi, foi que estávamos caindo para trás no meio da multidão. Não sabia quem estava empurrando quem, mas acabamos caindo na minha varanda, no meio das minhas camélias, seguros. Sozinhos.

Meu coração batia tão rápido que eu pensei que ele ia explodir para fora do meu peito. Não era do perigo que eu me encontrava. Ele batia assim porque Blake tinha voltado.

Ele estava de volta, oito anos depois de deixar-me com minha avó idosa, o imbecil do meu irmão e meus demônios.

Agora eu tinha a chance de olhar para ele com clareza desde o dia em que discutimos naquele mesmo lugar que agora estávamos. Eu ainda só conseguia chegar até o seu peito, ele era grande, amplo, forte, bem como seus ombros. Seus braços se destacavam na sua camiseta e me vi vidrada

neles. Era mais fácil do que olhar para seu rosto com linhas duras, boca grave e sua mandíbula de pedra. Seu cabelo estava bem curto e seus olhos azuis tinham mais sombras do que a última vez que eu o tinha visto. Era um rosto inflexível, tão novo e ao mesmo tempo tão familiar.

Ele me encarou por um longo tempo, pesquisando cada polegada do meu corpo. Eu me perguntava-me se tinha mudado em oito anos, como ele. Eu duvidava. Meu cabelo ainda era um emaranhado de cachos vermelhos e as sardas que eram a perdição da minha adolescência ainda respingavam sobre o meu nariz, mas eu tinha feito as pazes com elas.

Encarei o olhar dele, recusando a recuar. Eu não era mais a menina ingênua que ele viu chorando na varanda da frente. Eu era forte, e ia deixá-lo ver isso. "Você está de volta," disse simplesmente.

Ele assentiu. "Você está bem?"

"Claro." Olhei por cima do meu ombro. Meus alunos tinham ido para um canto e encaravam os tratores. A polícia não tinha prendido ninguém, mas o protesto não parecia que ia acabar tão cedo.

Que bom. Talvez o irmão mais velho de Blake, Reece, recebesse a mensagem. Se não, pelo menos eu iria atrasá-lo.

"Nós tentamos impedi-lo," ele disse abanando sua cabeça.

"Nós?"

"Ash, mamãe, papai, todos nós."

"Todos vocês?"

"Ele não vai nos ouvir. Ele está determinado a tirar este lugar do mapa." Aqueles olhos azuis se amaciaram quando examinaram meu rosto. "Ele só está tentando destruir as memórias de —"

"Não. Não precisa mencioná-la ou não tente torná-lo uma espécie de alma perdida, afetada pela morte dela. Ela era minha irmã."

Os lábios do Blake se contraíram e ele olhou para o céu como se fosse apelar ao espírito de Wendy. Ela tinha se matado há doze anos por causa do irmão de Blake, Reece, que a tinha traído. Eu culpei Reece, mas parecia que eu era a única. Nenhum Kavanagh o tinha culpado. Nem mesmo Blake ficou do meu lado. Nossa diferença infectou a nossa relação e destruiu tudo de bom que tinha nela até que tudo o que restou foi uma carcaça podre. Nosso romance tinha finalmente terminado em uma noite de verão na minha varanda e nunca mais eu o.

Até agora. Onde ele esteve durante oito anos? Eu nunca perguntei a nenhum dos Kavanagh, preferindo evitá-los completamente, e eles nunca tinham oferecido nenhuma informação. Onde quer que ele tenha estado, o tinha mudado. O cara que era feliz parecia não sorrir em anos.

"Por que você voltou agora?" Falei mais duramente do que queria. Eu estava cansada, minha casa corria o risco de ser demolida, bem em frente de mim e agora isto. Meu nível de estresse não precisava que ele tivesse aparecido agora.

"Ash me ligou. Ele pensou que se alguém poderia convencê-lo a não cometer este erro monumental, seria eu."

"Acho que ele estava errado."

Seu olhar se voltou para a multidão atrás de mim. Um grito soou, seguido por um rugido dos manifestantes. O barulho do motor do trator sobrepujava todos os outros sons.

"Cassie!" alguém gritou.

Virei para ir, mas Blake pegou meu braço. Seu toque me foi difícil. "Eu não vou desistir, Cass."

"Estou aqui para ficar, pelo tempo que for preciso."

Ele estava falando sobre parar Reece? Ou outra coisa? Ele olhou para mim com tanta intensidade que eu tive certeza de que ele podia ver minha alma.

Por um momento, pensei que ele fosse me beijar. Ele poderia ter facilmente me puxado contra seu corpo e eu não teria sido capaz de resistir.

Parte de mim queria que ele o fizesse. Uma parte traidora, mas era pequena e eu fui capaz de afugentá-la. Eu pisei no seu pé. Ele sugou o ar e me deixou ir.

Eu fugi, voltei para a multidão onde meus alunos me abraçaram.

Não vi Blake novamente o resto do dia. Para minha total surpresa e alívio, Reece chegou e cancelou o trabalho. Ele mandou embora a polícia, a equipe da demolição, a mídia e a próxima coisa que eu vi foi que ele estava beijando Cleo Denny, a irmã mais velha de uma das minhas alunas, como se ele não se cansasse dela. Como se ela o tivesse salvado.

Eu não consegui tirar meu olhar deles enquanto eles ficaram inclinados contra o carro dele, envolvidos nos braços um do outro. Eles me chamaram e Reece me disse que não ia mais derrubar a minha casa. Ele queria que eu continuasse a viver nela e ia cobrar um aluguel bem baixo para mim.

Incrível, o cruel Reece Kavanagh tinha um coração humano batendo dentro do peito dele, afinal. Só bastou a Cleo para fazê-lo bater novamente. Deus nos ajudasse se algum dia ela o deixasse.

Não vi Blake novamente o resto do dia, ou no outro dia, o que foi ótimo para mim. Eu tinha trabalho a fazer, fugir dos meios de comunicação e arrumar o jardim depois da manifestação. O degrau da varanda estava caindo e alguém mais pesado podia se machucar se pisasse nele.

Felizmente eu sou muito boa com um martelo. Eu tinha que ser. Meu irmão, Lyle, sempre foi um inútil, então não foi surpresa nenhuma ele ter colocado a casa a venda. Não tinha sido idéia de a minha avó deixar a casa para seu único neto. Ela tinha tentado várias vezes mudar a vontade do meu falecido avô, mas sem sucesso. Lyle tinha recebido tudo depois que a vovó morreu, e ele tinha prometido a ela que eu poderia ficar na casa. Infelizmente, as suas dívidas tinham aumentado tanto que ele já não tinha o que fazer a não

ser quebrar a promessa. Ele vendeu a casa para Reece Kavanagh, deixando-me a mercê de um membro da família que não gostava de mim e da família toda.

De acordo com Harry e Ellen Kavanagh, eu era a mulher que tinha feito asneira culpando Reece pela morte da minha irmã e Blake se afastou porque ele tinha que ficar do lado do irmão.

"Cassie!" gritou uma voz familiar.

Eu abaixei o martelo e acenei para Becky Denny, irmã de Cleo e uma das minhas alunas de arte.

Uma das minhas favoritas. Não somente ela tinha espírito e determinação, como era uma pessoa linda por dentro e por fora.

"O que você está fazendo aqui?" eu perguntei.

"Cleo está almoçando com os Kavanagh então eu pensei em pegar uma carona e visitá-la."

"Você não foi convidada?"

Ela colocou seu cabelo atrás da orelha, mas os fios loiros eram muito curtos para ficarem presos e se soltaram. "Eu fui, mas preferi vir vê-la."

Eu sorri. "Obrigada, querida. Aqui não está muito excitante." Eu brandi o martelo. "Estou fazendo alguns reparos. Você tem a certeza que não quer ir almoçar com os Kavanagh? O cardápio é sempre maravilhoso."

"Não. Eu vou ajudá-la. Você tem outro martelo?"

Mostrei-lhe a maleta de ferramentas. "Não tenho outro, mas você pode me passar os pregos."

Ela se sentou no degrau mais alto e pegou a caixa de pregos. "É provavelmente melhor eu não tentar usar o martelo. Provavelmente vou martelar o meu polegar ou algo assim."

"Você não é boa em trabalhos manuais?"

Ela deu de ombros. "Eu não sei. Eu nunca tive de consertar qualquer coisa. Cleo sempre cuida dos reparos em casa, ou ela chama alguém quando não sabe o que fazer."

Eu posicionei o suporte de apoio por baixo do degrau e coloquei um prego. "Parece que talvez você precise aprender, agora que ela tem um novo projeto."

"Um novo projeto?"

"Reece."

Sua boca formou um O. "Não deixe ela te ouvir chamar-lhe de projeto. Parece curto prazo e a Cleo definitivamente quer ficar com ele por muito tempo."

Eu me sentei e olhei para ela. "Eles pareciam muito sério ontem. Você acha que vai durar?"

"Espero que sim. Eu gosto dele. Quando ele não está sendo um idiota, ele é legal. Dê tempo ao tempo, Cassie. Talvez você veja que ele não é tão ruim."

"Eu conheço os Kavanagh a muito mais tempo do que você, Becky." Eu disse. Ela não queria ouvir a minha triste história com meus vizinhos mais próximos e eu não queria falar sobre esse assunto. A história era uma grande bagunça e era melhor ficar no passado. Concentrei-me sobre os aspectos positivos em vez disso. "Ash é okey, isso eu tenho que dizer. E admito que não conheça muito bem os dois irmãos mais novos. Eu os vejo na rua, mas isso é tudo." Ash era o irmão no meio de cinco e é um cara legal. Sempre que tive algum problema com meus vizinhos, eu ligava para ele e ele falava com seus pais. Nenhum dos filhos ainda morava com os pais, mesmo a casa sendo do tamanho de um campo de futebol. Provavelmente não queriam viver sob o mesmo teto que a mãe dragão. "Vão todos almoçar lá hoje?"

"Todos, exceto Blake."

Meu coração bateu mais rápido no meu peito, como sempre fazia quando eu ouvia o nome dele. Velhos hábitos demoram a morrer, eu acho. "Talvez ele tenha deixado Roxburg outra vez."

Eu tentei soar como se eu não me importasse. "Agora que Reece decidiu não derrubar esta casa, Blake não tem motivos para ficar."

"Talvez. Mas parece que ele não tem uma razão para ir embora agora."

Eu não segurei o prego que ela me passou e ele caiu através do espaço entre os degraus e pousou no chão. "O que você quer dizer?"

"Você não sabia? Ele deixou o exército."

Macacos me mordam. Blake tinha ficado no exército durante todo este tempo? Isto explicava seus músculos bem desenvolvidos. "Nem sabia que ele tinha se alistado." Peguei outro prego e me concentrei na tarefa. Se eu deixasse meu foco, eu poderia acabar com um dedo machucado.

"Aparentemente ele não contou para a família dele também, durante alguns anos. Eu acho que eles contrataram um detetive para encontrá-lo, mas ele nunca escreveu ou telefonou. Que tipo de pessoa faz isso com sua família?"

Uma pessoa que quisesse desaparecer.

"Ele parecia muito intenso com você ontem." O tom de Becky era curioso, mas eu demorei em respondê-la. "Vocês têm uma história." Não era uma pergunta.

"Nós nos conhecemos a nossa vida toda. Eu costumava sair com ele." Foi tudo que falei. Eu gostava de Becky, mas eu preferia manter nossa relação como professora-aluna. Era mais fácil assim.

"Bom trabalho," ela disse, inspecionando o degrau.

Eu testei o degrau com o meu peso. Ele agüentou então eu pulei para testá-lo melhor. "Café primeiro ou trabalhar no jardim?"

"Café," ela disse, sorrindo. "E depois eu vou te ajudar. Tenho certeza que eu fiz aquele estrago."

Eu coloquei o martelo de volta na caixa de ferramentas e fechei a tampa. "Não se preocupe. Considerando-se o caos de ontem, o lugar está ótimo. Além disso, jardinagem é relaxante."

"Pelo menos você não precisa limpar sua cerca."

"Huh?"

Ela me olhou como se eu fosse estúpida. "As cercas ao longo de sua rua. Você ainda não viu?"

"Não saí de casa." Eu olhei para a alameda, mas a minha cerca estava fora de vista. Essa era a melhor coisa sobre a vida em um subúrbio como Serendipity Bend. As propriedades eram enormes

e

as

cercas

da

entrada

ficavam

longe

das

casas.

Podia

ter

uma manada de elefantes descendo a rua e eu nem saberia.

"Todas as cercas ao longo dos salgueiros foram marcadas durante a noite," disse Becky.

"Foram grafitadas? Todas elas?"

"Exceto a sua."

Eu franzi a testa. "Por que não a minha?"

"Isso é o que Ellen Kavanagh gostaria de saber."

Ellen Kavanagh era a matriarca da família e uma mulher indomável. Ela administrava seu próprio negócio e estava indo muito bem. Ela tinha sido rigorosa quando éramos crianças e uma feroz defensora dos direitos da mulher e da preservação de Serendipity Bend. Das suas unhas bem feitas até seus sapatos Prada, ela era forte e feroz.

Eu fui até a entrada, Becky do meu lado e passamos o portão de ferro. Ao contrário dos meus vizinhos, eu deixava meu portão aberto, em parte porque eu não tinha nada para ser roubado, mas principalmente porque o interfone não funcionava. Ao longo da rua eu vi pessoas limpando o grafite das cercas feitas de pedra ou de tijolo. Não eram membros das famílias, mas o pessoal que cuidava dos jardins ou alguém que tinha sido contratado. Só a minha cerca permanecia intocada.

"Uau," eu disse. "Pergunto-me porque a rua toda foi grafitada."

"Me pergunto porque a sua cerca não foi."

Se eu tivesse que adivinhar, diria que era porque alguém tinha visto a confusão de ontem no noticiário e sentiu pena de mim. Era o clássico David contra o Golias, e ninguém nunca simpatiza com o Golias. Talvez eles pensassem que a luta não tinha acabado e estavam expressando sua raiva contra a América corporativa querendo tirar uma pessoa de seu lar.

"Esse está muito bom." Mostrei uma cerca em frente a minha casa. Tinha a pintura do rosto de um palhaço com lágrimas escorrendo pela sua bochecha.

O resto das cercas estava marcado apenas com a assinatura do artista, mas deve ter levado algum tempo para ser concluído na escuridão da noite. As proporções estavam todas corretas, e o sombreamento tinha sido usado com grande efeito para destacar os olhos tristes do palhaço. A pintura era evocativa, linda e me deu vontade de abraçar o pobre palhaço. Certamente eu não queria que limpassem essa pintura. Infelizmente, isso é exatamente o que o homem vestido de macacão laranja estava fazendo.

"A polícia viu esta?" Eu perguntei, na esperança de retardar o processo um pouco mais.

Becky acenou com a cabeça e riu. "Você vive em uma bolha, não é?"

"Não posso ver a rua da minha casa." Dei de ombros. "É isolada e tranquila."

"Ou solitária."

Eu pisquei para ela, mas ela não reparou. Ela estava acenando para sua irmã e para Reece de pé

no portão da casa dos Kavanagh. Eles acenaram de volta. Becky pegou minha mão e me arrastou.

Eu me obriguei a ter a minha primeira conversa com Reece desde que ele tinha cancelado as escavadoras. Os poucos minutos que ele tinha passado me dizendo que iria deixar a minha casa intocada não contavam. Talvez ele fosse me dizer que tinha mudado de idéia.

Cleo me abraçou antes que eu conseguisse dizer "Oi." Olhei de relance para Reece e ele me deu um sorriso tímido.

"Nunca está tranqüilo em Willow Crescent," ele disse.

"Que bagunça," Cleo disse se afastando de mim. Ela assentiu com a cabeça para o palhaço. "Este ficaria bem numa tela, mas isso não combina com a rua. "Estávamos todos de costas para o portão dos Kavanagh e olhávamos para o triste palhaço.

"Não sei," disse Reece. "Existem alguns palhaços que vivem por aqui."

"Mega ricos," disse Cleo, enganchando o braço em volta da cintura dele. "Aposto que eles não estão chorando."

"O dinheiro não compra felicidade." Ele beijou o topo da cabeça de Cleo. Ela olhou para ele com tanto amor nos olhos dela que doía a alguém que visse de fora.

Senti que estava atrapalhando.

"Aparentemente sua mãe acha que eu tenho algo a ver com isso," eu disse, cruzando os braços.

Reece franziu a testa. "Não, ela não acha."

"Mas ela está se perguntando por que a minha cerca não foi um alvo."

"Todos nós estamos," disse Cleo. "Mas não porque pensamos que você tenha algo a ver com isso."

Era fácil lutar com um Kavanagh, mas não quando uma Denny juntava forças com eles. Eu gostava de Cleo e Becky. Eu não queria discutir com elas.

"A polícia está inspecionando as imagens das câmeras de segurança das casas," Reece disse, apontando as câmeras anexadas aos portões. "Elas provavelmente conseguiram gravar o suspeito especialmente com essa assinatura dele. É bem notável."

"Eu só espero que a pobre criança seja deixada em paz após uma advertência," eu disse. "O

grafite não é um delito pesado."

"Nesse caso, é melhor que ele não volte. Há alguns aqui que querem vê-lo recebendo a pena máxima."

Imagine. Os moradores de Willow Crescent — de Serendipity Bend com relação a esse assunto

— se orgulhavam de suas sebes perfeitas e gramados bem cuidados. Se o grafite do menino pobre sem teto, como muitos deles eram, eles não se importariam com o que aconteceria com ele desde que ele nunca mais fizesse. Eles nunca tiveram que se preocupar da onde viria a próxima refeição ou como manter-se quente no inverno. Eu me incluía nessa lista.

Posso não ser tão rica como todos os outros em The Bend, mas eu sempre tive um teto sobre minha cabeça. Eu esperava ser mais solidária do que a maioria, particularmente para um artista talentoso como era o grafiteiro.

“Eu vim para falar com você,” Reece disse para mim. "Eu tenho uma proposta para te fazer."

"Você vai me expulsar?"

"Não vou faltar com a minha palavra, Cassie."

Eu engoli e não disse nada.

"Eu quero reformá-la," ele disse.

"Você disse ontem. Você não mudou de idéia?"

Ele sorriu. "Não. Precisa de reparos, e estou preocupado — estamos preocupados — isso pode

cair em cima de você."

Eu não tinha nenhuma ilusão de que era Cleo a pessoa que eu tinha que agradecer por esta mudança em sua atitude. "Você não precisa," eu disse para ele.

"Eu preciso. É responsabilidade do proprietário. Além disso, eu quero. Se eu deixar a propriedade como está agora, vai custar muito mais para consertá-la mais tarde. É mais econômico resolver problemas antes que se tornem grandes."

Essa atitude, eu entendia. Sou mais como a maneira que Reece pensaria. Ele era tudo sobre dinheiro e estava protegendo o seu investimento.

"Certo," disse. "Só me avise quando os construtores vão aparecer."

"Sobre isso precisamos conversar." Ele limpou a garganta. "Quero contratar Blake."

"Não!"

"Vamos, Cass, por favor. Ele sabe o que fazer."

"Tenho certeza que ele sabe, mas não me importo. Não o quero por perto."

Cleo e Becky trocaram olhares. "Ele precisa de algo para fazer," Reece falou. "Ele precisa de trabalho, ou ele vai enlouquecer. Estou preocupado —"

"Eu disse não. Encontre outra pessoa para fazer, se ele está entediado."

"Cassie," ele disse calmamente, ameaçadoramente. "A propriedade é minha. Se quero empregar meu irmão, eu posso."

"É minha casa, não uma propriedade. E como inquilino, estou no meu direito de recusar a ter um determinado trabalhador." Eu não sabia se isso era verdade ou não, e não me importava.

O pensamento de ter Blake dentro dos mesmos muros que eu estava me fazendo me sentir tonta.

Tinha sido ruim o suficiente vê-lo ontem, mas vê-lo todos os dias, o dia inteiro, me transformaria em uma bagunça patética. Não podia deixar meus alunos me ver assim. Não podia deixar Blake me ver assim. "Não quero ele perto de mim ou de minha casa. Está claro?"

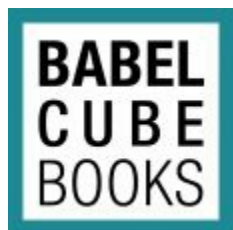
"Completamente," veio uma voz atrás de mim afiada como uma lâmina de aço. Uma voz que me fez ficar quente e fria ao mesmo tempo. Blake.

A PRPOSTA DO NAMORADO BILIONÁRIO já está disponível. Faça o download agora.

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!



Procurando outras ótimas leituras?

Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo.

Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter.

Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com

Document Outline

- [Página do Título](#)
- [Página dos Direitos Autorais](#)
- [Página dos Direitos Autorais](#)
- [Sobre o livro A Armadilha do Namorado Bilionário](#)
- [CAPÍTULO 1](#)
- [CAPÍTULO 2](#)
- [CAPÍTULO 3](#)
- [CAPÍTULO 4](#)
- [CAPÍTULO 5](#)
- [CAPÍTULO 6](#)
- [CAPÍTULO 7](#)
- [CAPÍTULO 8](#)
- [CAPÍTULO 9](#)
- [CAPÍTULO 10](#)
- [CAPÍTULO 11](#)
- [CAPÍTULO 12](#)
- [EPÍLOGO](#)
- [Fim](#)
- [A Proposta do Namorado Bilionário](#)
- [Cadastre-se para receber a Newsletter da Kendra – Ganhe GRÁTIS 5 histórias!](#)
- [LIVROS ESCRITOS POR KENDRA](#)
- [SOBRE KENDRA](#)
- [Um trecho do livro A PROPOSTA DO NAMORADO BILIONÁRIO](#)
- [CAPÍTULO 1](#)